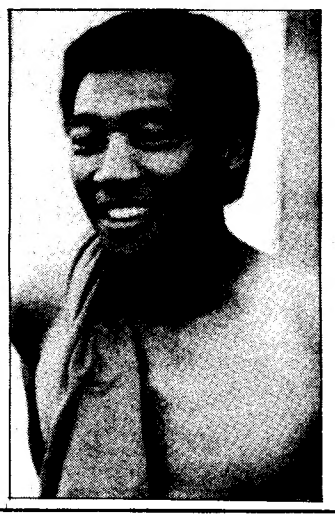
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 149 Sexta-feira, 29 de Agosto de 1986 Preço 40$00

MILITARES DESCONFIAM
Mota Amaral joga na independência Pág. 4

Shéu e José Rafael na selecção

DOIS SINDICALISTAS ACEITAM INTEGRAR OS 40 DE SEABRA



Os candidatos aos lugares deixados vagos pelos «22 de Saltillo» eram necessariamente muitos. A surpresa surgiu quando entre os recrutados pelo contestado seleccionador Rui Seabra surgiram nomes de jogadores que integram os corpos dirigentes do sindicato do sector e que esteve no centro da decisão final dos 22, no que se refere à sua recusa de voltarem a integrar a equipa de todos nós. Pior ainda, que talvez nem lembrasse ao próprio seleccionador, foi a confirmação de Shéu e José Rafael de que aceitam o convite. Pág. 13

ESTADO DE SÍTIO, TROPAS NA RUA

Pouca paz em La Paz

Págs. 10 e 11

As novas tecnologias fazem aumentar o crime

Manuel Maria

Exclusive Efe/«DL»

«Nos Estados Unidos, a principal causa da morte entre os homens negros não é o cancro nem as doenças de coração, é o homicídio. Um homem negro tem uma possibilidade em 29 de morrer assassinado, ironicamente, por um homem da mesma raça.» Assim se expressa o dr. Earl H. Williams, de raça negra, ministro ordenado da Igreja de Deus Universal, que trabalha com gente da sua raça na zona metropolitana de Nova Iorque.

Outro dado, facultado pela Universidade da Pensilvânia, afirma que todos os criminosos adultos nascidos na cidade de Filadélfia des 1958, eram já delinquentes em idade muito precoce e a falta de castigo atempado converteu-os nos criminosos mais famosos de todo o país. Ser um criminoso importante nos Estados Unidos e não ter nascido em Filadélfia é quase impossível.

Por outro lado, uma estatística publicada pelo Departamento Federal de Investigações dos Estados Unidos demonstra que, enquanto a população total do país aumentou 28% entre 1960 e 1982, no mesmo período de tempo os crimes graves aumentaram 281%. Entre esses crimes encontam-se os homicídios, violações, roubos, assaltos e furto de automóveis.

Dr. Williams e a informática

O dr. Earl Williams, a quem citámos, era um importante executivo numa empresa de informática, ciência a que dedicou os seus anos de juventude. Mas algo lhe fez ver claramente que estava, de algum modo, a contribuir para o aumento da criminalidade e da desgraça dos seus irmãos de raça, especialmente os de Nova Iorque.

Williams descobriu que as novas tecnologias — entre elas a informática — tinham algo a ver com a criminalidade entre os negros. Enquanto muitos jovens americanos se dedicavam ao estudo das novas tecnologias e procuravam prosperar com elas, os negros deixavam-se ficar para trás dizendo «Não me chateies, não posso adaptar-me» e

dedicavam-se ao trabalho fácil da fraude, do lenocídio, do crime e da droga.

Foi então que Williams deixou a informática, estudou teologia e fez-se ordenar ministro da Igreja de Deus Universal, dedicando a sua vida á orientação dos seus irmãos negros, com a esperança de encontrar uma solução para o crime e para a desgraça social que os esmaga. Nos tempos da escravatura e imediatamente posteriores, o negro era solidário para com a sua família e trabalhava para ela. Hoje, o negro não quer saber para nada da mulher e dos filhos, e a família negra dos bairros pobres está completamente destruída.

O que se passa com os negros?

Para Williams o negro foi alguém, um marido, um pai, um homem respeitável no seu bairro e na sua comunidade, ainda que fosse mais pobre que os ratos, até a época do desenvolvimento tecnológico nas décadas de 60 e 70, quando começa a «paragem» do negro e este se converte num ser inútil e socialmente castrado. O negro das emigrações de 1925 para as cidades do Norte dos Estados Unidos, era um homem responsável pelo seu trabalho e pela sua família. Vivia dos seus músculos, fazendo trabalho duro nos cais.

Em 1948 — conta Williams no seu estudo «Famílias sem pai — a crise do «bairro Baixo» — os negros tinham um indíce de emprego de 87%. Formavam uma respeitável classe média que vivia do seu trabalho e os filhos eram criados no respeito pelas leis da sociedade. Mas estes negros não tiveram oportunidades para melhorar a sua preparação cultural e técnica. Eram músculos eficientes para determinados trabalhos e não lhes era permitido chegar mais acima na escala social e cultural.

Uma estatística actual revela que esse índice de emprego baixou para 54% e a população negra maior de 18 anos duplicou desde 1960, precisamente o ano em que começa a decrescer o pleno emprego dos negros com a chegada das novas tecnologias. Agora o negro já não pode preparar-se e sente-se castrado por uma sociedade que apenas respeita a capacidade para ganhar muito dinheiro.

O crime como saída

Os negros de Nova Iorque criaram uma sub-cultura própria, procurando novos valores morais e sociais. Já que não lhes oferecem um trabalho digno como meio de ganhar a vida têm sempre a hipótese de matar e roubar. Criaram as suas próprias regras e agora são eles que impõem uma «way of life» completamente a parte das normas cívicas e urbanas. E o que é pior: o negro é utilizado pelas associações mafiosoas como peão do crime e da delinquência. Encontra trabalho a vender, para dar uma tareia a quem se queira, para matar se for preciso. Por estas actividades cobra um salário maior e ganho com menos esforço do que se trabalhasse nos cais da Bronx.

Entretanto — prossegue Williams — as sociedades ricas norte-americanas e ocidentais, sonham com novos inventos a partir de novas tecnologias que acabarão por dividir o mundo em dois: os que podem superar o repto tecnológico e os que não podem adaptar-se, como é o caso já conhecido dos negros, que organizam uma vida aparte de crime e deliquência. Finalmente, os primeiros serão castigados pelos segundos e a luta pela vida será mais encarniçada que nunca.

O ministro ordenado da Igreja de Deus Universal, Earl H. Williams, tenta, com este estudo, fruto do seu trabalho com negros, fazer ver à humanidade que não se pode andar tão depressa, que há homens e mulheres que nunca poderão adaptar-se a certas tecnologias e que necessitam de viver dos seus músculos, não os utilizando para a violência, mas para realizar um trabalho honrado com que possam sustentar as suas famílias, como sempre aconteceu.

O futuro do PRD chama-se Eanes

DOS acontecimentos políticos anunciados para o mês de Outubro, um desperta natural curiosidade e é de prever que tenha repercussão no comportamento de um dos partidos políticos com representação parlamentar e na correlação das forças políticas. Referimo-nos à entrada do general António Ramalho Eanes para o Partido Renovador Democrático, e ao seu imediato trânsito de militante que adere ao partido para ser seu dirigente máximo.

Para os renovadores democráticos este trânsito — de aderente a presidente — é apenas uma formalidade. Inspirador dos fundadores do partido, referência moral e política do «partido novo», Ramalho Eanes tem sido sempre o supremo orientador de um processo político e organizativo que carece de uma nova dinâmica para não cair na estagnação parlamentar.

Com o sucesso eleitoral de Outubro de 1985, o PRD conquistou uma representação parlamentar importante e uma importante posição política. Desse crédito tem vivido. Mas a constante ameaça da realização de novas eleições legislativas, astuciosamente manejada pelo Governo PSD, apesar de declarações que repudiam qualquer receio quanto a um novo acto eleitoral, são de molde a causar preocupações ao PRD. A entrada em activa militância e em funções de direcção do general Ramalho Eanes, traz alguma serenidade, e mais do que serenidade, confiança ao Partido Renovador Democrático. Eanes é mais do que um reforço, é para o PRD uma certeza. Num semanário vemos atribuídas, ao tenente-coronel Lencastre Bernardo, as seguintes palavras:«...Com Eanes, o PRD terá a mais forte, a mais indiscutível e a mais personalizada das lideranças dos partidos portuguses!»

Desta liderança personalizada há os que não são entusiastas. Nem todos os «renovadores democráticos» pensam como o fidelíssimo Lencastre Bernardo: «Com Eanes mudará também o comportamento ideológico do PRD. Com uma definição programática aprofundada e com a discussão da política de alianças.» («Semanário», 14/8/86). Outros «renovadores democráticos», sem pôr em causa Eanes, e sem desvalorizar o reforço partidário que a sua presença representa, pensam que um «partido novo» devia contribuir para a renovação da prática política pelo seu próprio estilo de trabalho partidário. Supõem que a experiência política de Eanes, contraída ao longo dos dois mandatos presidenciais, não dispensa a efectiva intervenção dos organismos colectivos que recebam mandato das estruturas partidárias.

Diz-se, também, que com Eanes, ou na esteira de Eanes, poderão afluir ao PRD «notáveis» que à criação do partido e à sua implantação orgânica não deram qualquer contribuição. Regista-se, por outro lado, uma compreensível reserva em relação aos «eanistas» que apoiaram, contra a de Francisco Salgado Zenha, a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo. É certo que esses «eanistas» eram «eanistas anti-PS» e que se consideravam alinhados à Esquerda. Estranharam o posicionamento parlamentar do PRD. As habilidades parlamentares deixam-nos desconfiados e frios. Sentem-se atraídos para formas de intervenção democrática, comunitária, basista, são proclamadamente apartidárias, na realidade forma de esperar e suspirar pelo «partido-mais-que-perfeito».

Desvanecidas as dúvidas pelas firmes declarações de Hermínio Martinho e de Lencastre Bernardo, os aderentes do PRD e a opinião pública aguardam o momento solene em que a Convenção proclame: Eanes presidente.

Garantido que ele assumirá a presidência do partido colocam-se novos problemas: Qual vai ser o comportamento do PRD em relação aos outros partidos, em relação ao Governo minoritário do PSD, em relação às ameaças de «crise» e ao desafio da realização de novas eleições legislativas? Qual vai ser a atitude do PRD face a uma iniciativa política do Presidente da República? Qual é a disponibilidade do PRD para uma convergência que constitua alternativa democrática ao Governo PSD?

A Convenção, em Outubro, terá presentes os trabalhos da Comissão de Revisão Estatutária, da Comissão da Revisão do Programa, da Comissão de Estratégia. Espera-se que alguns «independentes» sigam Eanes. Mas mais do que as adesões que se adivinham, ou do que as eventuais correcções ou aprofundamentos doutrinais, é da integração e do empenhamento de Eanes que depende o futuro do Partido Renovador Democrático.

Não falta quem faça vaticínios sombrios. Sabe-se que, com uma certa dose de maquiavelismo, tem-se feito o possível para evitar o ingresso efectivo de Ramalho Eanes no PRD. Tem-se defendido a ideia que esta partidarização o prejudica para uma futura candidatura à Presidência da República. Tem-se argumentado que o destino do líder de um partido, no caso desse partido receber o encargo de formar Governo, é o de ser Primeiro-Ministro. E as opiniões dividem-se quanto à capacidade pessoal de Ramalho Eanes para liderar um Governo. A função não é só administrativa, é política. E é bem diferente ser Primeiro-Ministro ou ser Presidente da República.

Por outro lado, se nos planos políticos de Ramalho Eanes se inclui a disputa de um terceiro mandato presidencial, as responsabilidades directas de governação poderiam prejudicar a sua imagem pública. Os governos desgastam. A política partidária desgasta. Sinceros «eanistas» e outros que não são, terão defendido, como posição de sageza a tranquilidade das Laranjeiras, a simplicidade da Madre de Deus, a convencional solenidade do Conselho de Estado. Reserva da República e do PRD, Eanes aguardaria a chamada da História.

Venceu a tese intervencionista. Venceu a vontade política e a dedicação pessoal de Hermínio Martinho. Eanes participará na Convenção. A Convenção proclamará — está prevista a unanimidade —, o cidadão António Ramalho Eanes presidente do partido.

E tudo dependerá do que António Ramalho Eanes seja capaz de fazer. O PRD existe, tem que ser posto em movimento. Tem à sua frente dificuldades que não devem ser exageradas, mas que será imprudente não avaliar com realismo. Grande parte do eleitorado do PRD foi conquistado na área socialista. Hoje, a situação na área eleitoral socialista não é a que se verificava em Outubro de 1985. A crítica à maneira como o país é governado atingirá agora outro alvo político. Pergunta-se, numa futura emergência eleitoral: o PRD vai bater-se contra o PS, ou vai criticar a governação do PSD?

Não é suficiente repetir um discurso crítico de moralização da vida pública. Há que apresentar uma alternativa. A curto prazo, essa alternativa não depende de Eanes, Presidente da República; depende de Eanes, presidente do Partido Renovador Democrático.

Uma segunda carta aberta ao presidente da Câmara de Lisboa

Joffre Justino

Em tempos divulguei uma Carta Aberta ao senhor Presidente da CML, na qual me situava enquanto eleito local que mais precisamente na AML, em oposição ao mesmo.

Não sei se por delegação, recebi uma «resposta» no «DL», de um vereador da APU, que evidentemente, não me satisfez.

Ao fim de um primeiro semestre como membro da AML penso ser importante fazer uma segunda Carta Aberta ao Presidente da CML, que funcionará também como informação aos que me elegeram das minhas actividades. Penso aliás que é dever dos eleitos locais o procederem desta forma para prestarem contas junto dos eleitores, pelo que peço à Comunicação Social, que receberá esta minha carta, a sua divulgação.

1 — Antes do mais, uma questão de princípio.

Hoje é desesperante ser um eleito local na cidade de Lisboa.

O estado caótico desta cidade torna difícil enfrentar um a um os problemas existentes. Dois mandatos do eng. K. Abecassis, uma herança de difícil gestão e o desprezo perante o degradar da situação desta cidade, no plano vivencial e no plano das condições materiais, conduziu-a a:

— Um parque habitacional degradado

— Um sistema rodoferroviário caótico

— Uma especulação desenfreada dos solos

— Inexistência de qualquer condição de segurança na cidade

— Total desconhecimento correcto dos cidadãos dos actuais niveis de poluição na cidade

— Péssimas condições de saneamento;

— Inexistência de espaços de lazer e de uma racional utilização dos mesmos

— Desconhecimento dos cidadãos dos seus direitos e das possibilidades de defender a Qualidade de Vida.

Fui eleito nas listas do PS, não por ser militante do mesmo, que sou, mas na sequência de um acordo proposto pela APE/AT aos partidos políticos, de que resultou a lista de cidadãos/PPM-/AT e a minha integração nas listas para a Assembleia Municipal do PS.

Assumi pois um duplo compromisso. Enquanto ecologista e enquanto socialista.

Tinha imensas expectativas com a minha eleição.

Desilusão.

A regulamentação vigente torna a vereação, no essencial (sobretudo correlacionada com as relações partidárias), independente do controlo e da fiscalização da Assembleia Municipal de Lisboa.

A regulamentação vigente cria infelizmente potencialidades de gestões camarárias totalitárias.

2 — O vereador da APU, quando, por delegação do presidente da Câmara ou não, respondeu à minha 1.ª Carta Aberta, escamoteou esta questão.

Preferiu atacar o acordo ora existente, entre o presidente da Câmara e o PS.

Ora o mesmo não teve nem o meu acordo nem a minha oposição, pois não participei na elaboração do dito. Aliás, hoje, continua a não ter nem o meu acordo nem a minha oposição.

Prefiro analisá-lo a partir da prática camarária.

Até hoje, do mesmo, tem resultado acima de tudo a não paralisação da CML, o que em si é desde já positivo.

Por outro lado, do resultado das decisões políticas tomadas pela CML neste primeiro semestre, verifica-se que o referido acordo não tem impedido a aprovação de propostas de todos os partidos políticos, presentes na Câmara Municipal, do CDS à APU e ao PPM/AT, o que não pode deixar de ser tido em conta.

3 — O que tenho feito enquanto eleito local?

— Intervi directamente e na medida do possível na busca de soluções concretas para o estado caótico em que se encontravam dois prédios derrocados no Bairro de Inglaterra, e se encontram ainda os seus vizinhos.

— Participei, como exemplo, de um restaurante lisboeta que praticava preços especulativos, estando ainda o processo a decorrer na Inspecção das Actividades Económicas.

— Participei nos debates realizados nas sessões da Assembleia Municipal de Lisboa, levantando questões referentes a:

- Controlo de poluição na cidade de Lisboa
- Protecção dos espaços verdes
- Condições de segurança dos edifícios da cidade e dos locais públicos
- Estado actual do Canil Municipal de Lisboa, que se encontra em condições degradantes
- Defesa da criação de uma Associação de Municípios para a dinamização de uma gestão eficaz e integrada dos lixos na área metropolitana de Lisboa
- Apoio à proposta da criação de um «corredor verde» apresentada pelo PPM/AT.

— Defendi na Assembleia Municipal de Lisboa, entre as propostas apresentadas pelo grupo socialista e moções sobre:

- Saudação do 1.º de Maio e 25 de Abril
- Defesa da paz e de uma solução pacífica do conflito existente entre a Líbia e os EUA
- Condolências perante a morte do sindicalista e cidadão lisboeta A. Janeiro.

— Apresentei cerca de 50 requerimentos nos termos da lei e do Regulamento da Assembleia Municipal de Lisboa sobre matérias referentes à cidade de Lisboa, às questões municipais e à solidariedade entre os seres humanos.

— Apresentei uma queixa do Provedor da Justiça da CML perante o boicote efectuado à generalidade dos meus pedidos de informação e requerimentos.

4 — Acusado já pelo senhor presidente da Câmara de ter na Assembleia Municipal um papel idêntico a um deputado da AR, recordista na apresentação de requerimentos, mantenho como questão essencial da minha actividade a dignificação do papel de todos os membros da Assembleia Municipal, enquanto representante dos cidadãos que os elegeram, seja qual for o seu partido político.

Esta minha tese não tem, evidentemente, o agrado do senhor presidente da Câmara. Mas se os alfacinhas soubessem as condições em que trabalham os seus eleitos locais na Assembleia Municipal nem votariam para a mesma, como primeira reacção.

Não é essa a melhor solução. Há que lutar para dignificar a Assembleia Municipal de Lisboa e os seus eleitos. Há que exigir a revogação dos limites à intervenção local dos membros desta assembleia local impostas pelo Decreto-Lei 100/84.

Continuarei, com ou contra o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a abster-me pela descentralização de poderes e pela livre circulação de informações, bases essenciais para a realização de uma actividade local participada pelos cidadãos.

membro da A.M. de Lisboa

PRD confirma datas da Convenção Nacional e saúda redução fiscal

A Comissão Directiva do PRD confirmou esta madrugada a realização da sua II Convenção Nacional, no Porto, de 17 a 19 de Outubro. No encontro realizado a noite passada, aquele órgão dirigente fez ainda uma «análise aprofundada à luz dos dados de que a actual situação política permite dispor» e saudou a forma como estão a decorrer os trabalhos das diversas comissões preparatórias da Convenção Nacional.

Relativamente ao trabalho preparatório da Convenção, o semanário «O Jornal» noticia hoje que apenas o general Ramalho Eanes e o eng. Hermínio Martinho «conhecem e estão a elaborar a lista dos órgãos dirigentes» a apresentar à reunião de Outubro. O mesmo semanário admite a hipótese de Martinho vir a ser designado secretário-geral do PRD, com amplos poderes.

Redução fiscal

O PRD distribuiu também esta madrugada um comentário a propósito da recente entrevista dada ao Telejornal pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa.

Segundo o PRD, o secretário de Estado confirmou que «o desagravar da carga fiscal sobre o trabalho não compromete os equilíbrios macroeconómicos» e que a procura interna tem evoluído de acordo com o que havia sido previsto.

O mesmo texto diz que se confirmou a justeza do que o PRD afirmara, aquando da apresentação da proposta do Orçamento Suplementar para 1986, de que as receitas estavam subavaldas. E conclui que «a redução da carga fiscal é uma condição necessária para diminuir a evasão e a fraude fiscal».

Cunhal: encontros em Havana

O secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal, reuniu-se em Havana com Carlos Rodriguez, vice-presidente do conselho de ministros de Cuba e membro do comité central do PC cubano, informou a agência «TASS».

A agência «TASS» informa que a reunião decorreu em «ambiente cordial, com uma ampla troca de opiniões sobre a situação sociopolítica na América Latina e na Europa Ocidental».

Carlos Rodriguez expôs a Álvaro Cunhal os problemas decorrentes da dívida externa dos países latino-americanos, da crise do petróleo e da carência dos principais géneros alimentícios, refere a agência.

Militares têm as suas razões

Mota Amaral joga na independência

Mota Amaral tenta obter uma «efectiva independência política administrativa e económica» para os Açores, declarou ao «DL» fonte do Estado-Maior-General das Forças Armadas, a propósito da agora apelidada «guerra das bandeiras» entre a região autónoma e o Poder Central e que motivou a convocação pelo Presidente da República, para a próxima terça-feira, do Conselho de Estado.

A mesma fonte alertou para declaração escrita enviada pelo CEMGFA, general Lemos Ferreira, à agência NP, onde se sublinha que a discordância das Forças Armadas «não abrangeu apenas matéria de simbologia» e que esta, «sendo uma questão muito importante, está muito longe de esgotar os assuntos que directa ou indirectamente têm a ver com a instituição militar que é a única para todo o território nacional.

Envolvimento

Embora o documento do CEMGFA saliente que as Forças Armadas «não ajuízam quanto à suficiência ou ao **acesso** da descentralização administrativa funcionais que deve estar contida no Estatuto dos Açores», apurou o «DL» que os Altos Comandos, baseados em informações mais recentes do SIR (onde pontifica o general Pedro Cardoso), manifestam já preocupação por envolvimentos exteriores ao Estado português, nomeadamente de círculos da actual administração norte-americana.

Antigas e recentes viagens do chefe do governo regional aos EUA, para contactos com a comunidade açoriana e com responsáveis do Pentágono e do Departamento de Estado de Washington, têm suscitado alguma atenção por parte do Serviço de Informações da República.

A localização estratégica do arquipélago e a utilização da base das Lages (cujas contrapartidas para o reequipamento das Forças Armadas portuguesas estão longe de merecer a concordância da hierarquia militar), são extremamente importantes para o Executivo da Casa Branca, preocupado com o distanciamento crescente dos seus aliados euro-ocidentais, aparentemente menos hostis às sistemáticas propostas de desanuviamento político e militar dos soviéticos.

O emotivo empolamento dado por Mota Amaral à questão da designação de um ministro da República, oriundo do continente e da área militar, não é inocente, nem se restringe a meras questões pessoais ou regionais — sublinhou-nos a mesma fonte.

«Friamente determinado...»

Tradicionalmente cuidadoso e discreto nas intervenções (ao contrário do seu homólogo madeirense) Mota Amaral discursou ontem no Corvo de modo inesperadamente agressivo e apaixonado. «O povo açoriano — disse Mota Amaral, em recado claro para Lisboa — como se fosse um só homem, está mais firme, mais decidido, mais friamente determinado do que nunca, na defesa das conquistas irreversíveis da autonomia democrática e na sua progressiva ampliação...»

«Há lá por fora» — disse também Amaral, virado para a capital portuguesa — «algumas mentes estreitas que olham para as nossas ilhas como se fosse a derradeira colónia, o espigão de um novo Império a conquistar no meio do oceano Atlântico, a garantia de uma independência nacional ameaçada por vizinhanças que em pesadelo se avizinham colossais».

Rocha Vieira

Chegado ontem a Lisboa para tratar de questões relacionadas com a região autónoma e com a reunião de segunda-feira do Conselho Superior de Defesa Nacional, o brigadeiro Rocha Vieira, ministro da República para os Açores considerou que se deve aguardar «calma e serenamente» a decisão do Presidente da República sobre o Estatuto açoriano.

Todavia, e falando embora em termos pessoais, Rocha Vieira acentuou significativamente que a questão de fundo, nas objecções dos militares, é «saber-se se o que está no estatuto pode ou não abrir a porta a colisões com o problema da unidade nacional».

O novo cônsul dos EUA

A designação pela Casa Branca de Curtis Stewart, como novo cônsul dos Estados Unido em Ponta Delgada (onde tomará posse a 22 de Setembro) está a suscitar igualmente a atenção por parte do poder central e da hierarquia militar. Stewart, cuja última função diplomática ocorreu na África do Sul, preparou-se durante os últimos seis meses no Departamento de Estado em Washington para as nova funções nos Açores e visita actualmente a importante comunidade açoriana de Fall River, nos EUA.

Jardim atento e Cavaco distante

Interrogado ontem em Viseu, na Feira de S. Mateus, sobre a «guerra das bandeiras», Cavaco Silva distanciou-se do problema, considerando ser questão de outro órgão de soberania (Parlamento) e acrescentando que o seu Execxutivo aguarda «serenamente» o desenrolar da situação.

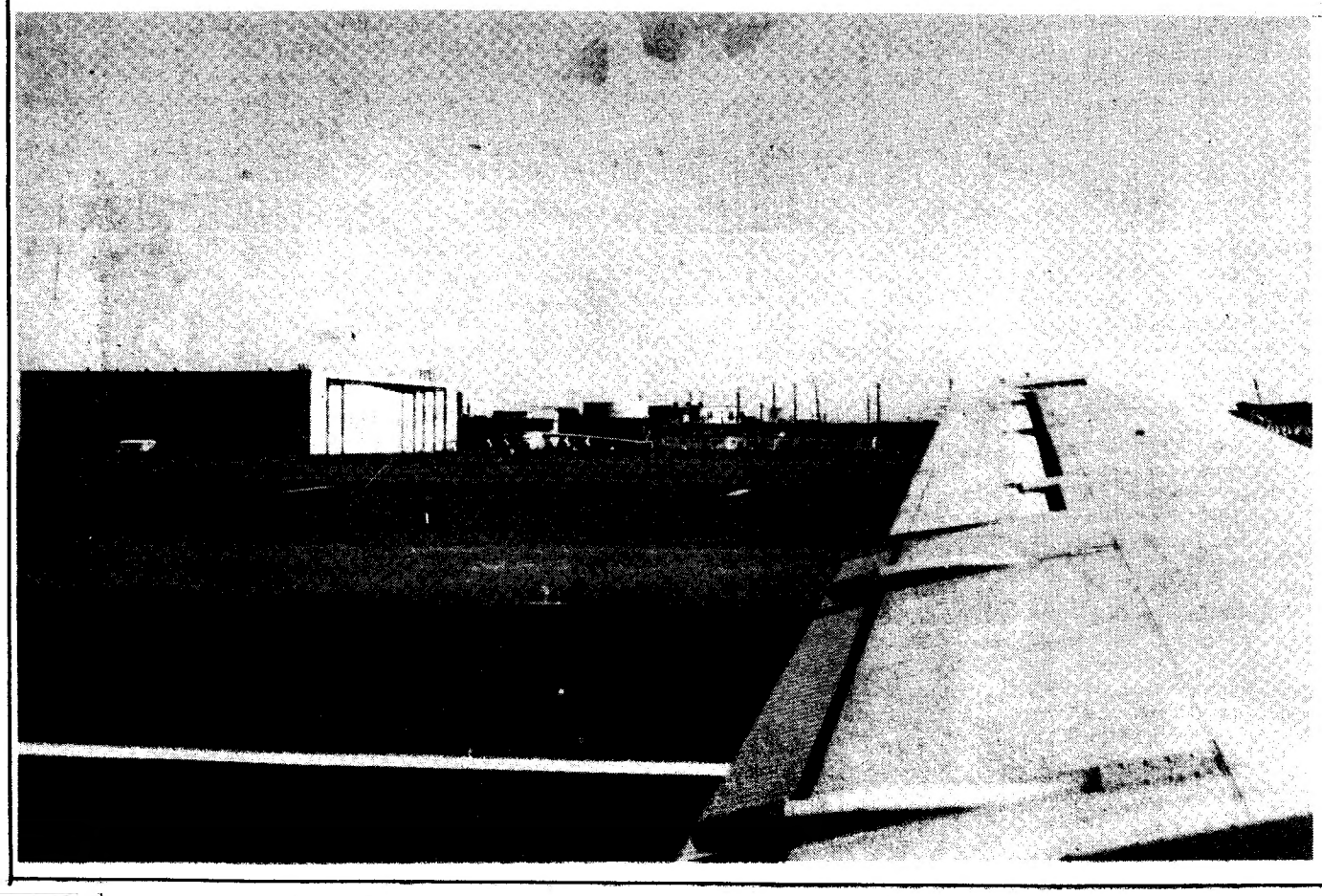
«É um assunto que escapa totalmente ao Governo» considerou por sua vez o porta-voz em exercício do Executivo, Marques Mendes, no final da reunião de ontem do Conselho de Ministros.

Em discurso ontem na ilha de Porto Santo, João Jardim veio em socorro do seu homólogo dos Açores, ao criticar a convocação

do Conselho de Estado «para debater — disse — uma questão que deveria estar morta à nascença».

Habitualmente crítico em relação à acção do Parlamento, o chefe madeirense considerou no seu discurso que «ninguém se pode dar ao luxo de desrespeitar as leis emanadas da Assembleia da República».

O jornal inglês «Guardian» escreve na sua edição de ontem que as posições da hierarquia militar «ameaçam a credibilidade de Mota Amaral e abrem caminho para uma cisão com Lisboa pelos moderados dos Açores». O mesmo jornal comenta que a FLA (Frente de Libertação dos Açores), tem influência reduzida devido à «independência genuína» de Mota Amaral relativamente a Lisboa.



Navio dos EUA

Entretanto, um dos cinco navios-base da Esquadra norte-americana do Altântico Norte, estacionados próximo dos Açores, chegou a Ponta Delgada para reparações urgentes depois de ver recusada autorização do Governo português para efectuar transbordo de técnicos e peças no porto de Praia da Vitória (Angra do Heroísmo). O «Bobo», navio de 60 mil toneladas, acabou por ter de atracar em Ponta Delgada, mas sem autorização para desembarque de tripulantes.

Já em Maio passado, os cinco navios-base dos EUA do Atlântico Norte atracaram no porto de Ponta Delgada mas não obtiveram autorização para o desembarque de tripulantes, apesar das diligências então feitas pela Embaixada Americana em Lisboa.

Em Ponta Delgada, o Executivo regional fez saber que a atitude do Governo central deverá ser interpretada como forma de pressão junto dos EUA e da NATO, teeendo em vista as contrapartidas para as Forças Armadas portuguesas.

Ministro guineense em Lisboa para reforçar cooperação

O ministro das Finanças da Guiné-Bissau, Vítor Monteiro, reuniu-se com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros para «reforço da cooperação entre os dois países».

Vítor Monteiro, que esteve reunido com Azevedo Soares cerca de uma hora, disse que durante o encontro foram abordadas questões relativas à cooperação financeira.

«O objectivo da nossa visita a Portugal foi sublinhar o interesse em que, tão cedo quanto possível, se realizem as acções de cooperação, principalmente financeira», disse o ministro guineense.

Vítor Monteiro teve já encontros com o director do Banco de Portugal, Tavares Moreira, o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, e «outras entidades».

O ministro guineense das Finanças, que parte no próximo dia 1, admitiu que terá outros encontros com as autoridades portuguesas.

Conversações sobre Macau: segunda fase é em Pequim

A delegação portuguesa que irá a Pequim para a segunda fase das negociações com a China sobre Macau será a mesma que participou na primeira fase — disse à Anop fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A delegação, chefiada pelo embaixador Rui Medina, e composta por Nuno Lorena, ministro plenipotenciário e cônsul geral em Hong-Kong, José Henriques de Jesus, membro do governo de Macau, João de Deus Ramos, conselheiro da Embaixada, João Ascensão, consultor especial na missão permanente de Portugal junto da ONU, e Carlos Gaspar, consultor da Casa Civil do Presidente da República.

A segunda fase das conversações está marcada para os dias 9 e 10 de Setembro, em Pequim.

Conselho Superior Militar reunido esta tarde

O Conselho Superior Militar está reunido esta tarde, no Restelo, sob a presidência do ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida.

A reunião destina-se a preparar a reunião do Conselho Superior de Defesa Militar, marcada para segunda-feira.

Da agenda constam, entre outros assuntos, a promoção de oficiais do Exército.

Um informador do Ministério da Defesa disse ser «natural» que o Presidente da República aborde segunda-feira no CSDN a questão do estatuto autonómico dos Açores e da utilização dos símbolos nacionais e regionais no arquipélago.

Autonomia, economia, oposição

Cavaco Silva foi a Viseu a "um banho de feira"

O Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, declarou ontem à noite, em Viseu, que o Governo não quer pronunciar-se sobre o estatuto da Região Autónoma dos Açores. Ao inaugurar a Feira de São Mateus, Cavaco Silva disse aos jornalistas que o Governo português aguarda o desenrolar dos acontecimentos (quanto à polémica que nos últimos dias tem envolvido a autonomia regional) e que a responsabilidade da Lei de Autonomia é exclusivamente da Assembleia da República.

Quanto à execuçãoda política económica nacional, Aníbal CAVADO Silva afirmou à Imprensa que enfrenta várias dificuldades, nomeadamente por parte da Asssembleia da República e dos partidos da oposição.

É normal que a oposição critique, mas a crítica oposicionista às medidas governamentais não deve ser sistemática — considerou o Primeiro-Ministro, que estava acompanhado pelo secretário de Estado da Administração Interna, José Durão Barroso.

Recentemente, o Tribunal Constitucional não aceitou algumas das propostas do Govero na área da política económica. O Executivo respeita o tribunal, mas não vai desistir dos seus esforços e tentará levar por diante algumas reformas estruturais que considera importrantes para a modernização do País — prosseguiu Cavaco Silva.

As reformas são necessárias tanto para modernizar Portugal como para corresponder ao desafio que foi a entrada na Comunidade Económica Eurpeia (CEE) — observou o chefe do Governo.

Mesmo quando sabe que vai ter dificuldades, o Executivo não deixa de avançar, porque foram feitas promessas ao povo português e essas promessas têm de ser cumridas — prosseguiu.

«Na hora da verdade, cada um será julgado. E nós não fugimos às nossas responsabilidades» — acentuou Cavaco Silva, segundo o qual «o Governo vai governar e, na medida do possível, os próximos tempos serão de total serenidade. E de trabalho».

O Primeiro-Ministro não previu grandes dificuldades na sua tentativa de continuar a «cumprir as pormessas feitas ao povo» e foi menos contundente com os partidos da oposição do que recentemente o fora no Algarve.

A Feira de São Mateus vai ficar aberta até 28 de Setembro e reúne mais de 300 expositores, dos sectores da agricultura, comércio e indústria da região de Viseu.

É uma feira que tem mais de cinco séculos e que é visitada anualmente por mais de 600 mil pessoas.

Manobras-NATO

Oficiais portugueses no "Casamento Nortenho"

«Casamento Nortenho» (Northern Wedding) é o nome do exercício naval da Nato, que teve início, ontem com a participação de quatro oficiais portugueses, em Inglaterra.

Planeado e coordenado no Quartel-General da Nato em Northwood, Inglaterra, sob o comando do almirante Sir Nicholas Hunt, comandante em chefe do Canal e da área do Atlântico Oriental, o «Casamento Nortenho» envolve 150 navios e 35 mil homens dos dez países membros da Aliança Atlântica.

A Nato, em Portugal, enviou da «Cinciberlant» o comandante João do Carmo Silva e os capitães-tenentes José Afonso Rodrigues e João Mateus, e o tenente-coronel Jordão, da Força Aérea Portuguesa.

Sob a direcção do comandante Mortlock, que representa o vice-almirante Andrade e Silva comandante em chefe da Iberlant, os oficiais portugueses organizam, na base da Nato em Northwood, a «Força Laranja», o «inimigo» da «Força Azul», a «Aliada» que é composta de navios e homens da Grã-Bretanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Alemanha Federal, Holanda e Noruega.

O grande couraçado americano «Iowa» encontra-se entre os navios que participam neste exercício. A França, apesar de não pertencer à estrutura integrada da Nato, também participa no exercício naval.

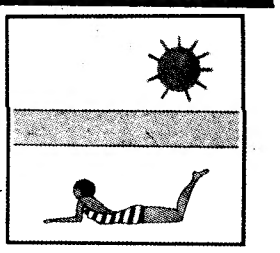
Dezoito caças-bombardeiros F-111 chegaram quarta-feira à Grã-Bretanha, provenientes dos Estados Unidos, para participarem também neste exercício, enquanto os submarinos vão executar operações de treino de salvamento das suas tripulações em caso de acidente.

O «Casamento Nortenho», que se realiza de quatro em quatro anos, tem também como intenção defender o flanco setentrional da Nato.

Há quatro anos o exercício ocorreu durante a guerra das Malvinas, pelo que foi efectuado em escala mais reduzida.

A Nato, em Nortwood, informou esperar que a União Soviética mostre, «como sempre», grande interesse neste exercício, diantando que as autorideades soviéticas foram apenas informadas do desembarque na Noruega.

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
10 DIAS
PARTIDAS: 22/8 • 5 e 19/9
Visitando: MADRID • ZARAGOZA • LOURDES • MONTSERRAT • BARCELONA • VALÊNCIA • BARCELONA
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85



MADRID ARANJUEZ TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 4 e 25/9
2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1.ª ★★★★ SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA. QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

SEVILHA ARACENA BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS
5 E 19/9
3 E 30/10
Alojamento em SEVILHA NO HOTEL AMÉRICA 1.ª ★★★★ SITUADO NO CENTRO DA CIDADE MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE, VISITAS E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Por decisão do Conselho de Ministros

Alienação das empresas públicas de comunicação social

O Conselho de Ministros acaba de aprovar um decreto-lei que define o regime legal das alienações de bens, títulos, quotas ou acções que o Estado detém em empresas de Comunicação Social. Marques Mendes, secretário de Estado adjunto para a Comunição Social afirmou que o diploma define as condições preferenciais de aquisição, as condições impostas aos eventuais adquerentes e a forma de consulta e de integração dos trabalhadores nas empresas. Referiu ainda que o diploma estabelece as garantias que o Estado deve colocar para que os órgãos de Comunicação Social, uma vez alienados, manteham espaços privilegiados de informação e com garantia de princípios de ordem constitucional, nomeadamente.

Marques Mendes explicou também queo Governo limitou-se a cumprir a legalidade na sequência das discordâncias da Assembleia da República sobre esta matéria, referindo contudo não ser necessário a aprovação de um diploma deste tipo para que as alienações se fizessem.

Política governamental para o sector

«A legislação existente no fundo já contemplava as regras que teriam de obedecer os concursos para eventuais alienações» — especificou o secretário de Estado. A propósito do significado deste diploma, Marques Mendes referiu que ele traduz o princípio de que «o Governo não abdica nem abdicará nesta e noutras áreas de actuação de cumprir e levar à prática o seu programa».

O diploma em questão, constituído por 14 artigos,consagra a possibilidade de a alienação do capital de empresas públicas de Comunicação Social poder revestir a modalidade de transformação em sociedade anónimas de responsabilidade limitada.

O preâmbulo do diploma constitui um resumo da política governamental para o sector, pelo que estipula que «as partes, quotas ou acções que o Estado ou qualquer entidade pública detenha em empresas de Comunicação Social são alienáveis» (nos termos do presente documento), sendo «igualmente suscpetíveis de alienação o título dos seus órgãos jornalísticos ou o conjunto de bens que integram o respectivo estabelecimento comercial».

Porém, lê-se no diploma que «é igualmente legítima, desde que observado o constante do presente diploma, a alienação, oneração ou reforço do capital das empresas públicas de Comunicação Social».

Execução caso a caso

Atente-se, no entanto, que a execução do previsto nestes primeiros artigos será objecto, caso a caso, de despacho e inserir no «Diário da República», proferido pelo membro do Governo da tutela e acompanhado, quando tal se tornar necessário, do regulamento do concurso a que se refere o númeroseguinte, ou seja, «os actos de alienação efectuar-se-ão mediante prévio concurso público, o qual se regulará pelas normas gerais legalment aplicáveis e odedecerá aos normativos consignados no presente diploma».

Noutro dos seus artigos, lê-se que quando a alienação respeite a bens, instalações ou títulos de empresas do sector público da Comunicação Social de valor inferior a 20 por cento do activo imobilizado das empresas alienantes, poderá a mesma efectuar-se mediante concurso limitado ou, se este ficar deserto, por negociação directa.

Refira-se que o diploma estabelece que o concurso público é precedido de audição dos trabalhadores da respectiva empresa pública, não só para emissão do parecer a que se refere o Artigo 24.º da Lei n.º 49/79, de 12 de Setembro, mas também para efeitos de eventual exercício dos direitos consagrados no n.º 3 do Artigo 83.º da Constituição.

O decreto-lei contempla e enumera as condições necessárias e imperativas impostas aos candidatos ao concurso público exigido para as alienações de partes, quotas ou acções que o Estado ou entidades públicas possuam em empresas de Comunicação Social e, bem assim, dos títulos dos órgãos jornalísticos de empresas do sector público, sempre que da alienação possa resultar reprivatização do órgão ou da maioria da respectiva empresa.

Condições

Que condições para tal? Designadamente, as condições são as seguintes:

Antes de mais, aceitação expressa de um estatuto editorial assegurando uma orientação redactorial que salvaguarde a independência, isenção, objectividade e rigor na informação veiculada, preservando a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião e pensamento.

Depois, exposição curricular demonstrativa de experiência e capacidade de gestão empresarial, designadamente no sector da Comunicação Social.

Finalmente, compromisso de não alienação, transacção, cedência, gratuita ou onerosa, da participação ou bens adquiridos pelo concurso, antes de decorridos dois anos sobre a celebração do contrato, salvo comprovado motivo de força maior.

Ficam excluídas do concurso as pessoas, singulares ou colectivas, que detenham participação no capital de mais de uma empresa jornalística, salvo quando se trata de alienação de bens de equipamentos ou instalações.

Anote-se ainda que o diploma concede preferências sobre outras candidaturas, nos concursos públicos, pela ordem a seguir indicada:

SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Dada a alteração da forma de pagamento das pensões aos pensionistas que as recebiam através do Banco, o Centro Nacional de Pensões, relativamente às pensões do corrente mês, esclarece o seguinte:

1. Os pensionistas que habitualmente recebiam a sua pensão através do Banco, recebê-la-ão ainda este mês no mesmo Banco e no mesmo dia, caso tenham declarado que pretendem continuar a utilizar o sistema bancário e tenham correctamente preenchido o impresso enviado.

2. A partir do próximo mês de Setembro, para estes pensionistas, o pagamento começará a ser efectuado pelo sistema de transferência para a conta bancária que escolheram.

Oportunamente receberão aviso com a confirmação efectiva desta alteração e indicação da data em que a pensão é creditada na conta bancária.

3. Se não optou pelo novo sistema, ou no caso de a sua pensão não se encontrar a pagamento no Banco, é porque a mesma lhe será enviada por vale de correio directamente para a sua morada, devendo recebê-la até ao dia 28 do corrente mês.

Lisboa, 18 de Agosto de 1986

O CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Reafirmando solidariedade aos policlínicos

Ordem dos Médicos demarca-se da greve geral de 4 de Setembro

A Ordem dos Médicos reafirmou a sua solidariedade com os policlínicos, apesar de considerar não existirm, neste momento, pressupostos básicos necessários para uma greve geral médica.

A Ordem dos Médicos afirma em comunicado que «a cada médico caberá assumir a posição que a sua consciência lhe ditar» na greve geral convocada para dia 4 de Setembro pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Acrescenta que para «denunciar os verdadeiros responsáveis pela degradação dos serviços prestados nas instituições oficiais de saúde, devem os médicos exigir todas as condições técnico-profissionais necessárias para salvaguardar os doentes».

A ordem, que «lamenta a actuação da ministra da saúde» reafirma a «sua total disponibilidade de responsabilizar aqueles que não mostrem ser dignos da sua profissão, exigindo apenas provas concretas e não vagas acusações».

Manifestando-se aberta a «diálogo urgente» com a senhora ministra da Saúde, a Ordem dos Médicos volta a propor a Leonor Beleza a participação num debate televisivo sobre os problemas da saúde.

A Ordem dos Médicos discorda da actual Lei do Serviço Nacional de Saúde, «estatizante e limitadora da liberdade do doente», enquanto os sindicatos procuram pô-la em prática.

Cem mil contos para instalação

Os jovens médicos têm a partir de ontem uma verba de 100 mil contos para empréstimos destinados à sua instalação profissional, de acordo com protocolo assinado entre a Ordem e o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Em comunicado, a Ordem dos Médicos precisa que os empréstimos aos jovens médicos serão feitos a juros bonificados com período de carência — aquele em que não é cobrado qualquer juro — de um ano e, posteriormente, cobrados em prestações semestrais de valores crescentes.

«Esta iniciativa — acrescenta o comunicado — pretende permitir aos jovens médicos outras opções que não sejam a subordinação ao funcionalismo de Estado e só poderá atingir a plenitude da sua eficácia e potencialidade quando houver uma mudança das actuais estruturas de saúde».

Em consequência de uma pneumonia

Irmã da vidente Lúcia morre em Lisboa

A irmã mais velha da irmã Lúcia (um dos três pastores das aparições da Cova da Iria) faleceu ontem em Lisboa, no Hospital do Desterro em consequência de uma pneumonia.

Maria dos Anjos, com 97 anos, era mãe de seis filhos, um dos quais sacerdote salesiano.

Foi a Maria dos Anjos que a vidente de Fátima pediu para ficar em casa com seus pais, quando decidiu ingressar na vida religiosa, pois segundo o costume da terra, tal compete à filha mais nova.

A irmã mais velha da vidente de Fátima contava 28 anos quando ocorreram os acontecimentos da Cova da Iria.

O funeral de Maria dos Anjos realizou-se ontem, na presença do reitor do Santuário de Fátima e de centenas de pessoas dos lugares próximos do local onde residia a irmã mais velha da vidente.

Maria dos Anjos foi sepultada no mesmo cemitério onde se encontram os restos mortais de seus pais e, também, de Francisco e de Jacinta, que em 1917 estavam com Lúcia quando a senhora desceu sobre a azinheira, num descampado da freguesia de Fátima, segundo as crónicas do tempo.

Testemunha traça perfil de réu em Monsanto

Era um moço porreiro e não fazia mal a uma mosca

Na 117.ª sessão do julgamento do caso FUP/FP-25, que ontem decorreu em Monsanto, foram ouvidas quatro testemunhas de defesa do réu Alfredo Poeiras, homem de 28 anos, com a profissão de agente cooperativo, e filho de um soldado da GNR.

Todas as testemunhas que passaram pela barra do Tribunal disseram o que se esperava: abonaram devidamente o réu, de quem traçaram um belo perfil.

Carlos Alberto Silva, dirigente da Federação Nacional das Cooperativas, disse, por exemplo, que enquanto conheceu o réu este era «um moço porreiro e incapaz de fazer mal a uma mosca».

Parte da sessão de ontem foi também preenchida com uma questão levantada na véspera pelo advogado de defesa do réu Estevão Vargas, identificado pelo declarante Costa e Silva como autor de um atentado a tiro que contra si efectuaram em Junho de 82.

Costa e Silva, que fez a identificação, pela primeira vez, na Polícia Judiciária, através de uma parede de vidro em que via sem ser visto, disse em Monsanto que na altura o réu se encontrava entre outros indivíduos de estatura e idade «semelhantes».

O advogado de defesa apresentou de imediato um requerimento no qual afirma que «isso não corresponde à verdade, já que há grandes dissemelhanças nesses aspectos entre o réu e as pessoas entre quem foi colocado para o reconhecimento», acrescentando ainda que «se tal for julgado necessário, seja ordenada a inquirição em audiência das três citadas pessoas» (que são funcionários da PJ).

Na sessão de ontem o colectivo de Monsanto considerou «impreciso e subjectivo» o que diz o requerimento do advogado, acrescentando que deverão ser apontadas «as dissemelhanças».

O julgamento prossegue esta tarde.

Hospital de Faro reage a jornal londrino

Inglês foi internado e tratado de acordo com os seus ferimentos

O Hospital Distrital de Faro refutou as acusações de um cidadão britânico ali tratado e a que o jornal inglês «The Star» deu guarida sem as confirmar. Gary Golding se chama esse turista, de 24 anos, que caiu de um terceiro andar em Albufeira e foi admitido no serviço do HDF às 4 e 30 (da madrugada) do dia 13 do corrente, uma quarta-feira.

Diagnóstico daquele Hospital Distrital: «politraumatizado com traumatismo craniano, traumatismo grelha costal esquerda, traumatismo do braço e antebraço direito, escoriações múltiplas e traumatismo de anca direita com fractura do acetábulo direito».

«As razões do traumatismo encontram-se registadas no processo clínico, mas são segredo profissional», disse à Anop o director clínico, do HDF.

Gary Golding caiu efectivamente, mas ignora-se se tratou de um acidente ou tentativa de suicídio. Aliás, uma outra informação por nós obtida garante que o cidadão britânico nunca esteve registado nem em hotel ou casa de Albufeira, mas à «borla» de amigos que, esses sim, alugaram um prédio na (nova) cidade algarvia, acolhendo-o. De acordo com o proprietário desse prédio, caiu do 3.º andar quando aguardava os seus amigos, por se encontrar em «estado de embriaguez».

Na notícia veiculada pelo «The Star» afirma-se que o turista britânico aguardou 36 horas por as autoridades hospitalares se recusarem a iniciar o tratamento antes de serem contactadas pela companhia de seguros, e acrescenta-se que, após ser tratado, ficou numa cama de campanha durante cinco dias e pagou 150 contos.

O Hospital Distrital de Faro é categórico: «nada disso é verdade» desmentindo todo o conteúdo da notícia, o HDF assegura que foram feitas imediatamente as observações médico-cirúrgica e ortopédica e, ainda, um estudo complementar desse diagnóstico apropriado.

O internamento no sector de observação permanente do serviço de urgência durou sete horas «para estudo clínico e estabilização médico-cirúrgica», esclarece o HDF, adiantando que Gary Golding foi internado no serviço de ortopedia às 12 horas do mesmo dia para a continuação do tratamento adequado.

Após sublinhar que o comportamento cívico do paciente «não foi o mais apropriado», a direcção hospitalar informa que ele teve alta, por transferência para Inglaterra (e a seu pedido) no dia 18 do corrente mês.

Além de «rejeitar totalmente» as más condições de tratamento insinuadas na notícia do «The Star», o HDF assegura que o turista inglês «nunca esteve condicionado a qualquer pagamento para os cuidados de saúde de que necessitou» e que a conta hospitalar se cifrou em 36 mil escudos (cerca de 160 libras) e não em 150 contos (cerca de 700 libras).

Sobre a acusação de que não se estabeleceu contacto em inglês com o doente, o HDF lembra que «nem todo o pessoal fala essa língua (estamos em Portugal)» e acrescenta, a propósito que «nunca o paciente deixou de ter interlocutor quando necessário».

Sabe-se agora que Gary Golding, de 24 anos, que se diz construtor civil de profissão que em todo este processo parece ter metido os pés pelas mãos e as mãos pelos pés. A sua companhia de seguros tem mesmo que pagar 700 contos pelos estragos provocados ao proprietário do «Fiat 127», sobre o qual caiu na madrugada do dia 13 deste mês.

De outro modo, sem esse «amortecedor», talvez nem sequer tivesse sobrevivido

Em defesa dos interesses algarvios

Hoteleiros querem reunir-se com as outras duas associações

• *AIHSA explica-se sobre eleições para a RTA*

A Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve (AIHSA) vai continuar as direcções da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo) e da ARAC para uma reunião a ter lugar em Faro ou em Lisboa de modo a que entre as três mais importantes organizações associativas algarvias haja um diálogo aberto e as melhores relações em prol da Região — frisou ontem em Faro o presidente da AIHSA, Cabrita Neto.

O presidente da AIHSA e a direcção da Associação reuniram-se ontem com os jornalistas, no rescaldo das eleições para a RTA, a fim de explicar a forma como se processaram as duas reuniões da classe dos hoteleiros algarvios com vista à escolha dos nomes da Região de Turismo do Algarve. Segundo Cabrita Neto, a primeira reunião convocada pelo vice-presidente, Palma Borges, não terá sido totalmente regular, uma vez que é ao presidente que cabe, fundamentalmente, convocar as reuniões.

Os directores da Associação dos Industriais e Similares do Algarve (AIHSA) — disse Cabrita Neto — «são gente séria e honesta, mas podem não estar suficientemente informados».

O presidente da AIHSA, rodeado (na reunião com os jornalistas) dos restantes membros directivos da Associação dos Hoteleiros do Algarve, argumentou assim para justificar o facto de, no princípio desta semana, aquele órgão ter assumido duas posições contrárias, em menos de 24 horas, relativamente às eleições para a Região de Turismo do Algarve (RTA), realizadas no dia 27.

O presidente da AIHSA começou por afirmar que desde a fundação da Associação, em 1970, «sempre actuou sem quaisquer intenções de carácter político-partidário» e que, mesmo depois do 25 de Abril de 1974, «nunca entrou nela o vírus da politiquice».

Avançou depois com a cronologia dos factos, para lembrar que uma reunião da direcção efectuada em 11 de Agosto (a dois dias das eleições para a RTA, que vieram a repetir-se no dia 27 devido ao empate das duas listas) se determinara a orientação do voto do representante da AIHSA numa das duas listas até então anunciadas.

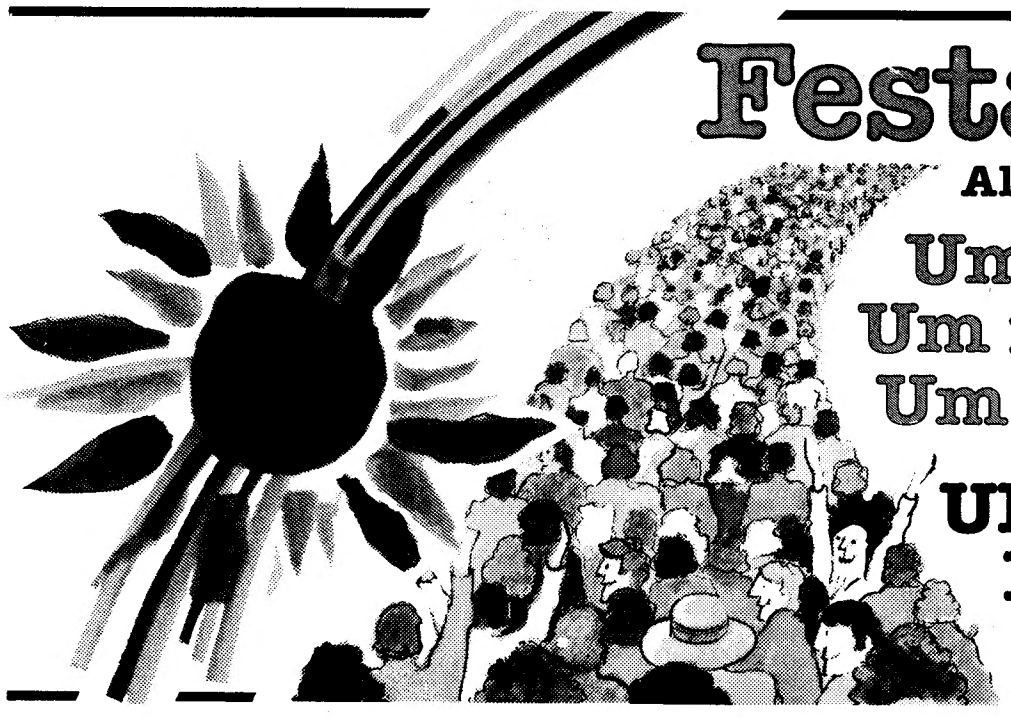
Cabrita Neto quis assim desmentir que em 13 de Agosto tivesse votado sem previamente ter ouvido os restantes membros da Direcção, conforme chegou a ser noticiado, e aproveitou para desmentir, também, que alguma vez tivesse manifestado, o propósito de se demitir em resultado da reunião do dia 25.

Nesta data, com Cabrita Neto ausente em Lisboa, a direcção reúne-se sob convocatória do vice-presidente, Palma Borges, e decide que seja este a representar a Associação no acto eleitoral do dia 27.

Menos de 24 horas depois, Cabrita Neto convocou nova reunião e os directores reassumiram a posição que haviam tomado no dia 11.

«Mudaram e por unanimidade, após terem ponderado tudo o que estava em causa», disse Cabrita Neto. A mudança — frisou — verificou-se «após uma análise pormenorizada da composição das listas» numa das quais «nem sequer havia representantes da AIHSA e do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Sul».

O presidente da AIHSA acentuou que «só os burros é que não mudam de opinião», acrescentando que os directores «são gente séria e honesta, mas podem não estar suficientemente informados».



Festa do Avante.86

Alto da Ajuda · 5,6 e 7 de Setembro

Um mar de gente
Um mar de luz
Um arco de todas as cores

UMA GRANDE FESTA

Atacaram pessoas alheias à ETA

Suspeitos membros do "GAL" serão julgados em Portugal

Uma operação conjunta de polícias franceses e portugueses (da Direcção Central Contra o Baditismo) levou à detenção, no nosso país e não em Pau (como as autoridades sugeriram), de três portugueses suspeitos de envolvimento em atentados no Páis Basco francês em Fevereiro deste ano.

Dois deles são altamente suspeitos de alegadas actividades terroristas e dos atentados cometidos nos dias 8 e 13 desse mês em Baiona e Saint-Jean-de-Luz.

Nenhum dos detidos em Portugal foi identificado. Sabe-se que um outro, considerado «recrutador» do bando, Paulo Figueiredo Fontes, foi preso em França na sequência do segundo atentado, perpetrado em Saint-Jean-de-Luz. Este deverá ser julgado em França, enquanto os outros três portugueses serão submetidos à nossa Justiça, no quadro do processo que a esse respeito está a ser instruído no Tribunal Criminal de Lisboa.

Uma fonte da Justiça portuguesa recusou-se entretanto a fornecer a identidde dos presos por se tratar de matéria da competência da magistratura portuguesa, precisando que polícias franceses se deslocaram a Lisboa «há várias semanas» no âmbito das investigações dos atentados atribuídos à organização clandestina GAL (Grupos Antiterroristas de Libertaçã) de Fevereiro último, que causaram seis feridos em Baiona e Saint-Jean-de-Luz.

Depois de tomar conhecimento dos resultados das investigações em Portugal, o procurador de Baiona entrou em contacto com as autoridades judiciárias portuguesas que ordenaram a captura dos três suspeitos identificados e localizados em Portugal.

O processo decorre em Portugal e, tratando-se de cidadãos de nacionalidade portuguesa, não há lugar a pedido de extradição, pelo que os réus serão eventualmente julgados em Portugal — apurou o «Diário de Lisboa».

A organização clandestina ligada à extrema-direita espanhola e francesa e aos meios da deliquência organizada iniciou uma campanha de acções violentas contra locais frequentados por bascos espanhóis refugiados no Sul de França e suspeitos de pertencerem à organização separatista ETA.

A título de «retaliações» por atentados cometidos pela ETA em território espanhol, os comandos dos GAL atacaram a tiro bares do País Basco francês, supostamente frequentados por «etarras». No entanto, a maior parte das vítimas dos GAL eram pessoas completamente alheias à causa nacionalista basca.

Estudante vitimado por disparo de caçadeira

Quando dormitava numa cama instalada na parte superior da carlinga do camião em que viajava, um estudante de 18 anos, António Carlos Pereira da Costa Neto, residente em Amarante, foi atingido mortalmente por um disparo de espingarda caçadeira. O motorista, Acácio Alves Borges, de 60 anos, e o seu ajudante, Júlio Teixeira Pinto, de 49 anos, no meio dos quais estava a arma, «de cano para cima e carregada para o que desse e viesse, pois a zona é useira em assaltos», segundo as suas próprias expressões, afirmaram que «ela se disparou talvez devido à trepidação do pesado», no lugar de Vilar Amargo, Figueira de Castelo Rodrigo.

O jovem estudante, de cujo pai o motorista é muito amigo, costumava viajar no camião, durante as férias, para se distrair e ajudar em pequenas tarefas.

Funcionária bancária assassinada pelo marido

Uma funcionária bancária, Maria Almeida Serra, de 24 anos, foi morta pelo marido, Carlos Alberto das Neves Serra, de 25 anos, taxista, que após o crime se entregou às autoridades policiais. O corpo da vítima foi encontrado, na madrugada de ontem perto da sua residência, na Lousã, no interior do táxi. A GNR não especificou as motivações do homicídio nem a forma como o mesmo foi perpetrado, mas, ao que consta, a jovem terá sido alvejada a tiro e depois agredida à facada.

Roubados 5000 contos por dois jovens motociclistas

A Polícia Judiciária procura identificar os dois jovens que, cerca das 10 horas de ontem, armados com uma pistola e uma metralhadora, se apoderaram de 5000 contos em dinheiro, ao assaltarem dois funcionários da firma de construções Alves Ribeiro, junto às instalações da mesma na Rua Sancho Coelho, uma transversal da Avenida das Forças Armadas, ao Campo Grande, em Lisboa.

O dinheiro, destinado ao pagamento de salários, acabara de ser levantado na dependência do Banco Português do Atlântico, em Alvalade, deslocando-se os dois assaltantes numa motorizada de cor vermelha e apresentando-se de capacete e óculos escuros.

Os dois funcionários assaltados foram José da Silva, de 40 anos, e Mateus da Silva Coelho, de 70, tendo a ocorrência sido participada à Polícia Judiciária que fez deslocar ao local uma brigada da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB).

Depois da carta de Guimarães

Anónimo reivindica atentado contra capitão do Exército

O atentado bombista que quinta-feira deixou ferido um capitão do Exército foi reivindicado esta manhã num telefonema anónimo para a delegação do Porto da agência Notícias de Portugal. « Este foi o primeiro», disse o autor do telefonema, um indivíduo de sotaque estrangeiro. « Vamos atacar também vários inspectores da Polícia Judiciária por terem prendido camaradas das FP-25, nomeadamente o Otelo».

O autor do telefonema relacionou o atentado com uma carta recebida na quarta-feira na delegação da agência Associated Press em Lisboa na qual se ameaçava atentar contra « juízes, chefes de departamentos governamentais, gerentes bancários, médicos, altos funcionários da polícia e todos os exploradores do povo».

O autor do telefonema acrescentou que os autores do atentado se encontravam já no norte do país e acrescentou que o atentado de ontem visava irradiar de Lisboa a Embaixada dos Estados Unidos da América. Durante o telefonema não foi mencionado qualquer nome ou grupo.

Conforme ontem noticiámos, a Polícia Judiciária não deu qualquer crédito à carta recebida pela Associated Press. Do mesmo modo, segundo conseguimos apurar esta manhã, também o Estado-Maior do Exército crê que o atentado de ontem não se encontra ligado a qualquer acto ou grupo terrorista.

Na base desta opinião estão as investigações até agora efectuadas pela Polícia Judiciária, civil e militar, que até ao momento não encontrou qualquer pista que permita identificar o atentado ontem ocorido em Odivelas com um acto ou grupo terrorista. Segundo o Estado-Maior do Exército, uma das hipóteses que está a ser estudada é a de que o atentado tenha sido motivado por questões pessoais, emobora nos tenham frisado que não existem ainda quaisquer conclusões e que a investigação sobre este aspecto será provavelmente morosa.

A Polícia Judiciária e a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP prosseguem, entretanto, o inquérito sobre os aspectos técnicos do atentado, confirmando-se que este foi provocado por uma granada de mão ofensiva, colocada de um modo artesanal no garda-lamas do carro do capitão João Caramelo Simeão.

A vítima do atentado encontra-se internada no Hospital Militar da Estrela onde ontem foi submetida a uma intervenção cirurgica, não tendo sido necessário recorrer à amputação de nenhum membro inferior como inicialmente se temera. Segundo o Estado-Maior do Exército, a evolução do estado de saúde do capitão Simeão é favorável e espera-se que a sua convalescença decorra sem problemas.

Conforme ontem noticiámos, o atentado teve lugar cerca das 8 e 45 quando o capitão João Simeão andara pouco mais de quatro metros no seu carro, na rua de Odivelas onde reside há perto de dezassete anos. A vítima do atentado, de 48 anos de idade, chefia a secção de contabilidade do Instituto Militar de Odivelas, um colégio feminino exclusivamente frequentado por filhas de oficiais, não exercendo quaisquer outras funções no Exército.

O capitão João Simeão é o sócio 1.347 da Associação 25 de Abril, mas ao que parece não exerce qualquer actividade política, nem tem qualquer papel de destaque naquela Associação.

Empregada de bar morta pelo patrão

Laurinda Ribeiro Massano Miranda da Silva, de 35 anos, empregada de mesa no bar «Pitya», na Rua Vicente Borga, à Madragoa, teve morte imediata ao ser atingida, na madrugada de ontem, com um projéctil de pistola disparado, em principio acidentalmente, pelo proprietário do estalecimento, João Luís Oliveira Fonseca, de 27 anos.

Uma testemunha do incidente referiu que «o João Luís Fonseca é uma pessoa inexperiente em armas de fogo e, a certa altura, pegou no revólvere e tirou-lhe as balas. Depois começou a brincar com a arma, que apontou à Laurinda, numa altura em que acabara de passar na Televisão um filme de «coboiadas», o «Sol Vermelho». Todavia, ter-se-á esquecido de que tinha uma bala na câmara, o que só revela a sua inexperiência. Premiu o gatilho, na brincadeira, e estalou a desgraça».

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

De tudo quanto se passou no México, principalmente sabemos duas coisas: que está de um lado o dr. Silva Resende e estão do outro 22 jogadores. Dentro da mais tradicional feição democrática, é a maioria quem não tem razão.

Claro que nem pensar em demitir o dr. Resende. O mais lógico, o mais fácil, o mais natural é demitir os jogadores. Esses tais têm a mania de quererem ser tratados como homens livres? Pois sofrem as consequências! Hão-de aprender que devem perder toda a esperança logo que entram num campo de futebol. São puras máquinas de fazer golos, como há outras máquinas de fazer pipocas!

Há, de facto, um problema grave. Consiste ele em que os jogadores são indispensáveis no futebol que não é, felizmente, um tabuleiros de matraquilhos.

Aproximam-se os jogos para o campeonato da Europa. Vinte e dois homens para jogar o chinquilho talvez ainda se arranjassem. Mas para o futebol, a defrontar por esse mundo além os galifões, os craques, os Maradonas?

Para quem não anda metido nestas andanças, parece tudo muito mais complicado, ouvem falar de futebol e entram logo em pânico. Calma aí, meus senhores, não se arranca a cabeça a um homem como se arranca um nabo!

A verdade salta à vista: quando os federativos tomaram tal decisão, já levavam o remédio na manga do colete.

Se não jogarem os do México, não joga mais ninguém. Quanto aí, chapéu. Mas os responsáveis resolveram tudo. Jogarão o dr. Resende, o Carvalho, o Seabra, o Juca e o Oliveira. Esses estão garantidos. Serão ainda convidados com carácter de urgência, entre outros, os doutores Adriano Moreira, José Manuel Casqueiro, o Dâmaso Salcedo, o Pala Cavalão, o Barbeiro de Sevilha a Dama das Camélias, o Pilatos e, se forem precisos mais, procuram-se na lista telefónica 115.

O Joãozinho, que tem três anos, também pode ser convocado mas terá de ser convencido a jogar sem chucha. Estão a ver, se apanha uma bolada?

Claro que não vai ser fácil. Há gente capaz de tudo, só para não largar a chucha...

"Não houve sevícias nem agressões"

PJ nega acusações de irmã de Raposinho

Em comunicado divulgado hoje a PJ não confirma a prática de sevícias ou agressões contra familiares de Germano Raposinho, negando, as acusações feitas por sua irmã, publicadas no «Expresso» do dia 15.

«Após as declarações de Maria Helena Raposinho prestadas ao jornal «Expresso», a Directoria-Geral da Policia Judiciária ordenou que se procedesse a uma averiguação sumária, nos termos do Estatuto Disciplinar, a fim de determinar a autenticiadade das graves acusações ali proferidas que punham em causa a legalidade da actuação dos elementos policiais encarregados das investigações», sublinha o comunicado.

De acordo com o texto, finda a averiguação, «e na qual foram ouvidas Ivone Ramos-mãe de Raposinho- e Maria Helena, sua irmã, bem como elementos que procederam às investigações, pode afirmar-se seguramente serem falsas as acusações veiculadas por aquele jornal».

Assim, «aqueles familiares não sofreram quaisquer sevícias» e a busca efectuada na residência da mãe de Raposinho «foi por esta préviamente autorizada e feita na sua presença, tendo franqueado as portas da casa aos agentes». O comunicado salienta que «a inveracidade das declarações de Maria Helena resultavam já do facto de não ter apresentado quaisquer vestígios de agressão, ou sequer ter sido submetida a tratamento médico, situação que aquele jornal não deixaria de explorar fotográficamente».

Recorda-se que nas declarações que prestou ao «Expresso», Maria Helena acusou a PJ de se terem «servido de nós à custa de pancada para os apanharem», de a terem «enfiado numa sala às escuras» e de lhe terem espetado dedos nos ouvidos, e que na última edição daquele semanário um editorial assinado pelo director sublinhar que, naquilo que constituia matéria de facto, «o depoimento de Maria Helena Raposinho coincidir em grande parte com o conjunto de informações que o «Expresso» fora recolhendo ao longo da sua investigação».

EXCURSÕES AVIC

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS — Partidas 6 • 20 9

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS — Partidas 7 e 14 9 • 2 10

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS — Partidas 7 e 21 9 • 2 10

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS — Partida 11 9

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS — Partida 7 9

TRÊS ALPES • AUSTRIA • TIROL
17 DIAS — Partida 5 9

NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS — Partida 13 9

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS — Partidas 17 8 • 1 9

CÔTE D'AZUR • MONACO E SAN REMO
11 DIAS — Partidas 3 e 17 9 • 1 10

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS — Partidas 6 e 20 9 • 1 10

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS — Partidas 5 e 19 9

CORDOBA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS — Partidas • 1 10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS — Partida 17 9

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS — Partidas 3 e 24 9 • 1 10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS — Partidas 4 e 25 9 • 2 10

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS — Partidas 5 e 19 9 • 3 e 30 10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS — Partidas 7 9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS — Partidas 3 e 24 9 • 1 10

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS — Partidas 28 9 • 11 e 25 9

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS — 29 8 • 5, 12, 19 e 26 9 • 13 e 17 10 • 1 11

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS — Partidas 5 e 27 9 • 3 e 31 10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS — Partidas 29 8 • 5, 12, 19 e 26 9 • 3 e 31 10

MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS — Partidas 30 8 • 6, 13, 20 e 27 9 • 4 10

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS — Partidas 29 8 • 5 e 19 9 • 3 10

Reservas e informações na:
AVIC Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Há várias formas de subir na vida! – aceite a nossa proposta

Conta Poupança-Emigrante

Senhor Emigrante:

Para subir na vida, é preciso esforço, qualidades... Não duvidamos do seu esforço e das suas qualidades!
Portugal precisa dos seus emigrantes! E eles também precisam de **um sistema de poupança e de crédito sólido como uma rocha!** E que não dê lugar a abusos por parte de **falsos emigrantes!** Foi precisamente por isso que criámos a **Conta Poupança-Emigrante**, que vem substituir o velho e gasto «Poupança Crédito».
As vantagens são grandes. Para empréstimos acima de 5 anos, a taxa de juro normal é 21,5%, mas para os titulares da Conta Poupança-Emigrante será:

- 12,5% para empréstimos a conceder até 30 de Setembro.
- 16,125% para empréstimos a conceder depois daquela data.

Dirija-se ao seu Banco.

Mas atenção: Não podem ser feitos depósitos com notas estrangeiras. Apenas o podem ser com cheques ou com transferências feitas do estrangeiro através do sistema bancário.

A decisão é sua!
O bem é de todos!

Ministério das Finanças

Estudantes de uma universidade dos arredores de Joanesburgo, quando se manifestavam contra a violência policial no Soweto

Ministro diz que não voltará a acontecer

Polícia sul-africana torturou padre católico

O ministro sul-africano da Lei e da Ordem assegurou ao Supremo Tribunal que a Polícia não voltará a torturar um padre que foi interrogado durante 30 horas de pé, seminu, de olhos vendados e algemado.

O reverendo negro Smangaliso Mkhatshwa, de 47 anos, secretário-geral da Conferência Católica dos bispos católicos da África do Sul (SACBC), foi detido a 12 de Junho, aquando da reimposição do estado de emergência, continuando preso até hoje numa esquadra da Polícia em Pretória.

Quando os seus advogados o visitaram na sexta-feira, chamaram médicos para o examinar e requereram ao tribunal que ordenasse à Polícia que deixasse de o maltratar.

O reverendo não compareceu em tribunal mas afirma na queixa que a 20 de Agosto dois brancos entraram na sua cela, vendaram-lhe os olhos, algemaram-no e levaram-no da esquadra da Polícia para um local que não conseguiu identificar, ao ar livre.

Aí, cinco homens forçaram-no a estar de pé 30 horas enquanto o interrogavam. Obrigaram-no a baixar as calças e a levantar a sotaina e a manter-se assim até que se ouviram passos.

«Enquanto era interrogado, ouviram-se por duas vezes tiros atrás de mim, precisamente atrás da minha cabeça», declarou o sacerdote, acrescentando: «o interrogatório foi pontuado por uma avalanche de insultos, que na sua maioria não devem ser postos em letra de forma».

O reverendo Mkhatshwa acrescenta que foi obrigado a ouvir hinos de libertação, enquanto lhe faziam perguntas como «porque é que se envolve na política, sendo padre?», ou «que alterações gostaria de ver na África do Sul?»

O depoimento do ministro da Lei e da Ordem, Louis le Grange, ao Supremo Tribunal da Justiça, não contém qualquer passagem em que se reconheça que o sacerdote foi torturado como afirmam os seus advogados.

Os confrontos no Soweto

Fontes da oposição negra sul-africana contestaram os números fornecidos pelo governo da África do Sul, contrapondo 30 mortos, aos 21 indicados oficialmente, como balanço dos confrontos registados no Soweto.

Ontem não foram registados quaisquer confrontos naquela cidade negra dos arredores de Joanesburgo, mas a tensão é ainda grande devido à presença de elevados contingentes de polícias e militares.

Os habitantes de Soweto que participam no boicote das rendas de casa, manifestam-se cépticos face às garantias dadas pelos administradores do Soweto de que para já não haverá mais despejos.

O administrador chefe Nico Mala, que na quarta-feira afirmou que os despejos não tinham nada a ver com os confrontos registados entre a população negra e as forças de segurança, admitiu que podia haver algum grau de relacionamento.

O Partido Federal Progessivo (liberal branco) pediu um debate parlamentar sobre os recentes acontecimentos em Soweto e um inquérito judicial aos mesmos.

Uma fonte partidária da oposição branca informou que jovens negros estavam ainda a cavar trincheiras para se protegerem da Polícia e impedirem os despejos.

Camarões

Exército impede regresso às áreas contaminadas

O Exército dos Camarões está a impedir os camponeses da região de Nios de voltarem para casa, pois receiam a sua contaminação através de vítimas ainda por enterrar da nuvem de gás vulcânico que matou mais de 1500 pessoas.

Nas aldeias de Nios, Souboum, Cha e Fang, dois mil soldados e polícias enterram corpos em campas colectivas e obrigam os camponeses que habitavam essas terras, e querem regressar a suas casas, a voltar para trás.

Condenados da penitenciária de Wum, 50 quilómetros a oeste do lago vulcânico, foram recrutados para ajudar os coveiros «forçados».

Com a boca coberta por máscaras, as equipas de limpeza e desinfecção começaram por tratar dos cadáveres humanos antes de iniciar a extenuante tarefa de enterrar 3000 cabeças de gado.

Ontem, a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha lançou uma campanha internacional destinada a angariar 300 mil dólares para ajudar 1500 crianças e 1000 adultos na região sinistrada do lago Nios.

Em comunicado, a liga pede aos seus membros, dinheiro, tendas, cobertores, camas de campanha, roupa, utensílios de cozinha e medicamentos.

Mais de cem prisões na Bolívia

Estado de sítio v marcha de min

O presidente Vitor Paz Estenssoro, acusando os sindicatos de procurar derrubar o governo, impôs o estado de sítio na Bolívia e enviou tropas para dispersar uma marcha sobre a capital de cinco mil mineiros de estanho.
Mais de cem pessoas, incluindo activistas políticos, dirigentes sindicais e jornalistas foram presas.
O governo declarou «teatro de operações militares» um vasto sector da estrada entre Oruro e La Paz, onde se encontram os mineiros que devem prosseguir hoje a sua «Marcha pela Vida» para atingir La Paz.

Três contigentes de mineiros, deputados e dirigentes sindicais ficaram virtualmente isolados e cercados por efectivos policiais desde que o governo decretou o estado de sítio, pelas sete horas locais de ontem.

Enquanto isso, em La Paz e outras cidades foram detidos dirigentes sindicais e políticos e assaltadas sedes de sindicatos e associações de estudantes.

Fonte oficiosa disse que os detidos serão enviados para a localidade de Puerto Rico, ou no Norte da Bolívia.

O decreto que institui o estado de sítio afirma que este se destina a pôr fim ao «estado de subversão » causado pelos mineiros em greve, que procuram alegadamente desenvolver «um plano violento de subversão».

Cerco policial

Os 20 mil mineiros de estanho da Bolívia entraram em greve a 18 de Agosto para protestar contra o plano de Estenssoro de encerrar metade das minas estatais, por causa da queda do estanho.

Em 21 de Agosto, cerca de cinco mil mineiros começaram

URSS considera que a Líbia sem qualq

A União Soviética considera que existem condições e circunstâncias semelhantes às que antecederam o ataque militar norte-americano contra a Líbia, em Abril passado — afirmou o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerassimov.

O porta-voz acrescenta que Washginton «volta a recorrer às argumentações do terrorismolíbio na Europa Ocidental para justificar a sua campanha de intriga contra esse país árabe».

Segundo Gerassimov «os Estados Unidos acusam a Líbia sem qualquer fundamento ou prova, e, de novo, centra-se no fantasma da agressão bélic no Mediterrâneo».

A União Soviética, salient o porta-voz «opôs-se sempr às acções terroristas, mas tam bém ao terrorismo de Estado às agressões contra os Estad soberanos, sob a cobertura pretextos infundados».

A Imprensa soviética no cia com destaque a concentr ção de forças navais dos Est dos Unidos frente às costas l bias e garante nos editoria que «Washington prepara-s para atacar de novo». O Min tério da Defesa em Washin ton reafirmou por seu turn que 18 bombardeiros F-11 que chegaram na quarta-fei à Grã-Bretanha participa

Liderança do SPD tem ov

O Partido Social Democrata Alemão Federal (SPD) modificou a sua liderança, incluindo jovens políticos eascensão e três mulheres, em acção que os comentadores consideram ditada pela realização de eleições ger em Janeiro.

O número de mulheres no ex ecutivo do SPD, de 40 membro passou para dez após o congress do partido realizado em Nurem

o visa impedir
ineiros sobre La Paz

O Presidente da Bolívia, Victor Paz Estenssoro

o
ersar
de

um
e se
a sua

te se
o de
s mi-
ocu-
vol-
sub-

esta-
em
pro-
Es-
tade
ausa

a de
aram

uma greve geral em Oruro, ao Norte de La Paz, planeando atingir a capital hoje ou sábado.

Um forte cordão policial impediu que jornalistas chegassem ao local onde se encontram os mineiros. A explicação dada foi a de que a zona fora declarada «teatro de operações militares».

A povoação de Calamarca, onde estão dois mil mineiros, encontra-se completamente cercada. A emissora radiofónica Fides citando uma religiosa que conseguiu romper o cerco e chegar a La Paz, afirmou que os mineiros decidiram ficar sentados na praça central de Calamarca e não sair dali.

«Só saíremos mortos» teriam dito os mineiros.

A Assembleia de Direitos Humanos pediu ao presidente Victor Paz Estenssoro que sejam dadas garantias aos trabalhadores e às suas famílias e solicitou ainda que os manifestantes sejam autorizados a chegar a locais onde funcionem instituições humanitárias, para receberem alimentos e água.

A Assembleia pediu ao governo que dê a conhecer os nomes das pessoas detidas. Entre estas figura o corresponde da agência France Presse, Andres Soliz Rada, que é secretário executivo da Federação de Trabalhadores da Imprensa da Bolívia.

Fontes oficiais disseram que foi detido pelas suas actividades políticas e não na qualidade de jornalistas.

que os EUA acusam
quer fundamento

bélica
lienta
mpre
s tam-
tado e
tados
ara de

no
entra-
Esta-
tas lí
priats,
ara-se
Mins-
shing-
turno
F-111
-feira
cipam

apenas em manobras da Aliança Atlântica, previamente programadas.

Um porta-voz do Pentágono acentuou acentuou que a presença dos bombardeiros na Grã-Bretanha não tem qualquer ligação com a situação na Líbia.

Caças-bombardeiros F-111 estacionados na Grã-Bretanha foram utilizados em 15 de Abril passado para atacar a capitallíbia e o porto de Benghazi, em retaliação por presumíveis actividades terroristas da Líbia.

A explicação oficial dada dias antes desse ataque, para a chegada de tão grande números de bombardeiros norte-americanos a solo britânico foi precisamente a de «participação em manobras» militares.

Irão denuncia

o Irão denunciou as ameaças norte-americanas contra a Líbia e prometeu apoiar o governo de Tripoli em caso de novo ataque por parte dos Estados Unidos noticiou a agência iraniana.

Morteza Sarmadi, porta-voz do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, disse à agência que «qualquer ameça contra a Líbia será considerada uma ameaça contra todos os muçulmanos do mundo e só encorajaram a luta mundial contra os interesses norte-americanos.

A agência, captada em Nicósia, citou ainda Sarmadi como tendo afirmado que o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, não pode combater o terrorismo «ameaçando e comentando crimes».

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, considerou pelo seu lado, que um ataque militar à Líbia por parte dos Estados Unidos seria totalmente injustificado.

«Nos últimos meses, nada aconteceu de grave que justifique a possibilidade de uma operação militar contra a Líbia», disse Craxi.

n novo rosto

gerais

o ex-
bros
resso
urem-

berga.

O presidente do SPD, Willy Brandt, de 72 anos, e os seus adjuntos, Johannes Rau, de 55, candidato a chanceler, e Hans-Jochen Vogel, de 60, chefe do grupo parlamentar, foram confirmados nos seus lugares com mais de 90 por cento dos votos. Mas outros elementos da velha guarda tiveram de submeter-se à segunda votação antes de conseguir a eleição.

Entre as estrelas em ascensão do partido conta-se Gerard Schroeder, de 42 anos, ex-lider da juventude do SPD e chefe do partido na Baixa Saxónia.

Cimeira dos Não-Alinhados

Declaração condena o apartheid e todas as formas de opressão

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Não-Alinhados reuniram-se para elaborar a «Declaração de Harare», que condena veementemente «o **apartheid,** imperialismo, neocolonialismo e sionismo».

Este projecto, que será aprovado na cimeira da próxima semana, proclama «o direito soberano de todos os Estados determinarem livremente o seu próprio sistema político, económico e social, de acordo com a sua própria identidade nacional e ideais».

O mesmo documento condena vigorosamente «o regime racista da África do Sul pela sua contínua ocupação militar de parte do território da República Popular de Angola e pela sua reiterada agressão armada contra este país independente da África Austral».

Por outro lado, exige a retirada total das tropas sul-africanas de Angola,bem como o pagamento ao governo angolano de uma indemnização «pelas perdas e danos resultantes dos premetitados actos de agressão».

A este propósito, o projecto de declaração condena o Governo dos Estados Unidos e a sua política de «engajamento construtivo», pela assistência material à UNITA.

Os Não-Alinhados opõem-se «a qualquer forma de interferência externa, nomeadamente infiltração, subversão, desestabilização económica, ou quaisquer outras formas de terrorismo de Estado».

Segundo observadores, a referência ao terrorismo de Estado foi inserida no projecto por insistência da Líbia e do Irão.

Estes dois países utilizaram o termo para denunciarem a acção dos Estados Unidos, muito embora o nome Estados Unidos não seja explicitamente referido no projecto.

O documento foca a indignação do Terceiro Mundo por ser dividido pelas superpotências em «esferas de influência» — uma prática diplomática que o projecto considera «uma doutrina ultrapassada».

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros prossegue hoje com a elaboração da declaração final da Cimeira dos Não-Alinhados que, segundo observadores, acentua mais o que o movimento condena, do que aquilo que defende.

O projecto refere nomeadamente que os Não-Alinhados estão unidos «na luta contra o imperialismo, colonialismo, neocolonialismo, **apartheid,** racismo, sionismo e todas as formas de agressão externa, ocupação, dominação e hegemonismo».

Ainda relativamente à África Austral, o projecto considera que a África do Sul constitui o principal obstáculo à aplicação do plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia, em conformidade com a resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O documento mmanifesta a sua preocupação pelo agravamento da situação na África do Sul e exige a libertação imediata de Nelson Mandela, o líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC) detido há mais de 20 anos.

A declaração apela a todos os países membros do movimento e à comunidade internacional para prestarem ajuda diplomática, política e material aos países da Linha da Frente, e reitera o seu apoio aos objectivos da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), como expressão da necessidade dos Estados da região reduzirem a sua dependência económica da África do Sul.

No que respeita à política económica, o projecto pede que se ponha fim ao desequilíbrio estrutural da economia mundial e apela para uma nova ordem económica internacional.

Sobre o papel dos Não-Alinhados, a declaração nota que a evolução da situação internacional provou a eficácia da política de não alinhamento, seus princípios e objectivos, como força independente nas relações internacionais.

Sublinha que, nos últimos 25 anos, o «movimento obteve vitórias significativas na promoçao e apoio à política de paz e coexistência pacífica».

Candidaturas

A escolha do país que, dentro de três anos, receberá a nona cimeira dos Não-Alinhados, poderá só ser feita em reunião posterior à cimeira que decorre na capital zimbabweana, informaram em Harare, observadores políticos.

Segundo as mesmas fontes, a questão coloca-se porque os países «politicamente moderados» como o Peru, Argentina, Jamaica e Colômbia rejeitam a candidatura da Nicarágua para país anfitrião.

Além da Nicarágua, surgem também como potenciais candidatos o Peru e a Indonésia, este último com o apoio do grupo asiático.

A candidatura na Nicarágua é energicamente defendida por Cuba, posição que ontem foi reforçada com o apoio do Burkina — Fasso, país que recebeu a visita do presidente nicaraguano, Daniel Ortega.

Tufão "Vera" semeia a morte na Coreia do Sul e China

O tufão «Vera», que assolou ontem a Correia do Sul a uma velocidade de 126 quilómetros por hora, causou a morte de pelo menos oito pessoas e desalojou 1500 — informaram hoje as autoridades.

Outras 72 pessoas ficaram feridas e 11 foram dadas como desaparecidas.

O serviço central sul-coreano de protecção em caso de catástrofes calculou que o tufão arrancou 10.000 árvores e destruiu 10.000 hectares de terra arável.

Entretanto, o «Vera» passou por Xangai à mesma velocidade de 126 quilómetros por hora, causando a morte de pelo menos oito pessoas e ferimentos em 25, destruindo cerca de 500 habitações, segundo informaram as autoridades chinesas.

As fontes acrescentaram que o tufão derrubou em Xangai 204 árvores, oito chaminés de fábrica e 1400 linhas férreas ficaram impedidas de funcionar.

Em vários bairros da cidade registaram-se grandes inundações e o tráfego marítimo e terrestre foi alterado.

A companhia aérea «Japan Air Lines» (JAL) suspendeu ontem todos os voos entre a China e o Japão, dado que o tufão se dirigiu para Norte, para as ilhas japonesas.

As autoridades de Xangai mobilizaram mais de 200.000 pessoas, incluindo milhares de soldados, para os trabalhos de salvamento e prevenção dos prejuízos.

Jihad Islâmica ameaça matar reféns

A organização Jihad Islâmic advertiu que qualquer operaçã militar para libertar os refér franceses e norte-americanos q estão em seu poder provocará sua morte.

O aviso, dactilografado e árabe e acompanhado de um foto grafia do norte-americano Davi Jacobsen, raptado em 1985, fo entregue a uma agência noticiosa internacional, em Beirute.

«Advertimos quem quer que pense levar a cabo uma acção militar insensata para libertar os reféns que a sua sorte e a dos reféns será muito pior que a dos fuzileiros americanos mortos nos arredores da zona muçulmana de Beirute», afirmava o comunicado.

A Jihad Islâmica referia-se aos mais de 200 fuzileiros de uma força multinacional de paz mortos em 1983 num atentado suicida contra o seu quartel-general, perto do aeroporto de Beirute.

Seguradora distribui lucros por metade dos trabalhadores

A maioria dos 1600 trabalhadores do grupo segurador Mundial/Confiança vai receber uma percentagem dos lucros obtidos pela seguradora, em 1985 — disse à Anop o director de marketing da companhia.

A Mundial/Confiança vai distribuir cerca de 10 por cento (50 000 contos) dos lucros de 1985 por mais de metade dos seus empregados, que «pela sua competência e dedicação à empresa contribuiram para os resultados do exercício, que atingiram 558 300 contos», frisou.

Esta é a primeira vez que uma empresa pública distribui lucros pelos seus trabalhadores, medida que foi autorizada pela Secretaria de Estado do Tesouro, num despacho que estipulou a seguinte distribuição dos lucros: 90 000 contos para remuneração do capital, 50 000 contos para os trabalhadores e o restante para incorporação de uma reserva especial.

O relatório e contas desta companhia seguradora revela que a empresa obteve, em 1985, cerca de 12 milhões de contos em prémios, o que representa um acréscimo de 24,74 por cento e uma melhoria da quota de mercado que passou para os 13 por cento.

De hoje a 7 de Setembro

Presença de 42 empresas portuguesas na Feira Internacional de Maputo

Quinze países, entre os quais Portugal, participam na vigésima segunda edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM-86) inaugurada hoje e que se prolonga até 7 de Setembro. Trata-se, este ano, de uma participação estrangeira inferior, pois registaram-se 17 presenças em 1985 e 24 em 1984.

A situação crítica das finanças moçambicanas é para o director da Facim, Abel Chicalia, a razão principal para a redução de presenças estrangeiras; mas a Feira, segundo o mesmo responsável, continua a desempenhar o papel principal na promoção do comércio externo moçambicano.

No pavilhão de Portugal — o terceiro em área ocupada depois da União Soviética e da República Democrática Alemã — estão representadas 33 empresas individualmente, além de uma associação empresarial em nome de outras nove.

Pela primeira vez desde há quatro anos, Portugal não possui o primeiro pavilhão da feira. Porém, técnicos portugueses e o próprio director da Facim consideram ajustada a participação de Portugal.

Abel Chicalia referiu que de 1982 para 1984 se deu um crescimento quase anormal nas trocas comerciais entre os dois países com cerca de 30 por cento da linha de crédito de 125 milhões de dólares concedida por Lisboa a Maputo a ser utilizada em bens de consumo.

Concentrar esforços na área da cooperação

A opinião da maioria dos empresários portugueses em Moçambique vai no sentido de considerarem que é na área da cooperação que se devem concentrar os esforços de Portugal para penetração no mercado moçambicano.

Alguns dos empresários lamentam o que classificam de um certo alheamento por parte de Portugal dos organismos internacionais, através dos quais se realizam hoje grande parte dos projectos de desenvolvimento em Moçambique.

A presença de técnicos portugueses nesses organismos poderia facilitar a atribuição de mais contratos a empresas de Portugal, dizem, para acrescentar que Moçambique já realçou, por diversas vezes o seu interesse numa maior cooperação entre os dois países.

Na Facim estarão representadas empresas portuguesas das áreas de serviços, bens de equipamento, material eléctrico e electrónico, indústrias químicas, extractivas e florestais, têxteis, vestuário, alimentação e bebidas, hotelaria, material didáctico e de escritório.

Quatro países africanos — Zimbabwe, Tanzânia, Angola e Malawi — cinco ocidentais — Alemanha Federal, França, Itália, e Estados Unidos, além de Portugal — e seis socialistas — URSS, RDA, Hungria, Checoslováquia, Bulgária e Cuba — marcarão presença na Facim, em que a maioria da área é ocupada por empresas moçambicanas.

Moçambique, na edição deste ano, vai dar uma «ênfase especial às pequenas e médias empresas industriais de Maputo que se encontram paralisadas, procurando interessar os investidores estrangeiros para a sua revitalização.

Com vista ao Orçamento do Estado para 1987

Função Pública quer repor poder de compra

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública reivindicou ontem um aumento salarial de 12 por cento (índice da inflação para 1986) e de mais 4 a 5 por cento para recuperação do poder de compra perdido nos últimos anos.

Em conferência de Imprensa, a Comissão Negociadora Sindical da Frente Comum recordou que na última reunião com o Governo, dia 22 deste mês, o executivo apresentou uma proposta de 10,5 por cento de aumento salarial para 1987, não se comprometendo, no decurso do período de vigência do contrato, a proceder a novos acertos conforme os níveis reais de inflação que se venha a verificar.

«A Frente Comum reivindica que a massa salarial a inscrever no Orçamento de Estado para 1987 para a Função Pública seja aumentada de forma a garantir a reposição da inflação verificada em 1986 e a recuperação do poder de compra perdido em anos anteriores» — disse a Comissão Negociadora Sindical.

Os 29 Sindicatos e duas Federações agrupados na Frente Comum, que representam cerca de 300 000 dos 500 000 funcionários da Administração Central e Local, exigem ainda a reestruturação e revalorização das carreiras profissionais.

A estabilidade de emprego para todos os trabalhadores, independentemente do vínculo que os liga à Administração Pública, é outro aspecto do conjunto de reivindicações da Frente Comum

«Só na Administração Central existem cerca de 50 000 contratados a prazo, que deveriam ir ocupar os cerca de 33 200 lugares que até ao fim do ano se prevê sejam abandonados por trabalhadores qe optem pela reforma bonificada», disse um elemento da Comissão Negociadora Sindical.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$00	45$00
ALEMANHA FED. (marco)	70$65	71$85
ÁUSTRIA (xelim)	10$00	10$20
BÉLGICA (franco)	3$202	3$452
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$00	106$05
(notas de 5 a 1000)	104$50	107$00
DINAMARCA (coroa)	18$65	19$05
ESPANHA (peseta)	1$051	1$171
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$05	148$55
(notas de 5 a 1000)	145$55	149$05
FINLÂNDIA (marka)	29$45	30$05
FRANÇA (franco)	21$55	22$25
HOLANDA (florim)	62$60	63$70
IRLANDA (libra)	194$85	198$85
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$884	$939
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	215$45	219$95
SUÉCIA (coroa)	20$90	21$40
SUÍÇA (franco)	87$60	89$10
VENEZUELA (bolívar)	5$95	6$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão, que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procedera a interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 31/8/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Capuchos (V. N. Caparica), Vila Nova Caparica (Fátima, Robalo) Lazarim (Lazarim) Costa de Caparica (Cantoneiros) das 7h00 às 10h00m; Charneca de Caparica (Tojeiro) das 7h00m às 14h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: Sete Portais das 7h00m às 17h00m.
Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 27 de Agosto de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul Centro Distribuição Almada
P'lo responsável
Valdemar Ferreira

Frustração nos transportes colectivos do Porto

Os trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) viram «frustradas as expectativas» de desbloqueamento do conflito com o conselho de gerência pelo que se mantém a greve para hoje — informou fonte sindical.

Em plenário, que privou os portuenses de transportes colectivos entre as 14h00 e as 18h00, o CG «não respondeu favoravelmente» e os trabalhadores mandataram o sindicato no sentido de serem assumidas novas formas de luta se durante a próxima semana não forem apresentadas pela administração, «propostas passíveis de acordo» — acrescentou a mesma fonte.

Findo o plenário, os trabalhadores manifestaram-se junto à delegação do Ministério da Trabalho, ostentando cartazes e dísticos, e gritando palavras de ordem «não somos trabalhadores de segunda», «o Porto também é Portugal» e «queremos igualdade de tratamento».

Impasse na Rodoviária

Mesmo tendo sido cumprido mais um dia de greve na Rodoviária Nacional, em que, segundo a Administração, circularam 1156 das 2156 viaturas da empresa (cerca de 53 por cento do total), o litígio salarial mantém-se sem alterações e sem que se vislumbre saída para o impasse nas negociações.

Os participantes na reunião de conciliação que ontem de manhã teve lugar no Ministério do Trabalho não conseguiram chegar a acordo que satisfizesse as duas partes — disse um informador sindical.

«Deram-se apenas pequenos passos» acrescentou, observando que hoje sexta-feira se realiza um plenário de Sindicatos na Festru para «fazer a análise da situação e decidir acções futuras».

Entretanto, está prevista para a próxima quarta-feira, uma nova reunião de conciliação no Ministério do Trabalho.

Incluindo dirigentes como Shéu e José Rafael

Sindicato de Jogadores equacionado por conformismo da "nova selecção"

Neves de Sousa

Tal como tínhamos previsto, o seleccionador nacional de futebol não convocou qualquer dos «infantes» para os trabalhos de preparação com vista à recepção das turmas suecas (AA e esperanças) que, a 11 e 12 de Outubro, vêm ao nosso país competir pela escalada europeia.

Ontem, pelas 11 horas da manhã, aos microfones da Rádio Comercial («Clube da Manhã») já tínhamos adiantado a maioria dos nomes, culminando com a citação de que o «capitão» sportinguista Manuel Fernandes também constava na lista de Rui Seabra: choveram os telefonemas na emissora da Sampaio Pina e quase nos sentimos obrigados a aceitar apostas com ouvintes que não acreditavam que, horas antes do seleccionador entregar na Federação o rol de convocados, tivésemos afirmado que (por exemplo: Mário Jorge, Nunes, Júlio Sérgio, Adão, Veloso, Paquito, Silvino, Mito, Costeado, Carlos Xavier, Litos, Fernando Mendes, Pedro Xavier, Manuel Fernandes) constavam desse bloco que era chamado a substituir os «proscritos» do México e mais os seus solidários parceiros. As apostas (se tivéssemos entrado nesse jogo) davam hoje para um belo jantar...

Mas, já agora, para que fique registado para a posteridade aqui se nomeia quem, em segunda ou terceira análise, mereceu apelo para os embates com os nórdicos:

- Académica: Carlos Xavier, Pedro Xavier e Mito
- Boavista: Alfredo, Jaime, José Rafael, Caetano e Barny
- Belenenses: Jaime
- Marítimo: Paquito e João Paulo
- Elvas: Mota
- Penafiel: Tozé
- FC Porto: Zé Beto e Eduardo Luís
- Chaves: Júlio Sérgio
- Portimonense: Sérgio e Pacheco
- Salgueiros: Matias
- Benfica: Silvino, Veloso, Shéu, Nunes, José Carlos, Rui Pedro e Samuel
- Braga: Carvalhal
- Farense: Vítor Santos
- Sporting: Fernando Mendes, Venâncio, Mário Jorge, Manuel Fernandes, Litos e Lima
- Guimarães: Costeado, Adão, Nascimento, Lopes, Basílio e Miguel.

Os jogadores que comparecerem à convocação reúnem-se na 2.ª-feira às 15h num hotel de Lisboa e serão dispensados após o treino de 3.ª-feira, no Estádio Nacional.

As primeiras reacções a esta lista de convocações foram quase imediatas ao momento em que (oficialmente) a Federação confirmou o que a Rádio Comercial anunciara: e, talvez insolitamente, foi Shéu quem se apressou a garantir que lá estará, no Jamor, para treinar com vista ao regresso à selecção, Shéu que (recorde-se) para além de «capitão» do Benfica (onde pontificam Bento, Diamantino, Carlos Manuel, «administrativamente» arredados da honra de voltarem a envergar a camisola das quinas enquanto a direcção federativa estiver presidida pelo dr. Silva Resende, também alinham Rui Águas e Álvaro, solidários com os seus colegas de Saltillo), é ainda presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jogadores Profissionais, a entidade que mais tem pugnado por um mínimo de justiça na aquilatação de todos os incidentes que rodearam a triste excursão lusa a terras mexicanas.

Depois de Shéu ter garantido que aceitava a convocação também Zé Beto (que está há um ano retirado da competição activa) declarou (via TV) que estava igualmente ao dispor do novo seleccionador. E outros parceiros alinharam imediatamente pelo mesmo rumo: José Rafael (também membro da direcção sindical dos futebolistas, declarou publicamente: «Vou comparecer e se puder jogar, lá estarei. Fui convocado e sou um profissional de futebol» mas o jogador boavistgeiro não deixa de anunciar que de momento não está a 100% devido a uma lesão, «o que poderá indicar que talvez não esteja em condições de alinhar no treino da selecção». Todavia, há gente feliz: Zé Beto («Esta convocação satisfaz a minha ambição»), Eduardo Luís («Estou satisfeitíssimo: podem, contar comigo»), Carlos Xavier («De momento entendo que não posso recusar esta oportunidade», mas o alteta, que considera esta chamada «a primeira prova da injustiça cometida pelo técnico Manuel José», que o dispensou do Sporting, não se escusa a acrescentar: «Faço parte de um sindicato e, por isso mesmo, se for tomada alguma medida, terei de meditar e resolver na altura o melhor caminho a tomar»). Uma atitude ponderada, sensata e inteligente.

Mas, continuemos com a reacção de diversos outros convocados. Pedro Xavier: «Estarei disponível para representar o combinado português (...) Aguardo, de forma serena, a posição do órgão de classe e depois, através do diálogo, decidirei a atitude a tomar, sendo certo que, de momento, me encontro com vontade de integrar a selecção». E, prosseguindo na transcrição de depoimentos recolhidos pelo nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos», vem a talhe de foice o belenense Jaime, que garante: «O caso dos jogadores de Saltillo não é nada comigo». O guarda-redes Alfredo (boavisteiro que alinha ao lado de Frederico, um dos solidários com o octeto de «proscritos») assegura: «Estou feliz e nada mais». Por seu turno, o salgueirista Matias é mais loquaz: «Tudo que seja representar a selecção, enche-me de satisfação». E o vimaranense Adão, como reagiu?

— Quem como eu, não esteve no México e não está directamente envolvido no processo deve responder à chamada agora feita...

Enquanto Costeado considera a convocação «um prémio justo», o colega Nascimento adianta: «Estou feliz e vou dar o meu melhor» e quanto ao benfiquista Veloso, basta ler a edição de hoje do diário «O Jogo». Lá vem: «Não vejo inconveniente em comparecer (...) o problema dos 22 não me diz respeito». Mas, ao mesmo tempo que Venâncio encara esta convocatória normalmente, «embora lamente a situação», o também sportinguista Fernando Mendes é mais sisudo: «Sinto-me mal em ir assim à selecção, fico um pouco com a sensação de integrar uns segundos planos»...

Ainda por Alvalade. Mário Jorge afirma: «**Fui convocado, vou comparecer**». E o «capitão» Manuel Fernandes (que, o mais injustamente possível, a trindade Torres-Marinho-Graça deixou de fora quando sabiamente planificou a «tournée» à terra da «tequilla», ao belo Saltillo das muitas andedotas e da bela piscina) apenas comenta:

— Sou profissional de futebol. Fui convocado para os treinos da selecção, lá estarei.

Enfim: toda a gente feliz, alegre, satisfeita e pronta a responder ao sempre honroso convite para integrar uma selecção nacional. Resta saber o que poderá acontecer em três vectores:

1. Quantos destes atletas, apresentando atestados médicos ou alegando «pressão psicológica desfavorável» vão abdicar dos trabalhos dirigidos por Rui Seabra?
2. Quantos destes profissionais do futebol não serão considerados, entre os colegas de trabalho (especialmente a nível de clubes) como «amarelos» ou uma espécie de «fura-greves»?
3. Quantos destes artistas do jogo-rei não ficarão com os perfis seriamente equacionados em toda a classe, num momento especial em que o seu Sindicato procura surgir com toda a força perante o eventual despotismo da Federação e, com tanta brecha no edifício quase ficará reduzido a mera expressão de retórica?

Enfim: a palavra principal pertence agora aos dirigentes sindicais (entre os quais ainda se contam Shéu e José Rafael) e ao executivo da Federação onde (certamente) o dr. Silva Resendesem necessitar de aceitar o **tal** oferta do presidente vimaranense que colocava o clube que dirigia à disposição federativa, tem (afinal) gente com fartura para organizar dois grupos ditos «nacionais». Uma vez que a proposta em tempos feita (para Saltillo) pelo presidente vimaranense Pimenta Machado foi desaproveitada (cinco brasileiros e três zairenses não dão agora estrutura série a um «conjunto das cinco quinas») também nos parece que andam muito mal os dirigentes dos principais clubes, recrutando lá por fora torrentes de paus-de-arara: por cá, bem vistas as coisas e mesmo sem Jordão, Chalana e Eurico, ainda se conseguem encontrar duas selecções e quarenta suplentes à mesma altura, o que é obra, e bem justifica que, daqui para o futuro, embandeiremos em arco: fora (já) com a estrangeirada e toca a correr para os títulos mais saborosos. Pé de obra não falta: e ainda ficou muita gente de beiço caído...

Futebol para além da selecção

Federação castiga

Na lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação avulta a suspensão por quatro jogos do espanhol Fortes (Farense). Outras punições: Prieto (União da Madeira) e Santos (Torralta) ficam três jogos na bancada, Abente (União da Madeira) não alinhará em dois encontros e Fidalgo (Estrela de Portalegre) guarda abstinência futebolística durante oito dias.

Farense goleia Lagos

O brasileiro César estreou-se da melhor forma pelo Farense, ao apontar dois dos cinco golos na vitória (5-0) frente ao Esperança de Lagos, em jogo particular de futebol disputado em Faro. O encontro tinha como objectivo a apresentação dos dois novos reforços brasileiros ao serviço do Farense: Pires (ex-Bangú) e César (ex-Guimarães).

Juniores: Torneio Portimonense

O ex-árbitro «internacional» Raul Nazaré vai hoje voltar aos campos de futebol, dirigindo o jogo Torralta B — Racing de Toulon, a contar para o «Torneio Internacional de Juniores do Portimonense». O juíz setubalense, retirado desde o final da época passada foi convidado pela organização e terá como auxiliares Alder Dante e Fernando Mendes.

O «Torneio do Portimonense», na 1.ª jornada, integra ainda as partidas Torralta-Portimonense. Todos os jogos têmlugar no Estádio do Portimonense. Amanhã, disputa-se o duelo para apuramento do 3.º e 4.º classificados e a final, que será dirigida pelo escalabitano Alder Dante. Este torneio integra-se no programa comemorativo dos 72 anos de existência do Portimonense.

Setúbal treinou

O Vitória de Setúbal venceu o Juventude de Évora (4-0) em encontro de carácter particular, disputado ontem à noite no Estádio «Sanches de Miranda», em Évora. Roçadas (6), Tó Maria (9), Maside (50) e Vítor Madeira (aos 54 minutos), marcaram os golos do encontro.

Sob arbitragem de José Pratas (Évora), as equipas alinharam: Juventude: Oliveira; Zorrinho, João Cardoso, Sérgio e J. Serrano; Possidónio, Lelo e Ai-Ai; Cabral, Carvalho e Víctor Garcia. Jogaram ainda Orlanda, A. Miguel, Veríssimo e Cardoso.

Vitória de Setúbal: Meszaros; Crisanto, Formosinho, P. Antunes e Zézinho; Vitinha, Mota e Tó Maria; Maside, Roçadas e Víctor Madeira. Alinharam também Talão, Quim, Noronha e Hernâni.

Valonguense: Futuro

Joaquim Teixeira (que jogou no Académico do Porto) é agora o técnico do Valonguense, que passou a contar com os seguintes jogadores: guarda-redes, Ribeiro; defesas, Silva (ex-Leixões), Barbosa (ex-Marco), Jacinto (ex-Boavista), Mariano (ex-Sport de Rio Tinto), Bártolo (júnior promovido), Marcelino (júnior promovido), Mendes e Rui; médios: Quintas (ex-Paços de Ferreira), Meneses (ex-Marco), Filipe (ex-Ermesinde), Frita, José Luís e Paulo Torres; avançados, Tonanha (irmão de Tonanha, do Boavista), Pedro (ex-Leixões), Carlitos (ex-Paredes), Vilacova (ex-Lousada) e, ainda, Guedes, Rogério e Camões (estes três últimos, juniores promovidos).

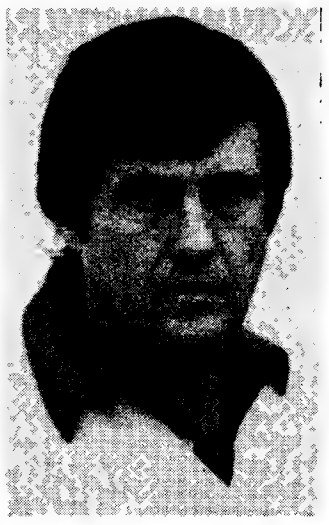
Homenagem à memória do Mestre

A FPF determinou que, na próxima jornada dos campeonatos nacionais de futebol e nos demais desafiados oficiais, seja observado um minuto de silêncio em memória de Fernando Vaz, falecido na madrugada da passada segunda-feira. Trata-se de uma decisão fincada no respeito ao Homem e ao Mestre que tão dignamente serviu o futebol português e por isso todos nos curvamos em respeitosa homenagem e sentida saudade.

Homenagem

Wilson Brasil

Amanhã, vivendo entre amigos o dia em que completa 63 anos de vida, o «mestre dos comentadores radiofónicos» será homenageado com um jantar, no Restaurante «Sonho Real», em Carcavelos. Criador do troféu «Gandula», elemento de proa do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial e o colunista bissemanal na «Gazeta dos Desportos», credenciado como dos valores de primeira água do jornalismo desportivo em língua portuguesa, Wilson Brasil mantém espantosa vitalidade e um trabalho quotidiano que de há muito teria derrubado um cidadão menos bem temperado pela tenacidade, pela alegria e pela entrega a um ideal onde a paz e a amizade são sinónimos de uma respeitada e prestigiada sensibilidade. Ao lado de Wilson Brasil vão estar muitos dos seus incontáveis amigos: uma longa carreira está ainda no horizonte deste jovem companheiro de lides.



Saudação

Tony Barnabé

Se alguém tem pugnado, em todas as coordenadas, pela divulgação dos méritos algarvios e, em especial, do apelo dos campos de golfe daquela nossa província à maior recolha possível de divisas estrangeiras, inegavelmente que Tony Barnabé está firme, no plano mais destacado. Batendo-se pela capacidade do Algarve para, progressivamente, melhor servir de cartaz turístico de um país ávido de receitas e de alargamento das suas qualidades, Tony Barnabé (praticante profissional, campeão e professor de golfe) acaba de ser eleito para a lista directiva da Região de Turismo do Algarve, em reconhecimento de um mérito frequentemente mais elogiado além fronteiras que em nossa própria casa. Com uma torrente de ideias para concretizar (inclusive em ligação com os jornalistas, através da Casa da Imprensa) Tony Barnabé está grudado ao êxito na vida.

Aos 55 anos de vida

Trofense: estreia no 2º escalão futebolístico

Fundado a 5 de Setembro de 1930, e logo filiado na Associação de Futebol do Porto, o Clube Desportivo Trofense, atinge esta temporada, em termos de êxito uma meta de há muito sonhada e nunca antes tocada: a presença no cartaz do campenato nacional de futebol da 2.ª divisão, numa zona nortenha constelada de habituais pretendentes a voos ainda mais altos o que acarreta responsabilidade bem duplicada.

Por isso o Trofense apostou na entrega do seu «team» a um dos mais prestigiosos nomes do futebol português: Fernando Mendes, técnico com larga experiência acumulada depois de ter sido um dos mais populares futebolistas «internacionais» (21 actuações com a camisola das quinas, numa carreira interrompida por acidente, em Bratislava, provocado deliberadamente por um adversário checo), três vezes «capitão» do bloco nacional e anos a fio comandante do «onze» sportingista, ao serviço do qual conquistou «Taças de Portugal», troféus em terra estrangeira e dois títulos de campeão português. Nesse Sporting que sempre sentiu e viveu e onde, na temporada 79/80, chefiou a turma até ao trono do nacional, confirmando amplamente as condições que, para além de um «leader», o recomendam como técnico de primeira água e «palmarés» brilhante.

Poucos atletas portugueses (recorda-se) conseguiram, por estas bandas, tudo quanto era possível de lograr: Fernando Mendes foi um dos raros e, agora, à frente do Trofense, joga cartada muito importante para a sua legítima ambição: colocar o símbolo de Trofa no bloco dos maiorais do nosso jogo-rei, ainda que isso implique dois ou três anos de trabalho árduo. Que (para já) não o faz baixar os passos:

— É fundamental que se diga: nesta temporada o Trofense conta uma duzia de novos elementos no seu «plantel» de vinte jogadores, e o importante neste momento, é dar-lhes ligação e espírito de equipa.

Fernando Mendes prossegue:

— O compromisso que rubriquei com o Trofense, é, por enquanto de uma época. Mas, mesmo que tenha apenas essa fronteira, quero que a equipa, para além de proporcionar bons espectáculos, dê uma grande alegria a todos os trofenses que, realmente, têm sido inexcedíveis no apoio ao «onze» que, à partida do campeonato, pretende (acima de tudo) fixar-se no escalão) e daí (então) atirar-se até onde lhe fôr possível.

Fernando Mendes: os melhores títulos no activo

«Não pode esquecer-se (e, para isso, temos todos de ter os pés bem firmes no chão) que o Trofense subiu muito rapidamente dos torneios regionais até ao bloco do futebol português: e não estava, a nível de todas as estruturas preparado para um pulo dessa grandeza, especialmente numa zona onde abundam formações altamente credenciadas, com grande gabarito e muita experiência. Daí ter sido necessário remodelar, quase completamente o «plantel» do Trofense.

O antigo «leão» (nascido a 15 de Junho de 1937) considera nada existir de desprimoroso para um treinador de primeira fila e muito credenciado estar agora labutando numa colectividade momentaneamente secundária: **mas, o fundamental é trabalhar, estar no activo, poder colocar em acção toda a experiência que fui acumulando através dos muitos anos que levo totalmente entregue ao futebol: em Portugal nos Estados Unidos da América do Norte, no Canadá, na África do Sul, em qualquer local onde se pratica futebol o jogo que amo e me tirou do anonimato.**

Fernando Mendes prossegue:

— Aqui, em Trofa, tenho encontrado uma compreensão sem limites: o clube fez um bom esforço financeiro e conseguiu recrutar um bloco de profissionais, que em consciência, considero capazes de possibilitarem a continuidade na 2.ª divisão, e, dentro de mais algum tempo, arrancar para sonho maior.

Aqui vai o cartaz dos atletas: Ricardo, José Manuel I e Barreira (guarda-redes); Costa, Bessa, Sérgio Paulo, Carlitos, Sousa e Sambinha (defesas); Branco, Rodrigo, Borreicho, Nelinho, Dedé, Pedro e Coelho (médios); Tó Lima, Maluka, Guimarães e José Manuel II (dianteiros). No corpo directivo, trofenses bem conhecidos (Luís Sá, Leonel Alves, José Casas, Manuel Rodrigues, Neca, Carlos Silva, José Leitão, José Albertino, José Figueiredo) no departamento médico o dr. João Sá e os massagistas António Cunha, Manuel Costa e Manuel Abreu, enquanto como adjunto de Fernando Mendes está António Barreira, igualmente um dos guarda-redes da formação.

De notar que o Trofense (1500 associados, orçamento de 30 mil contos, para esta temporada) está a ampliar o seu campo de jogos, melhorar as instalações (especialmente na secretaria) e a pensar (muito seriamente) que, com a ajuda da Câmara Municipal de Santo Tirso (e do seu presidente, o dr. Joaquim Couto) será viável, dentro de um ano, erguer um estádio com campo relvado.

Um período de estágio no Mindelo, com treinos no campo de Vila Chã e depois, já em Trofa, apresentação de equipa aos sócios., (êxito perante o Estarreja, por 1-0), mais embates preparatórios e, a uma breve semana do início dos seus compromissos oficiais, muita determinação. Fernando Mendes é disso o espelho:

— Estamos todos num barco chamado Trofense: acredito plenamente que chegaremos a bom porto.

Motocross

Crespo lidera "nacional"

Carlos Crespo continua a dominar o campeonato nacional de Motocross (250cc juniores), tendo obtido confortável vagem ao longo das últimas seis mangas.

Carlos Crespo já tem 41 pontos de vantagem sobre o 2.º classificado, Pedro Belchior que, no entanto, tem vindo a encetar grande recuperação dando mostras de grande desportivismo e de que não quer deixar de discutir o título.

Entre os restantes pilotos destaca-se ainda João Ferreira cuja meta mais próxima é a disputa do segundo lugar.

Classificações:

1.ª Manga: 1.º Carlos Crespo (YAMAHA); 2.º João Ferreira (SUZUKI); 3.º César Peixe (MONTESA); 4.º Pedro Belchior (KTM); 5.º Carlos Santos (KAWASAKI); 6.º Paulo Coelho (APRILIA); 7.º António Tavares (KAWASAKI); 8.º Manuel Afonso (HONDA); 9.º José Pinto; (YAMAHA); 10.º Filipe Silva (HONDA); 11.º Rui Abrantes (HONDA); 12.º José Paulino (HONDA); 13.º Vera Calado (APRILIA).

2.ª Manga: 1.º Carlos Crespo; 2.º Pedro Belchior; 3.º João Ferreira; 4.º Carlos Santos; 5.º Rui Abrantes; 6.º Filipe Silva; 7.º Manuel Afonso; 8.º César Peixe; 9.º José Botas (YAMAHA); 10.º José Pinto; 11.º José Paulino; 12.º António Tavares; 13.º Vera Calado.

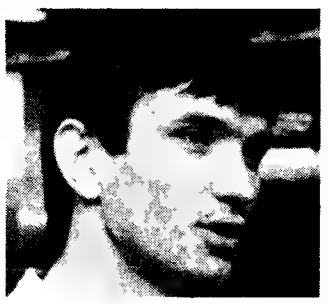
Carlos Crespo: vencedor em Ponte de Sor e líder do campeonato nacional de motocross

Após três provas o «Nacional» de Motocross (250cc juniores) tem a seguinte classificação:

1.º Carlos Crespo, 120 pontos; 2.º Pedro Belchior, 79; 3.º João Ferreira, 66; 4.º Rui Abrantes, 63; 5.º Carlos Santos, 54; 6.º César Peixe, 51; 7.º José Pinto, 49; 8.º Manuel Afonso, 44; 9.º José Paulino e António Tavares, 37; 11.º Filipe Silva, 29; 12.º Carlos Gomes, 27; 13.º Paulo Coelho, 25; 14.º José Botas, 22; 15.º João Armindo, 21; 16.º Vera Calado, 11; 17.º Diamantino Amaral, 7; 18.º Pedro Martins, 6.

Verdade ou ficção?

- *Verdade (ou não) que o técnico futebolístico António Morais foi esta semana sondado para a hipótese de tomar conta do «onze» de um popularíssmo clube da 1.ª divisão?*
- *Verdade (ou não) que, por Alvalade, seria visto com olhar bem amigo o regresso de Radisic como preparador físico da equipa dirigida por Manuel José?*
- *Verdade (ou não) que o ainda recente júnior portista Bizarro (guarda-redes «internacional») é tão desejado no Benfica e no Sporting que os emissários dos dois clubes quase chocam à sua porta, lá na capital do Norte?*



Zivkovic: apresentação

Zvonko Zivkovic: 26 anos, 1 e 82 de altura, 73 quilos, contrato de dois anos com o Benfica. «Internacional» por cinco vezes pela Jugoslávia, frequentando o curso de engenheiro electrotécnico é um médio atacante que gosta de fazer golos. Estreia provável pelo clube da Luz: a 4 de Setembro, perante o Belenenses, em duelo particular, teremos ainda recente atleta do Partizan, de Belgrado

Na eventualidade, o Belenenses também estreará no seu «team» o brasileiro Júlio César

"Open" dos EUA

Lendl segue em frente

Ivan Lendl, primeiro cabeça de série, qualificou-se para a terceira eliminatória do «open» dos Estados Unidos em ténis aoderrotar o norte-americano Robert Seguso. Lendl (a defender o título no open) impôs-se a Seguso com os parciais de 6-3, 6-1, 6-2.

O norte-americano Paul Annacone que na jornada inaugural eliminou o seu compatriota John McEnroe, finalista vencido o ano passado frente a Lendl, não conseguiu passar à fase seguinte da competição.

Annacone (23 anos) perdeu frente ao seu compatriota Aaron Krisckstein por 4-6, 4-6, 6-3, 6-4, 7-6 (7-4), enquanto o australiano Paul McNamee que tinha vencido o argentino Guillermo Vilas na primeira jornada, ficou igualmente pelo caminho. McNamee foi batido pelo norte-americano Tim Wilkison com os parciais de 6-1, 6-2, 6-1.

Os franceses Yannick Noah, quinto cabeça-de-série, e Henri Leconte (oitavo), conseguiram classificar-se sem dificuldades para a terceira jornada da prova. Noah venceu o argentino Marcelo Ingaramo por 6-4, 6-1, 6-2, e Leconte derrotou igualmente outro jogador argentino, Horacio De Le Pena, por 6-1, 6-2, 6-0.

•

Tim Mayotte e Brad Gilbert, foram nomeados para integrar a equipa norte-americana para a Taça Davis.

O capitão da equipa norte-americana, Tom Gorman, decidiu igualmente seleccionar Robert Seguso e Ken Flach para o jogo da meia-final da Taça Davis a ter lugar de 3 a 5 de Outubro frente à Austrália.

Mayotte e Guilbert realizaram a sua estreia na Taça Davis derrotando o México em jogo disputado no passado mês de Julho.

Caxias-Paço de Arcos: uma festa no Tejo

Prolongando uma bela tradição, o Grupo Desportivo de paço de Arcos voltou a organizar (através da sua Comissão de Regatas) as Jornadas Náuticas, inseridas no programa das Festas do Senhor Jesus dos Navegantes, patrono da vila.

Assim, efectuou-se a travessia Caxias - Paço de Arcos (em natação) destinada a atletas federados e populares. Êxito muito marcante do Adicense: os oito atletas federados defenderam o popular clube lisboeta, ficando a classificação do modo seguinte: 1.º, José Eduardo, 27 minutos e 15s; 2.º, Luís Carlos, 28m e 52s; 3.ª, Sílvia Gusmão (júnior, primeira senhora), 28m e 58s: 4.ª, Sandra Martins (única juvenil), 29m e 30s; 5.ª, Sandra Gusmão (júnior), 34m e 9s; 6.ª, Lurdes Neto (senior), 34m e 53s; 7.ª, Anabela Martins (senior), 35m e 38s; 8.º, Paulo Sobreiro Pereira, 39m e 9s.

Em populares, a classificação dos nadadores ficou assim: 1.º, António Carlos Martins, 7m e 14s; 2.º, João Espírito Santo, 7m e 17s; 3.º, João Manuel Silva, 7m e 20s; 4.º, Carlos Sousa, 8m e 2s; 5.º, Ricardo Baptista, 8m e 25s; 6.º, Sérgio Albiquerque, 8m e 25s; 7.º Carlos Muralhas, 8m e 55s; 8.º, Pedro Figueiredo, 9m e 17s; 9.º, Manuel Oliveira, 9m e 20s; 10.º, Jorge Cardoso, 10m e 12s; 11.º, Jorge Lopes, 10m e 12s; 12.º, Rui Quaresma, 10m e 12s; 13.ª, Daniela Gomes (primeira senhora), 10m e 18s; 14.º, Claros Martins, 10m e 18s; 15.ª, Paula Alexandre (segunda senhora), 11m e 50s; 16.º, Ludgero Sales, 16m e 22s; 17.º, José Osório, 22m e 34s. De notar que os percursos foram diferentes: Praia de Caxias - Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos (nadadores federados) e Instituto de Socorros a Náufragos - Centro Náuticco do Clube Desportivo de Paço de Arcos (populares).

Apesar dos «Mundiais» de Natação terem encaminhado até Espanha atletas que (como João Santos) poderiam brilhar intensamente nesta competição, verificou-se boa presença de inscrições. Em atletas masculinos federados: cinco seniores; em femininos: três seniores, duas juniores e uma juvenil. Em populares: 17 concorrentes masculinos e três femininos. E ninguém desistiu: notável propósito de todos os atletas (entre os 13 e os 23 anos) se associarem às Jornadas Náuticas do Paço de Arcos, que se encerram a 30 e 31 do corrente, com regatas pelas classes de cruzeiro, «catamaran» e «optimist».

Muito público esteve junto à chegada das duas provas (entre Caxias e Paço de Arcos) e, especialmente, no Centro Náutico do clube organizador destas jornadas: verdade que alguns concorrentes sentiram dificuldades em concluir a suas provas, saindo do Tejo perfeitamente exaustos. Disseram: «A água estava ligeiramente agitada, a temperatura era fria e provocava cãibras. E estamos mais habituados a nadar em piscinas». De qualquer modo,as provas fora emotivas: e a Comunicação Social teve ensejo, no barco colocado à disposição pelo clube organizador, de constatar mais um sucesso do Paço de Arcos, que prossegue (inquebrantável) uma obra altamente meritória, especialmente no campo da náutica.

Jogos populares de Sesimbra

Os Jogos Populares de Sesimbra vão ter a sua terceira edição, a partir do dia 3 de Setembro.

Amanhã pelas 10 horas, haverá uma sessão de abertura, na sala de reuniões da câmara municipal, tendo como «convidado de honra» o dr. Jorge Crespo, director do Museu de Antropologia e História das Actividades Corporais, que fará uma exposição sobre a importância da recuperação dos jogos tradicionais.

"EUROPEUS" DE ATLETISMO

em STUTTGART 1986

Breves de Estugarda

«Eu sou o melhor», gritou o britânico Linford Christie quando ganhou a medalha de ouro nos 100 metros planos.

O negro londrino, quase desconhecido até se ter proclamado em Madrid campeão da Europa dos 200 metros em pista coberta, fala de Lewis, Smith, Johnsson e outras vedetas, referindo-se como «esses rapazes».

Christie fez uma autêntica exibição de bandeira britânica em punho, tanto quando acabou a sua corrida como depois no pódio. Explicou logo que tudo se devia a uma simples manifestação de orgulho nacionalista: «**estou orgulhoso de ser inglês**», disse.

Rapidamente alguém recordou a Linford Chistie que ele também tem passaporte jamaicano...

•

Na Alemanha Federal não podia ser de outra maneira: estão a bater-se no Neckstadium, onde decorrem os europeus de atletismo, todos os recordes do consumo de salsichas.

Por 3 marcos (cerca de 370 escudos) pode comprar-se uma salsicha de qualquer tipo, um pedaço de pão escuro, uma ração de mostarda e uma pequna bandeja de cartão.

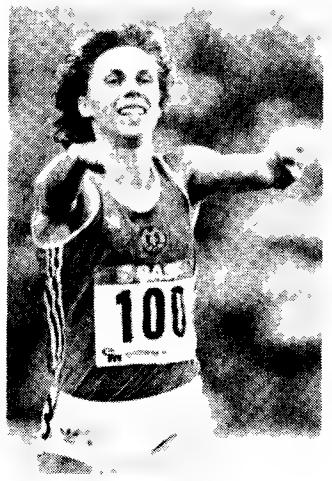
Só no primeiro dia de provas foram vendidas no interior do estádio mais de 10 000 salsichas.

•

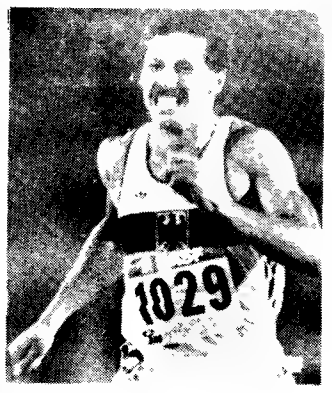
A história da britânica Fátima Whitbread, que bateu o recorde mundial do lançamento de dardo, é bastante comovedora. Nascida em 1961, de pais grego-cipriotas que a abandonaram, foi adoptada pela britânica Margaret Whitbread, que fazia parte da selecção inglesa de atletismo como lançadora de dardo e que em 1959 fez a marca de 45,18 metros.

Quando se retirou do atletismo de competição Margaret dedicou-se a treinar jovens lançadoras, entre elas a sua filha adoptiva, a pequena Fátima, que agora ultrapassou em mais de 32 metros a melhor marca obtida pela «mãe» ao longo da sua carreira.

Fátima Whitbread: nova recordista mundial do dardo



Marita Koch: prossegue um impecável reinado



Harald Schmid: ninguém o bate nos 400 barreiras

Programa de hoje

08.30 — Triplo-salto (M) — Qualificação A.
09.00 — Heptatlo (F) — 100 metros barrreiras
09.30 — Triplo-salto (M) — Qualificação B.
10.00 — Heptatlo (F) — Comprimento.
11.00 — Martelo (M) — Qualificação.
15.30 — Salto à vara — Final.
16.30 — Heptatlo (F) — Peso.
17.00 — 110m barreiras (M) — Meia-final.
17.20 — 1500m (F) — Eliminatórias.
17.40 — 1500m (M) — Eliminatórias (participação de **Mário Silva**).
18.00 — Dardo (F) — Final. Comprimento (M) — Final.
18.10 — 400m barreiras — Meia-final.
18.30 — 200m (M) — Final.
18.45 — 200m (F) — Final.
19.05 — 100m barreiras (F) — Final.
19.25 — 3000m obstáculos — Final (participação de **José Regalo**).
19.45 — 400m (M) — Final.
20.00 — Heptatlo (F) — 200m.

As medalhas

A República Democrática Alemã mantém a liderança do quadro de medalhas já atribuídas nos Campeonatos Europeus de Atletismo, que ontem tiveram a sua terceira jornada, em Estugarda.

Após três dias de competições o quadro de medalhas atribuídas é o seguinte:

PAÍS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
RDA	5	5	4	14
Inglaterra	3	1	2	6
URSS	2	3	5	10
RFA	2	1	1	4
Itália	1	3	1	5
Bulgária	1	3	0	4
Espanha	1	0	1	2
Portugal	1	0	0	1
Suíça	1	0	0	1
Checoslováq.	1	0	0	1
Suécia	0	1	2	3
Roménia	0	1	0	1
França	0	0	1	1
Holanda	0	0	1	1

assim vai o totobola

PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO Nº 35/86 DE 31.AGOSTO.86

Penalti, 212 211 111 1112; Jornal de Amarante, 21x x11 x11 1112; Jornal da Beira, x12 x11 211 11x2; Correio de Coimbra, 212 x11 x11 x122; Correio do Vouga, 212 1x1 x11 1112; A Defesa, x12 x11 x11 x122; Defesa de Espinho, 212 22x x11 1x22; Diário de Coimbra, 21x 111 111 1xx2; Dribling, x12 xxx x11 1112; Folha do Domingo, x12 112 111 1122; Ecos de Cacia, 212 x11 x11 111x; Eu Sei Tudo, 212 1x2 x11 1x22; Jornal de Felgueiras, x11 1x1 111 x12x; Jornal do Fundão, x12 x11 111 1x22; Gazeta das Caldas, x12 1x1 x11 11x2; Gazeta de Felgueiras, 212 x11 x11 x1x2; Guia do Apostador, x12 xx1 x11 11x2; Rádio Totobola, 212 xx1 211 11x2; Linhas de Elvas, 211 111 1x1 11x2; Litoral, x12 211 111 1xx2; Jornal da Lixa, 212 x11 x11 1112; Maria da Fonte, 212 xx1 111 1xx2; A Arte de Bem Madrugar, 212 xx1 x11 112x; O Mensageiro, 212 x1x x11 1112; No Estúdio e no Estádio, x1x x11 x11 1xx2; Notícias do Douro, x12 111 xx1 xx22; Notícias de Felgueiras, x1x 1xx x11 x2xx; Reconquista, 212 111 111 1112; Rádio Altitude, x12 xxx 211 11x2; Clube da Manhã, x12 x11 121 2x22; Boomerangue, 212 xx1 x11 1x22; Programa da Manhã, 21x x1x x11 x222; Música com Elas, 212 2xx 111 2x12; Fotogramas, x1x 11x x11 x1x2; Fora de Jogo, 212 2xx x11 2xx2; Bola ao Centro, 21x 11x 211 xx1x; Grande Sábado, 212 2xx 111 x222; Canal mais, 212 xx1 x11 xx22; Sintonia Desportiva, 212 2x1 x11 x1x2; RR/Diário do Desporto, 11x xx1 111 2x12; Bola Branca, 212 211 111 x1x2; RR/Desporto, x12 x11 x11 1xx2; Rádio Sports, 112 111 211 1xx2; Diário de Aveiro, x12 111 111 1x22; Voz do Ave, 21x 211 111 11x2; A Voz do Domingo, 21x x11 x11 1112; Voz de Lamego, 212 11x 111 1122; Desporto Regional, 212 11x x11 11x2; Beira Serra, x12 111 x11 1122; Horizonte, 212 211 x11 1x22; Pôr do Sol, 212 x1x 111 11x2; Rádio Guarda, x1x 21x 11x 1212; Gente Gira, 212 x1x 211 1x12; Pista de Dança, 212 2xx 211 11x2; Sons da Madrugada, 21x x1x 211 x122; Snack Bar, 212 xxx 111 x21x; A Voz de Palmela, 22x 1xx 22x 2xxx; Diário de Lisboa, x12 11x x11 x122; o diário, x12 1xx x11 1122; Comércio de Leixões, 212 xx1 x11 1x12; De Tudo um Pouco, 212 x1x 111 1xx2; Jornal de Gaia, 112 x11 211 11x2; Jornal da Graça, 212 x11 111 1112; Jornal de Notícias, 212 x11 111 x1x2; Primeiro de Janeiro, 212 111 111 1122; Repórter do Dia, 212 x11 111 11x2; Alvo Desportivo, 212 1x1 xx1 1xxx; Rádio Alvo, x1x x1x 111 1222; Alvo, 112 111 2x1 x11x; Alvo Suplementar, 212 211 xx1 x112; A Voz dos Ridículos, x12 111 x11 x21x; Rádio Placard, 212 21x 111 x2x1; Estúdio 64, 212 x12 x12 11x1; O Jogo, x12 x11 x11 xxx2.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Guimarães-Porto	4	24	46	1	4	7
2. Benfica-Varzim	73	0	1	11	1	1
3. Rio Ave-Sporting	2	14	58	1	2	9
4. Farense-Boavista	24	36	14	4	6	2
5. Elvas-Marítimo	49	24	1	7	4	1
6. Chaves-Braga	46	25	3	7	4	1
7. Salgueiros-Belenenses	27	36	11	4	6	2
8. Académica-Portimonense	67	5	2	10	1	1
9. Barcelona-Santander	71	2	1	10	1	1
10. Ossassuna-Maiorca	47	22	5	7	4	1
11. Saragoça-Sevilha	41	25	8	7	4	1
12. Gijón-Atlético Bilbau	20	31	23	3	5	4
13. Múrcia-Real Madrid	2	10	62	1	2	9

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A «chave» lógica será:
212 X11 X11 11X2

Trindade britânica imperou nos 800 metros: Coe (326, 1.º), McKean (351, 2.º) e Cram (328, 3.º) chegaram assim ao fio branco

Jornada de apoteose britânica

Um recorde mundial, a ocupação total do pódio dos 800 metros masculinos, a exibição de Daley Thompson e a medalha de bronze de Yvone Murray foram elementos do festival britânico na terceira jornada dos Europeus de Atletismo, que quinta-feira decorreu em Estugarda.

A iniciar o dia, logo um recorde do Mundo. Na prova de qualificação do dardo feminino, a inglesa Fátima Whitbread enviava o engenho logo na primeira tentativa, a 77,44 metros, cometendo a proeza quase inacreditável de melhorar o anterior máximo em nada menos de 2,40 metros.

Ainda não eram 10 horas da manhã e o dia começava bem.

Mas a apoteose britânica viria pela tarde na final dos 800 metros masculinos. Foi o espectáculo do dia, dada a magnífica corrida feita pelos ingleses. Na primeira volta apenas Tom Mac Kean parecia dar nas vistas, enquanto Cram e Coe seguiam na retaguarda. Passaram os 400 metros à cabeça o alemão federal Braum e o holandês Druppers, em 51,91, mas na recta em frente à meta desencadeou-se a ofensiva inglesa.

Primeiro Cram, a seguir Mac Kean e, finalmente, Coe, deixaram todos os demais para trás a 150 metros da linha de chegada. A 100 metros **Coe ligou a superpropulsão,** superou Cram e bateu ainda Mac Kean quase sobre o risco.

Vitória, pois, do recordista mundial com 1.44.50, com 1.44.51 de Mac Kean e 1.44.88 de um aparentemente agastado Cram, que não felicitou o vencedor.

●

Outra prova emocionante foram os 3000 metros femininos, com a britânica Zola Budd no comando durante quase toda a corrida, sempre vigiada a curta distância pela romena **Maricica Puica** que, como é costume, se aproveitava de Budd para conseguir a vitória final. Não contou, porém, com a soviética Olga Bondarenko, que a 200 metros da meta decidiu a prova a seu favor, batendo a romena sem apelo nem agravo.

No lançamento do disco feminino impôs-se a alemã-democrata **Diana Sachsa,** que este ano já tinha a melhor marca entre todas as concorrentes e foi a única a ultrapassar os 70 metros.

Na final feminina dos **400 metros** planos, assistiu-se a autêntico passeio de **Marita Koch.** Ninguém a inquietou e decorridos os primeiros 150 metros já se adivinhava a vencedora.

Vitória bastante disputada nos 800 metros femininos da soviética **Nadezha Olizarenko,** que bateu nos derradeiros metros a alemã-democrata Singrun Wodars, sendo terceira a também soviética Liubov Gurina.

No salto em altura feminino; impôs-se a favorita, **Stefka Kostadinova,** que passou os 2 metros mas falhou os 2,04. E atenção a outra búlgara, de 19 anos, Svetlana Issaeva, que foi segunda com 1,93 metros, a mesma marca da terceira, a soviética Olga Turtschak.

●

Vitória cómoda do suíço **Werner Gunthor** no peso masculino, com 22,22 metros, e a prata para Ulf Timmermann, da RDA, com 21,84. O recordista mundial, Udo Beyer, também da RDA, conseguiu a medalha de bronze ao ultrapassar apenas por um centímetro e no seu último lançamento o italiano Alessandro Andrei.

Delírio do público presente com o triunfo do ídolo local **Harard Schmidt** nos 400 metros barreiras masculinos, onde obteve o tempo de 48.65, com o soviético Vasiliev a obter um excelente segundo lugar e o sueco Nylander a chegar em terceiro.

Finalmente o recordista mundial do decatlo, o britânico **Daley Thompson,** venceu por uma diferença de 80 pontos o seu eterno rival, o alemão-federal Jurgen Hingssen, pese embora o apoio total do público a este e ao terceiro classificado, o também alemão-federal Siegfried Wentz.

Thompson começou na primeira posição, que perdeu na segunda prova, recuperou no salto com vara, onde Hingssen falhou estrondosamente com apenas 4,60 metros contra 5,10 do britânico, e limitou-se a cumprir no dardo e nos 1500 metros.

Referência última para a eliminação nas meias-finais dos 200 metros do campeão europeu dos 100, o inglês Lindford Christie.

Hoje: sete finais

Regalo nos "obstáculos"

● *Mário Silva corre os 1500 metros*

O portista José Regalo e o sportinguista Mário Silva são os representantes portugueses na quarta jornada dos campeonatos europeus de atletismo, a disputar hoje no «Neckarstadion» de Estugarda, na Alemanha Federal.

José Regalo participa na final dos 3000 metros obstáculos e **Mário Silva** disputa as eliminatórias dos 1500 metros.

Nas meias-finais, disputadas quarta-feira, José Regalo efectuou o 14.º tempo (8.27,65) dos 15 finalistas, classificando-se em 6.º lugar na segunda série, ganha pelo belga William Van Dijk, que cobriu o percurso em 8.26,52.

William Van Dijk, detentor da melhor marca europeia do ano (8.11,52), é o grande favorito à medalha de ouro. Outros candidatos a um lugar no pódio são o francês Pascal Debacker, o britânico Colin Reitz e o polaco Boguslav Naminski.

●

Além da final dos 3000 metros obstáculos, a 3.ª jornada dos «europeus» incluem outras sete finais, quatro masculinas (vara, comprimento e 200 e 400 metros planos) e três femininas (dardo, 200 metros e 100 metros barreiras).

●

No salto à vara, a medalha de ouro não deverá fugir ao soviético Sergei Bubka, actual recordista mundial (6,01), devendo os restantes lugares de honra ser discutidos pelos franceses Thierry Vigneron e Philippe Collet e pelo soviético Vassili Bubka.

●

Em relação ao salto em comprimento, o soviético Robert Emmian, actual recordista e campeão europeu, tem grandes possibilidades de conquistar a medalha de ouro, pois é improvável que o seu compatriota Sergei Lajevski (8,20) e o italiano Giovanni Evangelisti (8,24) consigam opor-se-lhe com êxito.

●

Os soviéticos poderão garantir outra medalha de ouro nos 200 metros planos, por intermédio de Alexander Eugeniev, que terá como principais rivais o britânico Linford Christie e o alemão federal Juergens Evers.

●

A final dos 400 metros planos deverá ser uma das mais renhidas da jornada, com três potenciais candidatos ao primeiro lugar: Ralf Lubke (44,98), da RFA, Roger Black (45,00), da Grã-Bretanha, e Thomas Schoenlere (45,01) da RDA.

Finais femininas

Em femininos, as vencedoras das três finais a realizar hoje parecem já encontradas.

No lançamento do dardo, a britânica Fatima Whitbread, que ontem estabeleceu um novo recorde mundial lançando o engenho a 77,44 metros é unanimemente considerada uma vencedora antecipada.

Porém, não deverá esquecer-se que continua em prova a alemã oriental Petra Felke, ex-recordista mundial, que dará tudo para recuperar o lugar perdido para a lançadora britânica. Outra aspirante a uma medalha é a finlandesa Tiina Lillka.

Com Marita Koch, da RDA, ausente da final dos 200 metros planos, a sua compatriota Heike Drechsler, que partilha o recorde mundial da distância com a primeira, deverá garantir o primeiro posto, deixando a luta pelo segundo lugar para a também alemã oriental Silke Gladisch e a polaça Ewa Kasprzyk.

Nos 100 metros barreiras, a actual campeã mundial, a búlgara Yordanka Donkova, parte como favorita. Outras atletas com possibilidades de subir ao pódio são Cornelia Ischkenat (RDA), Natalia Grigoreva (URSS), Heike Theele (RDA) e Kewrstin Knabe (RDA).

Mais um brilharete luso

Leitão e Couto na final da légua

Pela primeira vez no historial da presença portuguesa em campeonatos da Europa, dois atletas estão presentes numa final de 5000 metros e a Fernando Couto irá caber, muito provavelmente, a tarefa de ajudar Leitão a conquistar uma medalha.

«Tudo pode ser possível» garantiu Fernando Couto acrescentando, no entanto, que preferia não ajudar o seu colega. **«Também estou interessado em fazer uma boa prova, corri solto, estava confiante que iria à final. Gostava também de lutar por um bom lugar»** disse Couto.

António Leitão limitou-se a ser um espectador atento nos primeiros quilómetros e depois aos 2400 metros, instalou-se na frente do pelotão para avivar um pouco o andamento. **«O meu técnico Jorge Ramiro disse-me para ir para a frente para ajudar o Couto. Impus um ritmo mais forte e assim estamos os dois na final»** disse Leitão, sublinhando que o **«Couto está de parabéns pela magnifica prova».**

O recordista nacional não quis adiantar qualquer prognóstico para a final em função dos resultados das meias-finais. **«Tudo vai depender da recuperação. Estava muito frio e o corpo estava um pouco dorido. Preferia correr com calor»** acrescentou.

A segunda meia-final foi ganha pelo suíço Pierre Deleze com 13.28,61 minutos. Fernando Couto fez melhor que o vencedor da primeira meia-final, o belga Vincent Rousseau com 13.30,22 minutos.

Curiosamente a primeira meia-final de 5000 metros contou com a presença algo inesperada de José Regalo que abandonaria aos 600 metros.

José Regalo foi inscrito na corrida da légua apenas como medida de precaução caso fosse afastado da final dos 3000 metros obstáculos. Como Regalo se qualificou para a final a disputar hoje e não poderia faltar à chamada optou por desistir ao fim de pouco mais de uma volta para poupar energias.

●

Na jornada de ontem, que envolveu a participação de mais cinco atletas, é de referir a presença de Luís Cunha nas meias-finais de 200 metros. O velocista do Benfica classificou-se em 3.º lugar na sua eliminatória disputada de manhã com 21,19 segundos, marca que é a segunda de sempre no «ranking» português.

Na meia-final Luís Cunha foi oitavo e último com 21,31 segundos. **«Nos últimos 50 metros parece que a prova terminava a subir. Não podia com as pernas. Os primeiros 100 metros foram muito rápidos»** disse o velocista do Benfica para a seguir acentuar: **sacrifiqueime bastante para ter uma presença razoável neste 'europeu'».**

●

Virgínia Gomes só soube que tinha ficado apurada para as meias-finais quando estava na aldeia dos atletas. A velocista do Benfica não fazia sequer ideia que tinha garantido o apuramento e, à tarde, acabou por não fazer melhor: 24,44 segundos e último lugar (sétimo) na segunda meia-final. **«O tempo não ajuda nada. Chove muito, está frio. Além disso também não estou nas melhores condições físicas»** sustentou a atleta que no final se queixou de cãibras.

em STUTTGART 1986

Quem subiu ontem ao pódio

Das finais realizadas na jornada de ontem subiram ao pódio os seguintes atletas:

Femininos

400 metros: 1.ª Marita Koch, RDA, 48,22; 2.ª Olga Vladykina, URSS, 49,67; 3.ª Petra Mueller, RDA, 49,88.

800 metros: 1.ª Nadeshda Olizarenko, URSS, 1.57,15; 2.ª Sigrun Wodars, RDA, 1.57,42 e 3.ª Lyubov Gurina, URSS, 1.57,73.

3000 metros: 1.ª Olga Bondarenko, 8.33,99; 2.ª Maricica Puica, Roménia, 8.35,92 e 3.ª Ivonne Murray, Inglaterra, 8.37,15.

Altura: 1.ª Stefka Kostadinova, Bulgária, 2,00 metros; 2.ª Svetlana Issaeyva, Bulgária, 1,93 e 3.ª Olga Turtschak, URSS, 1,93.

Disco: 1.ª Diana Sachse, RDA, 71,36 metros; 2.ª Zvetanka Christova, Bulgária, 69,52 e 3.ª Martina Hellman, RDA, 68,26.

Masculinos

400 metros: 1.º Harald Schmid, RFA, 48,65 segundos; 2.º Alexandre Vassilyev, URSS, 48,76 e 3.º Sven Nylander, Suécia, 49,38.

800 metros: 1.º Sebastian Coe, Inglaterra, 1.44,50; 2.º Tom Mckean, Inglaterra, 1.44,61 e 3.º Setev Cram, Inglaterra, 1.44,88.

Peso: 1.º Werner Guenthoer, Suíça, 22,22 metros; 2.º Ulf Timmermann, RDA, 21,84; 3.º Udo Bayer, RDA, 20,74.

Decatlo: 1.º Daley Thompson, Inglaterra, 8811 pontos; 2.º Juergen Hingsen, RFA, 8730 e 3.º Siggi Wentz, RFA, 8676.

Outros resultados

200 metros (femininos):(final) 1.ª, Heike Dreschler (RDA), 23,33 segundos; 2.ª, Eva Kasprzyk (Polónia), 22,60; 3.ª, Marina Molokova (URSS), 22.61; 4ª, Natalia Botschina (URSS), 22,61; 5.ª, Heather Oakes (Inglaterra), 22,92; 6.ª Cláudia Lepping (RFA), 23,39; e 7.ª, **Virgínia Gomes** (Portugal), 24,44.

200 metros, homens (eliminatórias):

Série 1: 1.º, Alan Wells (Grb.), 20,88; 2.º, Ondrej Fedoriv (URSS), 20,90; e 3.º, Pierfrancesco Pavoni (Ita.), 20,99. Série 2: 1.º, Alexandr Evgueniev (URSS), 20.72; 2.º, Stafano Tilli (Ita.), 20,79; 3.º, Frank Emmelmann (RDA), 21,15; 4.º, Peter Eriksson (Sue.), 21,39; 5.º, **Arnaldo Abrantes** (Portugal), 21,50. Série 3: 1.º, Lindforf Chirstie (Gbr.), 20,98; 2.º, Olaf Prenzler (RDA), 20,91; 3.º, Volker Westhagemann (RFA), 20,91; 6.º, **Pedro Agostinho** (Por.), 21,48. Série 4: 1.º, Jouergen Evers (RFA), 20,64; 2.º, Vladimir Krylov (URSS), 20.69; 3.º, Pascal Barre (Fra.), 20,80; 4.º, **Luís Cunha** (Por.), 21,19.

DL TEATRO CRÍTICA

Gil Vicente ao ar livre

Carlos Porto

I AUTO DA ÍNDIA, **de Gil Vicente. Encenação: Isabel Pereira e João Soromenho. Interpretação:** Rosa Estevão, Isabel Pereira, João Soromenho, Durval Lucena e Alexandre Parracho. **Teatro-Laboratório de Faro.** III Festa/Almada. **Julho 1986.**

Decorreu em Almada, de 8 a 23 de Julho, a III Festa de Teatro de Almada organização da Câmara Municipal daquela cidade e do Grupo de Campolide.

Desta vez, além do Pátio do Prior do Crato, a Festa ocupou um outro espaço, quase contíguo àquele, onde apresentou pequenos espectáculos de café-concerto, além de uma pequena mas interessante feira de livros de teatro.

Estiveram presentes neste festival, além do grupo organizador, a Barraca, o TAI, do Porto, o Teatro Laboratório de Faro, o Teatro Nacional D. Maria II, o Centro Cultural de Évora, o Teatro Experimental de Leiria, o TEP, com Mário Viegas, o TEAR, a Guilherme Cossul, O Bando, o Coro da Academia de Amadores de Música, além de outros artistas. Estes nomes são suficientes para se entender da importância do festival de Almada que beneficia de um excelente local na cidade velha, que não tem nada a ver com aquilo que é habitual designar por dormitório.

O Teatro Laboratório de Faro levou a Almada um dos seus últimos espectáculos, a encenação do «Auto da Índia», de Gil Vicente, da responsabilidade de dois elementos do grupo, Isabel Pereira e João Soromenho.

O «Auto da Índia» é um das peças mais representadas do autor talvez porque apresenta situações duplamente fortes, pelo questionamento das motivações que levaram os portugueses à Índia e a outros sítios (razões ideológicas), pela forma que esse questionamento assumiu de que as relações mulher-marido ausente, mulher-criada são paradigmáticas (razões lúdicas, além de ideológicas).

Esta leitura do célebre auto não acrescenta nada ao já visto, a não se pela maneira como sublinhou o relacionamento entre as duas mulheres em cena.

Espectáculo para digressões, este «Auto da Índia», do Teatro Laboratório de Faro vive muito do trabalho dos intérpretes e, para o caso, em especial das excelentes actrizes que são Isabel Pereira e Rosa Estevão.

Violação é "manchete" em filme americano

A actriz norte-americana Farrah Fawcett é vítima de violação no último filme do director Robert M. Young, «Extremities», agora estreado em Los Angeles.

Farrah interpreta o papel de Marjorie, uma funcionária do museu de História Natural, que é assaltada na sua própria casa por Joe, interpretado pelo actor James Russo.

Marjorie luta contra o atacante numa longa cena em que abundam os primeiros planos e «sofisticados» pormenores fotográficos.

O desenlace do drama dá-se com a chegada das duas outras mulheres que vivem com Marjorie: Terry (Diana Scarwid) e Patrícia (Alfre Woodward).

O filme de Young baseia-se na obra teatral de William Mastrosimone, escrita em 1978 e estreada em finais de 1982.

Mastrosimone escreveu também o guião desta versão cinematrográfica dos Estúdios MGM, produzida por Burt Sugarman.

Young teve uma indirecta relação com o tema do filme quando a sua filha mais velha foi vítima de víolação aos 14 anos.

A crítica, embora tendo assinalado problemas no capítulo da transposição da linguagem teatral para a cinematográfica, mostrou-se favorável ao trabalho de Fawcett.

Na previsão da cadeia televisiva ABC, «Farrah Fawcett conseguirá uma candidatura para os prémios da Academia».

Elogios semelhantes foram publicados pelas revistas «Playboy», «Glamour» e «Time».

A necessidade de preparar na região das Beiras pessoas especializadas em ciências musicais determinou a criação na Universidade de Coimbra de um curso de mestrado que vai funcionar já no ano lectivo de 1986/87.

O curso será ministrado na Faculdade de Letras sob a direcção do professor Dodderer, da Universidade Nova de Lisboa.

A sua duração é de dois anos lectivos e a ele podem candidatar-se pessoas que possuam qualquer licenciatura pelas universidades portuguesas com a classificação mínima de 14 valores ou que tenham frequentado cursos superiores nos conservatórios de música.

As áreas científicas contempladas são Música e Cultura em Portugal, Música Europeia, Latim Litúrgico Medieval e Paleografia Medieval.

No Palácio da Pena

Música instrumental pelo grupo Prismat

O Palácio da Pena, em Sintra, vai ser palco no próximo sábado de um concerto de música instrumental improvisada, que tem a particularidade de ter cenografia. Trata-se da actuação do grupo Prismat, constituído pelos músicos Carlos Azevedo, Carlos Alberto Augusto e Jan A. P. Kaczmarek, e pelo encenador Andrrrrzej Kowalsky.

«Nem vamos tocar rock, nem música popular, clássica ou qualquer outro tipo específico. Todos esses tipos estão subentendidos, fundidos na nossa música», afirmou ao «DL» Carlos Azevedo.

Partindo de música pré-estabelecida dentro do som e espírito do trio, o espectáculo desenrolar-se-á conforme a participação do público. «É extremamente importante a reacção da audiência, pois tiramos o maior partido possível dela e o espectáculo que concebemos vai recebendo improvisações a partir daí», afirmou o mesmo elemento.

A ideia de conceber um envolvimento cénico para cada concerto prende-se com o facto de tanto Carlos Azevedo, como Carlos Augusto e Jan A. P. Kaczmarek estarem ligados ao teatro através da realização de música para peças.«A música também pode ser o acto para a cenografia...».

O grupo, que tem a particularidade de apresentar um envolvimento cénico dos espaços em que actua, caracteriza-se ainda por uma combinação de instrumentos invulgar e pela experiência diversificada dos seua elementos, como se pode ver através dos seus curriculos:

Carlos Azevedo (piano, sintetizador e tabla) é um pianista de formação clássica. Iniciou os seus estudos no Conservatório de Lisboa, tendo prosseguido, particularmente com Mariana Reis. Frequentou cursos de musicologia e música contemporânea dirigidos por Jorge Peixinho, na Universidade Nova de Lisboa. Em 1977 desloca-se a Calicut e Madurai, na Índia, onde aprende e pesquisa a música indiana. Trabalhou com músicos de jazz como Carlos Barreto, José Eduardo, Rão Kyao, Charlie Haden e Nana Vasconcelos. No domínio da música para teatro colaborou, como compositor, em encenações de Carlos Avilez, Filipe La Féria e Andrzej Kowalsky e realizações de Noémia Delgado e José Álvaro de Morais.

Carlos Alberto Augusto, outro dos elementos do Prismat, responsável pela electrónica, percussão e guitarras, trabalhou como músico em diversos grupos cobrindo vários estilos musicais. Tem dirigido, desde 1980, diversos grupos, para os quais contribui como instrumentista e compositor e foi ainda nesta qualidade que assinou diversas bandas sonoras para audio visuais e teatro, sobretudo para o Teatro da Raínha.

O terceiro instrumentista e compositor do grupo é o polaco Jan A. P. Kaczmmark, intérprete de flauta e percussão e um dos raros instrumentistas de fidola, um instrumento do príncipio do século semelhante ao zither, que adaptou à sua técnica original. Dos numerosos concertos em que participou destacam-se a Bienal 80 de Veneza. o Festival Europeu de Jazz de Leverkussen (RFA) e o Jazz Jamboree 85, em Varsóvia.

O último elemento do Prismat é o polaco Andrrrrzej Kowalsky, autor da encenação e concepção plástica dos espectáculos. Formado em Filologia Polaca pela Universidade Católica de Lublin, especializou-se em filmologia e teatrologia. Radicado em Portugal desde 1976, tem-se mantido em actividade no campo da pedagogia, realização e encenação, sendo actualmente o responsável pelo grupo de teatro amador «Teatro das Quatro Estações», de Leiria.

É da simbiose das experiências tão diversas dos elementos que compõem o grupo que se torna possível uma música de caracteristacas fortemente originais.

Depois do concerto de Sintra, o terceiro do grupo, o Prismat tem já marcado um espectáculo para Évora no dia 4 de Setembro, a uma convocatória para participar no Festival de novos improvisadores da Fundação Gulbenkian que se realiza em Outubro, apesar desta ainda não estar confirmada.

Novo disco de Djavan

«Meu Lado» é o título do novo álbum de Djavan, depois de «Lilás», o grande êxito do cantor brasileiro.

O álbum é composto por nove temas: «Beiral», «Segredo», «Romance», «Quase de Manhã», «Muito Mais», «Asa», «Topázio», «Lei» e «Nkosi Sikelei'I-Afrika so Basniya Ba Hlala Ekhaya».

Este último tema é um conjunto de «orações» contra o regime de apartheid na África do Sul

Em vez de compor uma música próporia, Djavan preferiu misturar a sua voz com vozes sul-africanas que lutam contra o regime de Pretória.

O tema foi composto por Enoch Sontonga em 1897 no dialecto africano, mas Djavan canta-o em zulu.

Orquestra Portuguesa da Juventude: concerto inaugural será em Santarém

A Orquestra Portuguesa da Juventude dá no dia 2 de Setembro, em Santarém, o primeiro de uma série de quatro concertos, a realizar no âmbito do segundo período de funcionamento da formação.

O concerto inaugural terá lugar na Igreja de Nossa Senhora da Graça. Os restantes três realizar-se-ão na nave central do Mosteiro de Alcobaça (dia 3), Santuário do Senhor Jesus da Pedra, Óbidos (dia 4) e Sala dos Espelhos do Palácio Nacional de Queluz (dia 5).

Integram a orquestra 50 músicos (17 raparigas e 33 rapazes) de idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos, seleccionados em cada ano lectivo através de um concurso à escala nacional.

Resultante de um projecto apresentado pelo maestro Miguel Graça Moura, em 1985, à Secretaria de Estado da Cultura e que esta patrocinou, a OPJ tem em vista a formação de «futuros músicos profissionais com sólidas bases técnicas e artísticas».

A estreia do agrupamento ocorreu em 3 de Abril deste ano no Auditório NACIONAL Carlos Alberto, no Porto.

Nesta sua primeira digressão, a OPJ executará a abertura «Egmont», de Beethoven, concerto em Mi para violino e Orquestra de Mendelssohn (solista, Aníbal Lima), «Petite Suite», de Debussy, «A Questão sem Resposta», de Charles Ives, e Fuga (Ricerceta), de Bach/Webern.

NATALINA JOSÉ

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ

TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 36 67 45
TODOS OS DIAS 2 SESSÕES. 20.30 E 22.45 HORAS
MATINEES: SABADOS DOMINGOS E FERIADOS AS 16 HORAS
DOMINGOS NOITE 1 SESSAO 21.30 HORAS
AR CONDICIONADO

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
ÀS 21.30 H
TOURO
Texto: ABEL NEVES
Encenação: JOÃO MOTA
TERÇA A SABADO
AS 21,30 H
DOMINGO AS 17 H
veja teatro a preços reduzidos
TERÇA • QUARTA • QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00
PR. ESPANHA (T. 726 0818)
SUB. S E C M/12 A
APOIO F. GULBENKIAN • R. COMERCIAL
SÓ ATÉ DOMINGO
SALA C/AR CONDICIONADO

Lisboa — **PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102 (T. 749649); **CAMPO DE [illegible] QUE - PRAZERES: O[illegible]** R. Freitas Gazul, 32 (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos**, S[illegible] zona n.º 2, Chelas, bloco III, loja 226, loja 22 (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Agusuto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993912); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 892533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2591139).

Outra Banda — **ALMADA: Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Afe às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Afe às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **ALFARIM: Lino** (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Afe às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Afe às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, R. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas;' **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá. 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende. lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permamnente.

Maria Manuela Madureira

A peça de escultura «Espírito de Phobus e Deimus», exposta na Gulbenkian

Maria Manuela Madureira expõe em duas frentes

Maria Manuela Madureira, escultora e ceramista, tem neste momento obras expostas na V Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira (até ao próximo dia 7 de Setembro) e na III Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian (até 2 de Setembro).

Na mostra de Vila Nova de Cerveira, podem ver-se, por exemplo, «O Sonho da Maternidade» — escultura em bronze e «Anatomia do Amor» — uma placa em cerâmica. Na Gulbenkian, Maria Manuela Madureira tem exposta uma bela peça de escultura, intitulada «Espírito de Phobus e Deimus».

Esta artista plástica, natural de Lisboa e com estudos feitos na capital portuguesa e também em Itália dedica-se, além da escultura e da cerâmica, à tapeçaria, ao design e arte gráfica e à azulejaria.

Desde 1975 participou em várias exposições colectivas nacionais e estrangeiras. Exemplos: Secretaria de Estado da Cultura, Convento dos Capuchos, Fundação Gulbenkian, Casa da Imprensa, Sociedade Nacional de Belas Artes, Casino Estoril, Cooperativa «A Árvore» do Porto e ainda no Canadá, Estados Unidos, Genebra, Paris, Buenos Aires, Munique, Londres, etc.

A partir de 1963 começou a realizar obras de grandes dimensões integradas na Arquitectura, como são os casos, entre outros, do grupo escultório em broze do Banco Nacional Ultramarino de Lourenço Marques, da grande parede em azulejaria da Cervejaria Galvão em Lisboa e do friso em azulejaria na sala de banquetes e da sala de estar do Hotel Estorial sol, da escultura policromada da piscina dos Olivais, de esculturas na Escola Náutica de Paço de Arcos, e muitos mais.

Representada nas colecções da Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian e também em várias colecções particulares portuguesas e estrangeiras (Itália, França, EUA, Japão e Suiça).

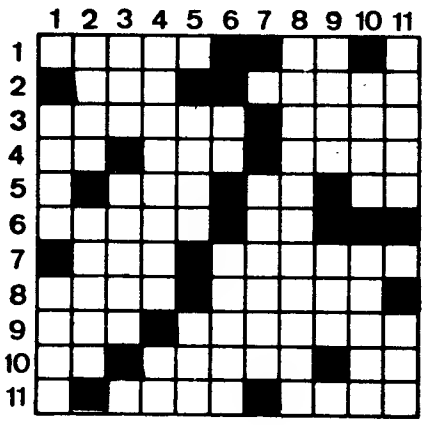
Obras de Maria Manuela econtram-se ainda nos Museus Nacionais de Arte Contemporânea de Lisboa, Soares dos Reis do Porto, Fundação da Casa de Bragança, Museu de Ovar, e ainda nos museus estrangeiros de Budapeste, Faenza, Genebra, Praga e Washington.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 815

HORIZONTAIS:

1 No tempo em que. Artigo definido.
2 Esteiro. Urdo.
3 Nódoa. Prender com elos.
4 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Colina na Suécia. Errante.
5 Apelido. Boro (s.q). Carta de jogar.
6 Queimava. Artigo definido (ant).
7 Unidade monetária do Japão. Cidade de Cuba.
8 Exprimo por palavras. Tragédia de Shakespeare.
9 Nome de mulher. Poisara no mar (o avião).
10 Nota musical. Ateada. Pronome pessoal.
11 Escarneçam. Triturar.



VERTICAIS:

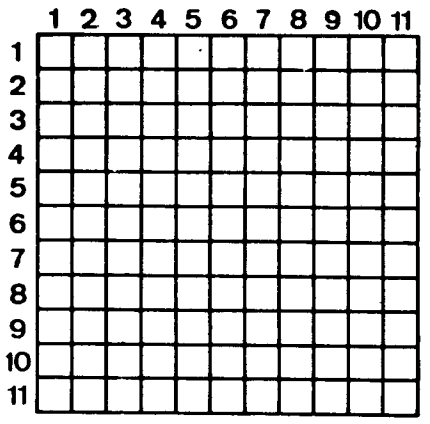
1 Manhoso. Discurso.
2 Rio da Rússia. Espécie de forragem.
3 Rio de França. Mulher que compra e vende roupas usadas.
4 Nacarado. Nesse lugar.
5 Cidade da Holanda. Fedor.
6 Artigo definido. Carta de jogar. Ser humano.
7 Pontas de cigarro (pop).
8 Transformaram.
9 Corda de esparto para arrastar redes. Fileira.
10 Feiticeira. Um dos pontos cardeais.
11 Gorgulhos tropicais. Prefixo que designa ar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 649

HORIZONTAIS:

1 Chupar. Pequeno porto da Pérsia.
2 Nome de letra. Cruel.
3 Alteza real. Naturais do Minho.
4 Radio (s.q). Prefixo de negação. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Abreviatgura de Santíssimo. Oportunidades.
6 Rei de Israel. Crómio (s.q. e inv).
7 Atmosfera. Nesse lugar.
8 Nome de astro. Designação genérica das plantas herbáceas.
9 Que treme. Batráquio.
10 Antes de Cristo. Testemunhar.
11 Letra grega. Aniversário. Emprega.



VERTICAIS:

1 Transpirar. Satisfazer.
2 Nivela. Avalio.
3 Gálio (s.q). Nome de vários rios da Alemanha.
4 Vinho fabricado com a seiva sacarina das tâmaras do Egipto. Senhor. Mula.
5 O mesmo que abelha-mestra. Cério (s.q).
6 Homem que foi canonizado.
7 Balança chinesa. Prendas.
8 Vazara com broca. Pertences.
9 Economia fechada. Pronome pessoal.
10 Reze. Chefe etíope.
11 Matara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 814

HORIZONTAIS

1 DE. MAU. GRÃO.
2 Assaltaram.
3 Aliaras.
4 Aditar. Na.
5 Se. Ás. Garbo.
6 Cia. Mad. Or.
7 Olaia. Na. Mr.
8 Arcole.
9 Noa. Sica. Pr.
10 Ultra. Má.
11 Ou. AAA Anos.

VERTICAIS:

1 Damasco. NÃO.
2 És. Deilão.
3 SAI. Aarau.
4 Malta. Cl. La.
5 Aliás. Aosta.
6 Utar. Lira.
7 Ar. Ganeca.
8 Granada.
9 Rasar. Mm.
10 Am. BOM. PÃO.
11 Ocorrer.

PROVÉRBIO: De mau grão não sai bom pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 648

HORIZONTAIS:

1 Mealhada. Se,
2 Amo. Urraram.
3 Sarpara. Ob.
4 Ce. Alio.
5 Assoamos. Ar.
6 Ia. Sa.
7 Si. Cantavas.
8 Algalia.
9 Ária. Tara.
10 Amai. Ruara.
11 Será. Raul.

VERTICAIS:

1 Nassais. Vãs.
2 Ema. Saia. Me.
3 Aoros. Aar.
4 Orçaria.
5 Huaca. Ali.
6 Arremangara.
7 Dra. Ta.
8 Aa. Assaltar.
9 Rol. Aviara.
10 Sabiá. Aarau.
11 Em. Oras.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Trechos da ópera «Mignon», de Ambroise Thomas; **17.00**: Integrais; **18.00**: Trio, n.º 2, em sol menor, opus 26, de Dvorak; **18.40**: Cantata, de Cesti; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Concerto, n.º 2, para violino e orquestra, de Barsukov; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: XI Festival de Música da Costa do Estoril; **21.50**: Discurso do feminino; **22.45**: Sonata, em sol maior, de J. S. Bach; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Quinteto, em fá menor, de César Franck; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

rC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrizon Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete solinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos animados
(8.º programa): «Os Direitos da Criança»

15.30 — Espaço Visual
(8.º programa)

15.55 — Entre Marido e Mulher
(8.º e último programa): «Um Lugar de Repouso»
Quando a vida está cara e as reformas não dão para tudo, aquela posta de bacalhau «requisitada» no supermercado, vai ter um sabor diferente!
Bacalhau com todos e só para dois!
E este banco mesmo no lugar exacto para se sentarem e poderem conversar de tudo um pouco: as flores, aquele anjo, o silêncio, o sol do fim da tarde.
O seu passado e futuro, adivinhado! Com resignação, mas sem medo! Ela gostaria de ficar na memória dos outros: uma última morada que desse nas vistas. Ele diz que não vale a pena gastarem dinheiro com isso!
Apenas mais um tema para conversa, ao que parece...

16.30 — O Mar e a Terra
(7.º episódio): «A Ilha de Gorée»: esta ilha está ligada á descoberta das costas senegalesas pelos portugueses conduzidos por Dinis Dias, foi aqui que os nossos navegadores desembarcaram pela primeira vez em 1444.

17.00 — Ontem Viu?
«Portas do Desconhecido»

17.30 — Se Bem Me Lembro

18.00 — Atletismo: Campeonato da Europa em Estugarda

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(124.º episódio):
Jurema confessa á filha que tem uma ligação com Floriano, o homem que Sónia viu com ela.
Quando Teresa está prestes a deixar a fazenda, desiludida com a falta de atenção prestada por Osmar, surge Neide aflita, pedindo que acudam ao filho que está a arder em febre. tratava-se de uma intoxicação provocada por um dos pratos servidos na festa, que se estende a todos os convidados.
Teresa fica para ajudar e enquanto passeia, na fazenda, descobre Sónia, escondida.

21.25 — Camões: Esse Emigrante
«Camões, Esse Emigrante», da autoria do prof. José Hermano Saraiva. Sem emprego, sem «ar para respirar», Luís Vaz de Camões viu-se forçado a abandonar a sua Pátria e a comer, durante dezassete anos, o amargo pão do exílio. Que fez durante esse longo perído? Porque lhe recusaram os contemporâneos compreensão e ajuda? Que versos escreveu durante o tempo em que viveu na Ásia? Como reflecte na sua obra o sentimento da separação e da distância? José Hermano Saraiva dá, neste filme, a resposta a estas questões, num programa realizado nos próprios locais onde o poeta viveu.

22.00 — Fortunata e Jacinta
(4.º programa)
Fortunata conhece um outro homem, antes de Juan a localizar. Trata-se de Maxi, um estudante de farmácia, doente, que a ajuda financeira e culturalmente e que se quer casar com ela, apesar de saber que ela não está apaixonada por ele.
Intérpretes: Ana Belen, Maribel Martin, François Eric Gendron, Mario Pardo, Maria Luísa Ponte e Paco Algora.
Realização de Mario Camus.

23.00 — Últimas Notícias

Na RTP 1 mais um episódio da série «Fortunata e Jacinta»

RTP-2

16.30 - Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic Tac» e «Willy Fog»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — A Europa e os Negócios
O mundo do «business' europeu em análise informativa

18.20 — O Jardim de Vénus

19.00 — Festival Rosa D'Ouro de Montreux 1985

19.45 — Atletismo: Campeonato da Europa de Estugarda

20.45 — Documentário
«Espanha Romana»: a qualidade e a quantidade de monumentos romanos impressionam o viajante que se desloca a Espanha. O Teatro de Mérida, o aqueduto de Segóvia, as ruínas de Lugo imprimem à Espanha a marca da monumentalidade da Civilização Romana

21.15 — Notícias

21.20 — Directo/2

22.20 — Últimas Notícias

22.25 — Vereda Tropical
(122.º e 123.º episódios)

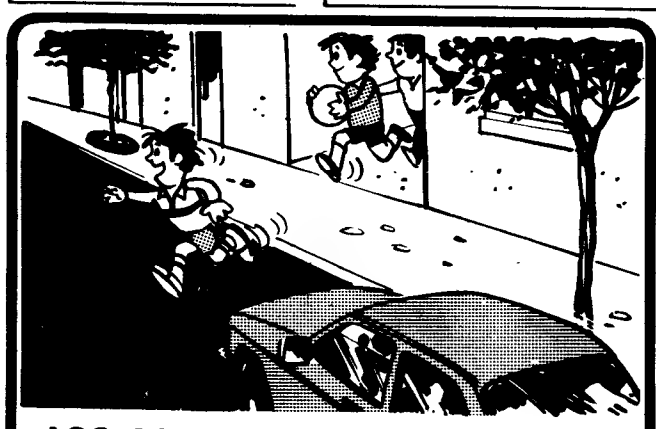
AMANHÃ

RTP/1

12.00 — Sumário
12.07 — Tempo dos mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Desenhos Animados
14.00 — Revista de toiros
14.30 — Concerto da GNR
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.15 — Os Marretinhas
17.10 — O Novo Mundo Selvagem
17.35 — O Corpo Humano
18.00 — Top Disco
18.50 — América do Sul — Terra de Contrastes
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.40 — Boletim Meteorológico
20.50 — Aplauso
22.00 — Dinastia
23.05 — Sábado Especial — «Os Horrores de Frankenstein»

RTP 2

12.30 — Trofeu
20.00 — Folclore
20.30 — Animação
21.00 — Europa TV — «O Cofre Forte'
22.30 — A Rota da Seda



AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
21.55 — Fortunata e Jacinta

RTP 2
21.30 — Directo/2

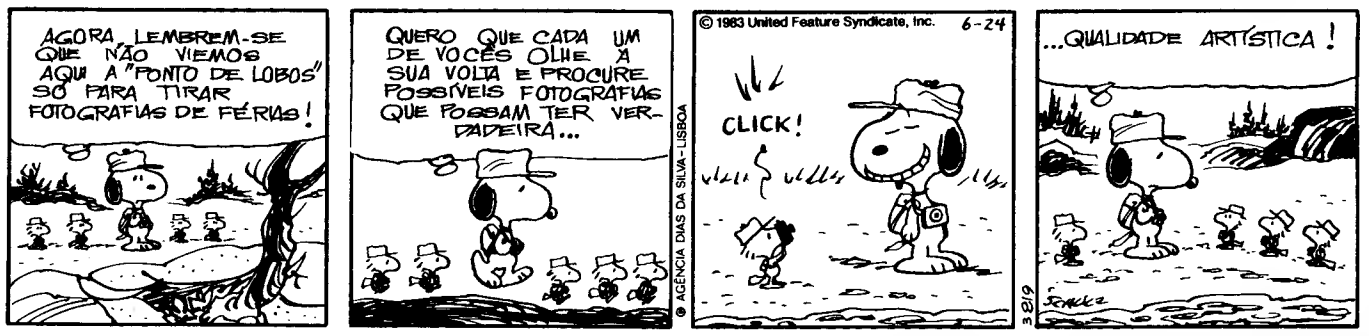
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Corpo a Corpo»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 – 32 02 71/2/3 Publicidade: 36 87 45
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 28 04 – 32 07 94
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Rueila Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	7º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	10º
PORTO	9º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	15º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
BEJA	10º
FARO	14º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	23º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.38 **3,00 m**	04.37 **2,00 m**
24.27 **3,00 m**	17.46 **2,00 m**
Dia 30	
12.57 **3,20 m**	06.06 **2,00 m**
	18.58 **1,80 m**

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento norte fraco a moderado. Pequena subida de temperatura.

De Algés ao Parque de Campismo de Monsanto

Lisboa e Oeiras vão reparar estrada de circunvalação

A estrada da circunvalação no troço degradado de Algés e do parque de campismo do Monsanto vai ser brevemente reparado na sequência de um acordo ontem assinado entre os Municípios de Lisboa e Oeiras.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino de Morais, e o vereador de Lisboa, Magalhães Pacheco, estabeleceram as condições de reparação daquela via que exige um investimento na ordem dos 60 mil contos.

Na mesma reunião ficou também decidido conjugar esforços para a concretização a curto prazo, do viaduto do nó de Algés e do arranque da construção da circular interna de Lisboa designada por «CRIL».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 28 639 – 60 000 contos

2.º Prémio – 76 190 – 10 000 contos

3.º Prémio – 59 681 – 3 000 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

28 638 – 85 500$00
28 640 – 85 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

448, 5 784; 8 547; 10 061; 10 090; 15 204; 15 369; 21 170; 21 617; 23 966, 25 456; 27 866; 35 197, 35 690; 38 686, 39 661, 40 802, 44 803; 45 320, 45 563; 45 980; 46 301, 47 256, 48 118, 49 191, 49 955; 54 100, 54 708; 55 743; 57 225; 60 168, 61 404; 63 744, 65 287; 65 792; 67 316, 69 949, 76 894; 77 279 e 77 405.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000$00 – 190; 639 e 681
10 000$00 – 006; 101; 168, 285; 303, 317; 372 e 627
5 000$00 – 9 (terminação do 1º prémio)
4 000$00 – 8 e 0 (terminação das aproximações do 1º prémio)

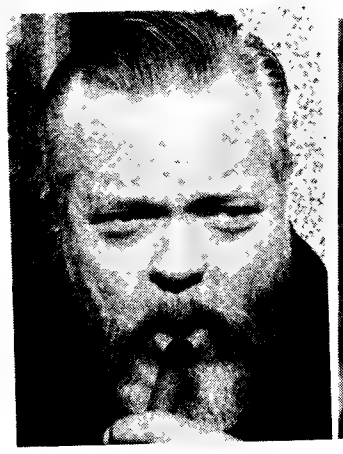
PRÉMIOS DE 6 000$00 (CENTENAS)

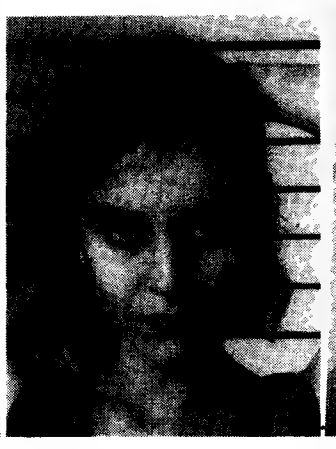
28 601 a 28 700; 59 601 a 59 700 e 76 101 a 76 200

Nota: O direito aos prémios prescreve em 2/3/86

DIA 5/9: Lotaria das Vindimas
Faça a colheita dos 60 000 contos na
CASA VIOLA
Lisboa — Beja – Estoril – Viseu – Portimão
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/





ORSON WELLES: uma curta metragem da autoria deste actor e cineasta entrevistando Gina Lollobrigida, abrirá a 40.ª edição do Festival de Cinema de Veneza. Chama-se «Portrait of Gina» e é um retrato a preto e branco da «diva» do cinema feito em Roma e em Subiaco, a sua terra natal, em 1958. Meses atrás, o segundo canal da televisão francesa apresentou um trecho da película, encomendada pela CBS para acompanhar o lançamento da «caçadora», como também foi conhecida a actriz italiana, nos Estados Unidos.

EUGÉNIA MELO E CASTRO: o jornal «Estado de S. Paulo considerou a cantora portuguesa «o ponto mais alto das relações luso-brasileiras». Geninha lançou recentemente no Brasil o seu terceiro LP, intitulado «Eugénia Melo e Castro». Como nos seus dois álbuns anteriores, as músicas de «Eugénia Melo e Castro» são quase todas de compositores brasileiros e as letras são da cantora. Este lançamento suscitou interesse na imprensa brasileira com artigos não só em «O Estado de São Paulo» como ainda na revista «Veja» e na «Folha de São Paulo».

MARCELO MASTROIANNI: desempanha o papel principal do novo filme do realizador soviético Nikita Mikhalkov, «Nave Odissei», cuja rodagem teve início recentemente em Moscovo. Participam nas filmagens cineastas soviéticos e italianos e o argumento inspira-se em várias novelas do escritor russo Anton Tchekov.

DANIEL ORTEGA: presidente da Nicarágua, encontra-se em Ouagadougou, para uma visita de trabalho e de amizade de 48 horas ao Burkina Faso. Além de manter conversações com os dirigentes burkinabeses, o presidente Ortega participa num comício no Estádio Quatro de Agosto, em companhia do seu homólogo do Burkina Faso, Thomas Sankara. Daniel Ortega disse no aeroporto internacional de Ouagadougou que a próxima Cimeira de Harare é importante para o reforço do papel do Movimento dos Não-Alinhados na resolução dos problemas mundiais.

CAROLINA DO MÓNACO: teve um desastre de automóvel, de que saiu ilesa, a 200 metros do local onde a mãe, a princesa Grace, morreu há quatro anos num acidente de viação. Carolina, de 29 anos, que em 2 de Agosto teve um segundo filho, conduzia, há dias, para a residência de Verão da família, no Monte Agel, quando deparou com um automóvel que deslizava em marcha atrás pela estrada inclinada, na sua direção.

CARLOS: herdeiro da coroa britânica, partiu para uma visita privada de dois dias a Itália — confirmou uma fonte do palácio de Buckingham.

O principe de Gales, acompanhado exclusivamente por elementos da segurança, realiza um «passeio cultural» na cidade italiana de Verona. Esta é a segunda vez que o principe Carlos se desloca a Itália sem a sua mulher, a princesa Diana.

Até mais ver

Telenovelas brasileiras já custaram à RTP 550 mil contos

As dezasseis telenovelas brasileiras já transmitidas pela RTP custaram cerca de 550 mil contos — soube a NP de onte oficial.

A telenovela mais cara (300 contos por episódio) foi «Baila comigo», transmitida de Outubro de 1982 a Junho de 1983 (163 episódios).

A mais barata (112 contos por episódio) foi «Sinhazinha Flor», transmitida em 1980 (82 episódios).

É a seguinte a lista das telenovelas brazileiras com os respectivos custos totais em dólares norte-americanos:

«Guerra dos sexos», 330 000 dólares; «Corpo a corpo», 331 150; «Baila comigo», 326 000; Louco amor», 310 800; «Cabocla», 306 000; «Vereda tropical», 303 400; «Pai herói», 267 000; «O Bem-Amado», 247 800; «Ciranda de Pedra», 231 000; «A sucessora», 226 800; «Água viva», 198 750; «Gabriela», 178 200; «Dancing Days», 175 000; «Olhai os lírios do campo», 162 000; «D. Xepa», 132 000; «Sinhazinha Flor», 61 500.

Do total de 550 mil contos, a RTP ainda deve à TV Globo cerca de 144 mil contos. As dívidas referem-se ás telenovelas «A Sucessora», «Louco amor», e «Vereda tropical».

As quatro telenovelas poortuguesas, já exibidas ou em vias de exibição, custaram á RTP cerca de 342 mil contos, ou seja, a Televisão portuguesa já gastou quase um milhão de contos a «entreter e interessar uma grande audiência» com as telenovelas.

A telenovela mais cara, perto de 173 mil contos, foi a «Chuva na areia».

Em produção está «Palavras cruzadas» que, com 120 episódios de 30 minutos cada, custou á RTP 54 mil contos. As «Origens» custaram 66 mil contos, mais 288 contos de repetição no Porto — e «Vila Faia» 48 750 contos (mais 40 de repetição).

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
29 DE AGOSTO
1986

AS ESTREIAS DA SEMANA

GINGER E FRED

A partir de hoje no Nimas e no Star.

É a mais recente obra de Fellini que hoje estreia, vencendo um enguiço de anos à volta do velho mestre italiano (que faz com que **«E la nave va»** continue ausente das salas portuguesas). Trata-se, evidentemente, da principal estreia da semana.

A realizar: Federico Fellini.

Principais intérpretes: Marcello Mastroianni e Giulietta Masina.

A DANÇA É ISTO

Desde ontem no Apolo 70 e no Tivoli.

mais um filme de pesquisa e montagem nos clássicos musicais da MGM. As melhores cenas dançadas da História do Cinema? Claro que sim. Uma festa!

A realizar: Jack Haley Jr.

OS INIMIGOS

Desde quarta-feira no Condes, Hollywood, Las Vegas e Quarteto.

Uma história de ficção científica com solidão e improvável amor de permeio. Num planeta distante e inóspito, um homem descobre que não há barreiras intransponíveis.

A realizar: Wolfgang Petersen.

principais intérpretes: Dennis Quaid, Louis Gosset Jr.

AS FORÇAS DO UNIVERSO

A partir de hoje no Alfa 3, Gemini e Eden.

A Terra é invadida por sedutores e temíveis seres de outra galáxia. Um filme no cruzamento da ficção científica com o terror.

A realizar: Tobe Hooper.

Principais intérpretes: Steve Railsback, Peter Firth, Mathilda May.

SAHARA

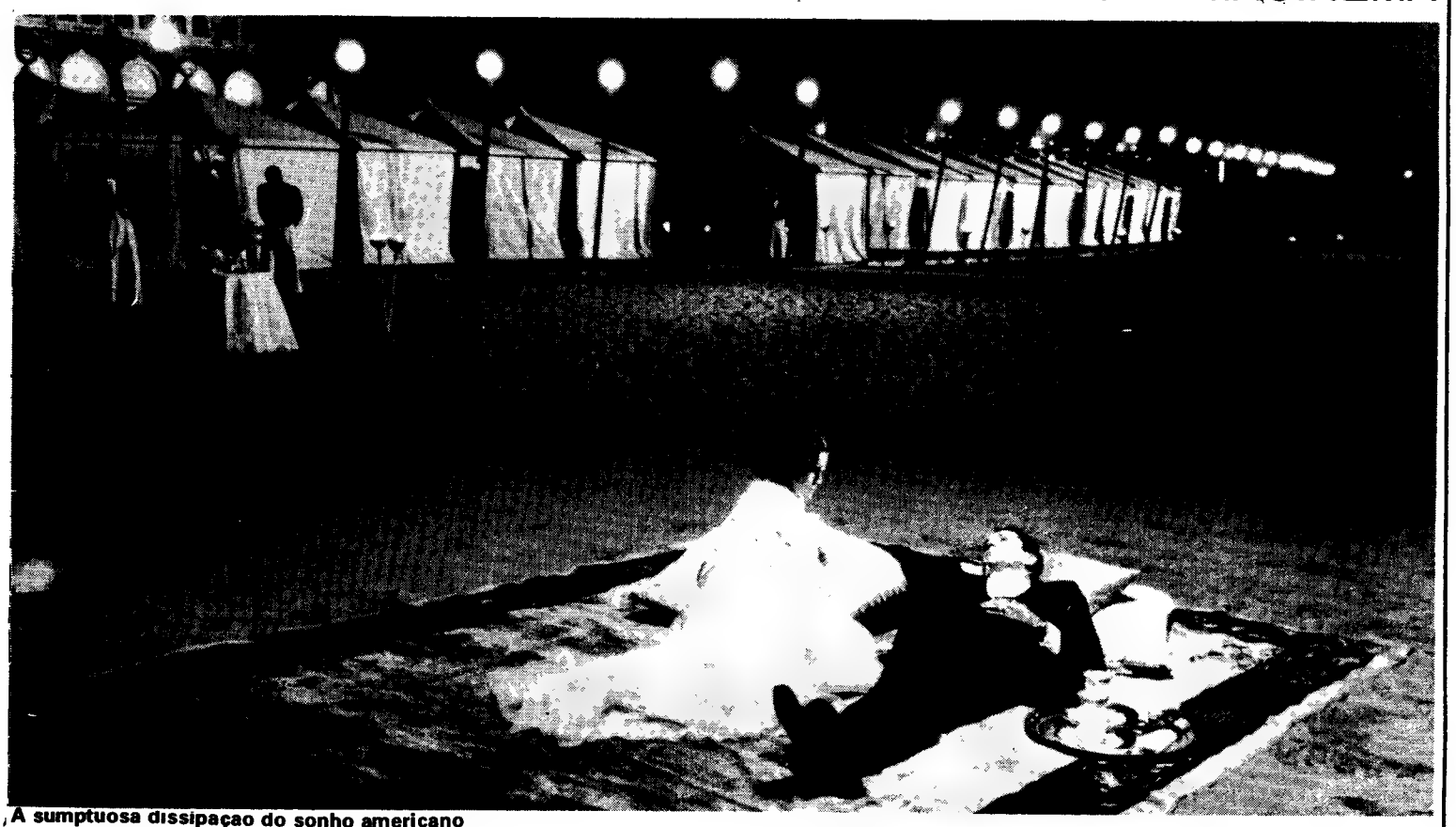
A partir de hoje no Avis e no Roma.

Aventuras no exotismo do deserto, com Brooke Shields na protagonista...

A realizar: Andrew V. Mclaglen.

Principais intérpretes: Brooke Shields, Lambert Wilson, Horst Buchholz.

Louis Gosset Jr. é uma das criaturas alienígenas de «Os inimigos», esta semana em estreia



A sumptuosa dissipaçao do sonho americano

Era uma vez na América

Quando este filme estreou, em Fevereiro, as suas quase quatro horas de duração não pressagiavam grande carreira. Primeiro porque os exibidores, só podendo fazer duas sessões em vez das quatro habituais, não costumam amparar um hóspede que lhes corta, pela metade, as hipóteses de proventos; depois porque os espectadores, treinados para um limiar de atenção que não exceda as duas horas, também não se aproximam sem intimidação de um filme com esta duração.

Acontece que o filme é, de facto, genial (o que, comercialmente, nem sempre quer dizer alguma coisa), acontece que a crítica o incensou unanimemente (o que ignoro se tem alguma força persuasiva junto do grande público). Acontece que **«Era Uma Vez na América»** está a fazer uma carreira triunfal (seis meses em exibição!) para espanto de todos . . .

Regozijemo-nos com esta prova de bom gosto do público: para um filme sublime e excessivo o êxito só recompensa os espectadores que o sabem escolher. E, se por um acaso improvável, você leitor ainda o não viu, de que é que está à espera?

Cinema Berna **J.L.R.**
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

UM DIA A CAISA VAI ABAIXO
de Richard Benjamim
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

AMOREIRAS

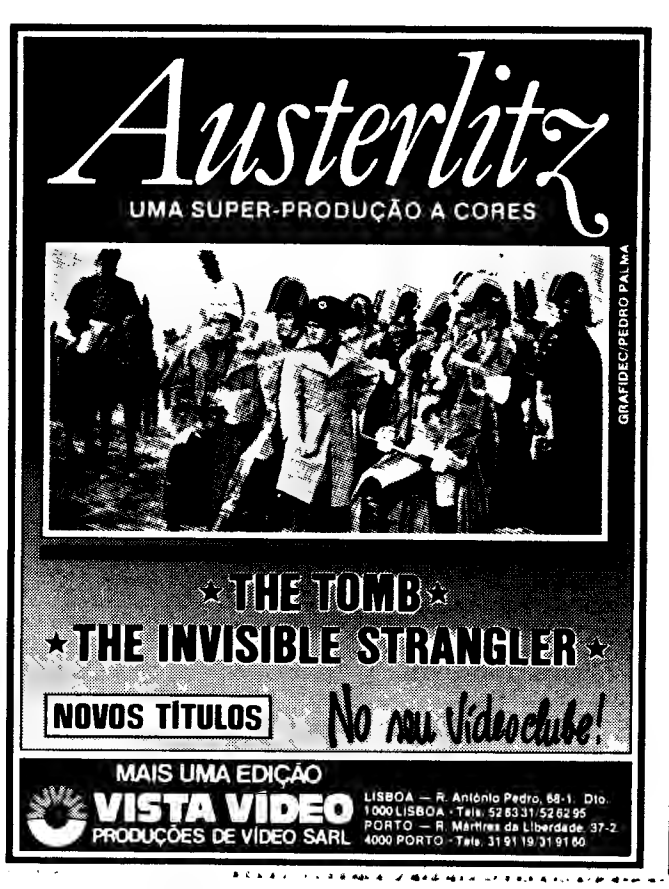
— T. 691275

SALA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
Na convulsão da Revolusão Americana se perdeu Hudson, num filme que chega a ter momentos magníticos mas se debate nas próprias malhas da desmesura que tece.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
Cimino é mais hábil que seguro? A verdade é que este filme nos agarra e caminha sem descanso como perseguindo um obsessivo fantasma: a América interroga o rosto que vê no espelho e não reconhece.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h



SALA 3

UM DIA A CASA VAI ABAIXO
de Richard Benjamin
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

A DANÇA É ISTO
de Jack Haley Jr.
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

007 – O AGENTE IRRESISTÍVEL
de Lewis Gilbert
(não acons. a men. 13 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

SAHARA
de Andrew V. McLaglen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

CUECAS HÚMIDAS
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fed Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

UM MOMENTO UMA VIDA
de Sidney Pollack
(não acons. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

O PRÍNCIPE DA CIDADE
de Sidney Lumet
(não acons. a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Estreias

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA .....★★★★★
ÁFRICA MINHA .....★★★★★
O ANO DO DRAGÃO .....★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS .....★★★★
SANGUE POR SANGUE .....★★★★
TERROR NA AUTO-ESTRADA .....★★★
REVOLUÇÃO .....★★

Reposições

A CASA ENCANTADA .....★★★★
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS .★★★★
STARMAN .....★★★
O MONSTRO .....★★★

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(int. a men. 13 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

GENTE GIRA II
de Emil Nofal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

OS INIMIGOS
de Wolfgang Petersen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

STARMAN
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
A nocturna e labiríntica travessia do pesadelo social nova-iorquino. Uma comédia amarga dirigida por Scorsese com inexcedível voracidade.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Dentch
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
* Ver «As estreiasda semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

OS INIMIGOS
de Wolfgang Petersen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

OS GANÇOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
de Anthony M. Dawson
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
O célebre filme de Forman volta às salas. A perturbação das instituições psiquiátricas é o tema, Jack Nicholson o grande protagonista.
(não acons. a men. 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Wolfgang Petersen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (Sábados, Domingos e Feriados)

LONDRES

— T. 801313

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas - Sala 1
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS
de Cecil B. de Mille
Ramsês II tratado como se fosse um merceeiro dos subúrbios.
Há quem laude De Mille como expoente do cinema? Este De Mille? Ora adeus...
(para maiores de 10 anos)
15.00 e 21.00 h

NIMAS

— T. 574362

GINGER E FRED
de Federico Fellini
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

A CRIADINHA FRANCESA
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

O ÚLTIMO EXECUTOR
de Romolo Guerrieri
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O MONSTRO
de Walerian Borowczyk
(interdito a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
O território do «filme negro» revisitado com ímpeto. Uma fita onde, evidentemente, Deus morreu e o destino é cego...
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A CASA ENCANTADA
de Alfred Hitchcock
É talvez o mais periclitante dos seus filmes (aquela psicanálise de bolso...) mas um Hitchcock é sempre um Hitchcock.
(não acons. menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

OS INIMIGOS
de Wolfgang Petersen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

SAHARA
de Andrew V. McLaglen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

UM DIA A CASA VAI ABAIXO
de Richard Benjamin
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

007 - MISSÃO ULTRA-SECRETA
de John Glen
(interdito a menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

– T. 730715

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

– T. 804210

GINGER E FRED
de Federico Fellini
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

A DANÇA É ISTO
de Jack Haley Jr.
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

XENON

– T. 368480

O REBELDE MISTERIOSO
de Bod Clark
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

FILMES INDIANOS EM EXIBIÇÃO
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

MEIAS NOITES

SEXTA-FEIRA, 29

As brancas montanhas da morte de Sydney Pollack (City Cine, 23.45 h)
The wall de Alan Parker (Quarteto, 23.30 h)
Violette Nozière de Claude Chabrol (Quarteto, 23.30 h)
Iniciação carnal de Mike Nichols (Quarteto, 23.30 h)
Ferido na honra de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h)
Amor e dinheiro de James Toback (Cine 222, 24 h)

SÁBADO, 30

As brancas montanhas da morte de Sydney Pollack (City Cine, 23.45 h)
The wall de Alan Parker (Quarteto, 23.30 h)
Violette Nozière de Claude Chabrol (Quarteto, 23.30 h)
Iniciação carnal de Mike Nichols (Quarteto, 23.30 h)
Ferido na honra de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h)
Amor e dinheiro de James Toback (Cine 222, 24 h)
Noites escaldantes de Lawrence Kasdan (Academia, Almada, 24 h)

DOMINGO, 31

As brancas montanhas da morte de Sydney Pollack (City Cine, 23.45 h)
The wall de Alan Parker (Quarteto, 23.30 h)
Violette Nozière de Claude Chabrol (Quarteto, 23.30 h)
Iniciação carnal de Mike Nichols (Quarteto, 23.30 h)
Ferido na honra de Lina Wertmuller (Quarteto, 23.30 h)
Amor e dinheiro de James Toback (Cine 222, 24 h)
O fantasma do paraíso de Brian de Palma (Pathé, 24 h)

Robert Redford em «As brancas montanhas da morte» **(no City Cine)**

Eric Roberts e Mariel Hemigway em «Star 80» **(este fim-de-semana, no Forum Picoas)**

...E AINDA

FORUM PICOAS

O ciclo «Cinema e a Comunicação Social» encerra este fim-de-semana no Forum Picoas com a exibição de **«Star 80«** de Bob Fosse. Hoje as sessões são às 19 e 21.45h, amanhã e depois o horário é às 16, 19 e 21.45h.

COSTA DA CAPARICA

Bom cinema continua a acontecer no Cine-Teatro «Um lugar ao sol» do Centro de Férias da Costa da Caparica do INATEL (telef. 2400154). Com sessões às 21.30h, pode ver:

Dia 30 – **«Encontros imediatos do 3.° grau» – edição especial** de Steven Spielberg

Dia 31 – **«Do Fundo do Coração«** de Francis Ford Copolla

CINE CLUBE DE VISEU

No auditório da Feira de S. Mateus, certame em curso na cidade de Viseu, o Cine Clube local apresenta bom cinema:

Dia 29 – 21.30h – ««**Fanny e Alexandre**» de Ingrid Bergman

Dia 31 – 11h – «**Taran e o caldeirão mágico**« prod. Walt Disney Productions

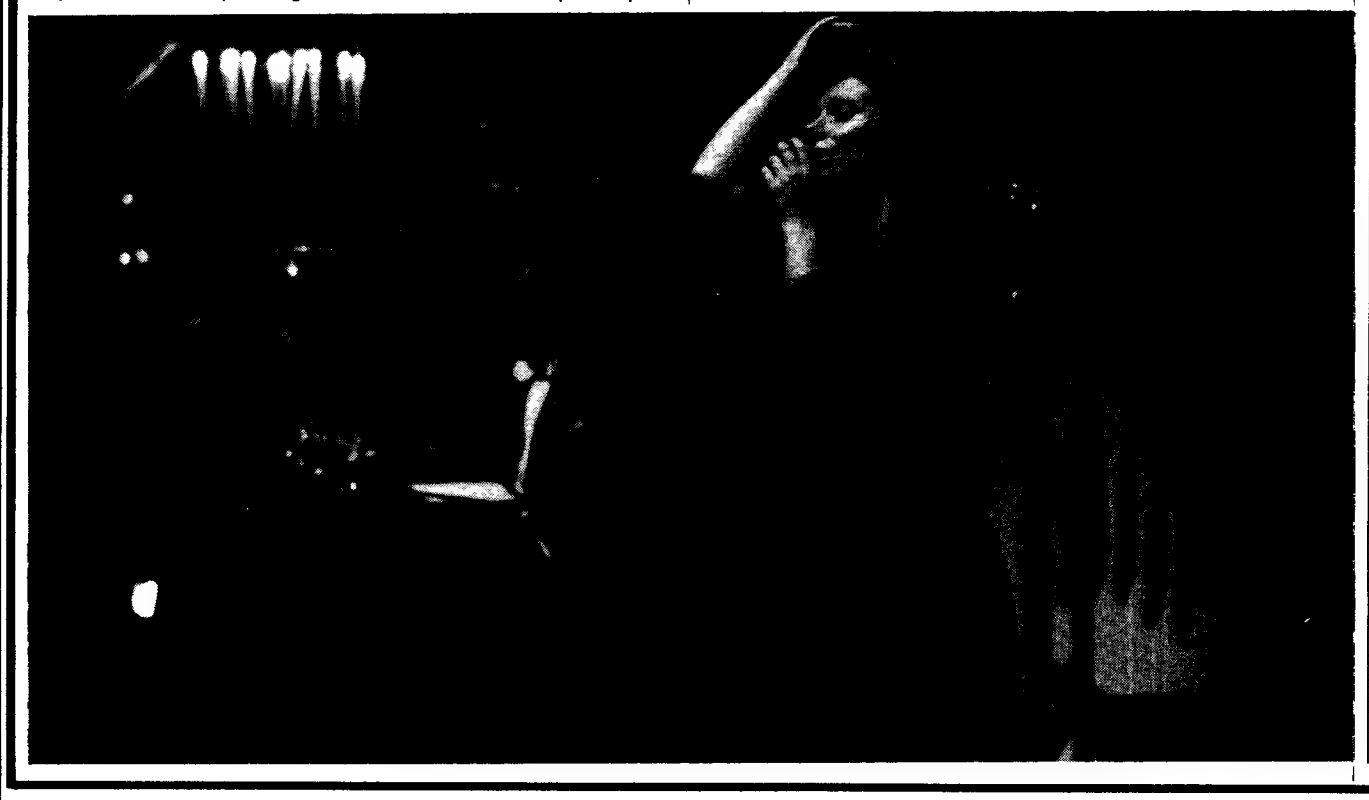
TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Problemas do teatro português (1)

Os problemas do teatro portugês não são, não começam por ser, esses... São os problemas todos, os nossos problemas: começam por ser políticos e económicos e sociais e educacionais e culturais (que são todos eles), e podíamos voltar ao princípio. Problemas que passam pelas anedotas que não são anedotas, embora provoquem gargalhadas (e alguma tristeza), da menina da RTP que não sabe pronunciar (André) Brun, certamente porque ninguém lhe ensinou quem foi o dito; ou outra (jornalista!) que nos assusta com as congestões da ponte; e uma outra voz que insiste em pôr o grama no feminino; e aquela que pernostica Hugô, etc. Quanto a anedotas (por exemplo, o programa sobre António Silva) seria um nunca mais acabar: não têm grande importância – são apenas o sintoma de que tudo vai mal, a começar pela instrução primária.

Anedota mais séria (será?) topei-a em Coimbra e esta já tem a ver directamente com teatro. Isto em Maio, durante a realização da Semana Itemacional de Teatro Universitário/Bienal Universitária de Coimbra, manifestação cultural e artisticamente importante que reuniu grupos nacionais e estrangeiros com dezenas de participantes. Um dos acontecimentos teatrais do ano.



Ora, então, apanhámos nas Instalações Académicas um folheto da responsabilidade da Direcção-Geral da A.A.C., com o n.º 2, datado de 17 de Abril. Pois, por entre as numerosas notícias que esse boletim informativo incluía, nem uma só referência à SITU/BUC, organização de estudantes, que se realizaria 15 dias depois... Em compensação, pouco antes de deixarmos Coimbra, foi distribuído com profusão um folheto de responsabilidade da mesma associação em que se publicitava a transmissão pela RTP de jogos do Campeonato Mundial de Futebol que se realizou no México, reportagens que seriam projectadas num ecrã gigante a colocar nos jardins das Instalações Académicas!

Esta confusão de valores (nada pelo teatro, tudo pelo futebol!) nascida no que foi considerado e ainda se considera e ainda se considera o pólo principal da classe dirigente e da classe intelectual deste país, esta confusão é, de facto, uma coisa terrível.

Portanto, tudo isso que atrás se lançou para a mesa como cartas de um jogo que se sabe, de antemão, viciado. Aqui é de teatro que falámos. Mas não quisemos deixar de lembrar que o teatro não é uma ilha isolada e que os seus problemas têm tanto a ver com a deficiente formação escolar como com as medidas (geralmente também elas anedóticas) da Secretaria de Estado da Cultura.

A força do teatro, que possivelmente não será eterno mas persiste, é conseguir sobreviver a esses cataclismos que sobre ele desabam: desde a censura fascista à sua eliminação como tema de actualidade e crítica de jornais especializadas ou não, e desta à tocante preferência da RTP por touradas, toureiros e touros, desde a indiferença de uns, ao desprezo de outros, ao ódio de terceiros, ao medo de quartos...

Será possível clarificar alguns dos problemas que afligem o teatro em Portugal? Questionar serenamente essa prática que tanto tem a ver com a estética como com a sociologia, lá onde o seu coração bate ainda com alguma energia?

É o que iremos ver.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Agenda de Agosto, agenda bonita... Deve o leitor tomar nota com indicação de urgência de alguns espectáculos aqui consignados porque estão a chegar ao fim.

É o caso de **O Fim**, precisamente, em últimas no Centro de Arte Moderna: a peça de António Patrício, ncenada por Jorge Listopad, encerra um dos acontecimentos importantes da temporada teatral.

É o caso também de **Touro**, de Abel Neves, encenação de João Mota, um espectáculo para os que gostam de touradas e para os que gostam de teatro.

Entretanto, na Casa da Comédia, continua **A Bela Portuguesa**, texto de Agustina Bessa Luís, encenação de Filipe La Féria, plasticamente um dos mais belos espectáculos que já se produziram em Portugal.

No Teatro do Século, **Os Negros**, a extraordinária peça de Jean Genet na encenação de Rogério de Carvalho que também encenou **Viagem para a Felicidade**, de X.F. Kroetz, agora em últimas.

Para os fãs da revista, dois espectáculos que podem ser vistos: **Isto é Maria Vitória**, no Teatro Maria Matos, e **Lisboa, Tejo e Tudo**, no ABC.

Atenção, fora de Lisboa, para as zonas das Caldas: em cena o mais recente espectáculo do Teatro da Rainha com textos de Gil Vicente.

No Porto, em cena no Realejo, um segundo espectáculo da Casa da Comédia, a nova criação de Fernando Gomes, **Drácula Júnior**.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa,. Carlos Miguel, Cláudio Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herlinda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.

Uma tentativa de renovação da revista que se ficou pelas intenções. Trata-se, no entanto, de um texto limpo, com alguns momentos visualmente agradáveis e algumas interpretações com garra.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martina e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Lida Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

A velha e a nova geração da revista num espectáculo que vale a pena ver.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De quinta a terça, às 21.45; sábados, também às 16.00)

Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, etc.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja 24 (às Janelas Verdes)
tel. 60 72 99

(De terça a sábado, ás 21.45; domingos, às 16.00)

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Algumas das mais belas imagens já vistas no teatro português num espectáculo absolutamente indispensável.

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 08 83

(Hoje, sexta, amannhã, sábado, às 21.30; domingo, às 15.00)

O Fim, de António Patrício. Enc.: Jorge Listopad. Cen./Fig.: Nuno Carinhas. Música: Paulo Brandão. Int.: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia Matta e Ricardo Rosa.

As últimas de O Fim **e do ciclo Retorno da Tragédia, um dos grandes acontecimentos teatrais do ano. Absolutamente indispensável.**

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Música: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

O novo espectáculo da Comuna: a vez e a voz de um novo autor português numa criação com a marca inconfundível de João Mota. Absolutamente indispensável. Em últimas.

(CAFÈ-CONCERTO)

Exercícios de Estilo, sobre textos de Raymond Queneau. Enc./Int.: Bibi Perestelo, João Lagarto e Teresa Garcia.

Mil variações sobre um mesmo tema: um exercício brilhante de Queneau num espectáculo divertido com um João Lagarto excelente.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04

(De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30)

Os Negros, de Jean Genet. Trat.: Jaime Salazar Sampaio/Maria José Pinto. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Adélia Loureiro, Carlos Borges, Célia Barroco, Cucha Carvalheira, João Romão, José Figueiredo, Josãe Lopes, Josãe Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, Paulo Magalhães e Victor Soares.

Um grande texto num espectáculo absolutamente indispensável.

(De quinta a sábado, às 18.30)

Viagem para a Felicidade, de F.X. Kroetz. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Lucinda Loureiro.

Um comovedor trabalho de Lucinda Loureiro.

Algures

CALDAS DA RAINHA
TEATRO DA RAINHA
Largo da Copa
Tel. 22 057

A Farsa Chamada Auto do Escudeiro Pobre ou Quem Tem Farelos, sobre textos de Gil Vicente. Ecn./Cen.: José Carlos Faria. Int.: António Plácido, Isabel Leitão, Isabel Muñoz Cardoso, José Carlos Faria e Josãe Mora Ramos.

Um dos melhores grupos portugueses, por isso castigado pela SEC, agora com um novo espectáculo.

PORTO
CASA DO INFANTE
Rua da Alfândega
Tel. 31 60 25

(De terça a domingo, às 22.00)

Piolhos e Actores, de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto.

No belo espaço da Casa do Infante um excelente texto e um excelente trabalho de dois actores portugueses.

REALEJO
Rua dos Mercadores, 132 (à Ribeira)

(De quarta a domingo, às 21.30)

Drácula Júnior, de Fernando Gomes. Enc.: Fernando Gomes. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta, Sílvia Sequeira.

Drácula com música

Margens

Alexandre O'Neill

Também alguma coisa no teatro. Que nos lembremos: a adaptação, com Mendes de Carvalho, de **Jesus Cristo em Lisboa**, de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes, espectáculo da Companhia Teatro Popular – Companhia Nacional 1, no São Luís («DL» – 1/7/78); arranjo dos poemas de «O Círculo de Giz Caucasiano», deBrecht, na tradução de Ilse Losa, edição Portugália, e de «A Boa Alma de Sé-Chuão», do mesmoautor, também na tradução de Ilse Losa, edição da Portugália.

Brecht, Bertoldt

Referências na Rádio Vaticano a Brecht e à sua obra por ocasião da passagem do 30.° aniversário da sua morte. Autocrítica ou tentativa de recuperação?

Fo, Dario

Dario Fo, lemos no «Diário de Notícias», está a prepararo seu primeiro grande ensaio sobre teatro,«Manual Mínimo do Actor». O grande artista italiano vai encenar **O Barbeiro de Sevilha**, de Rossini, no Teatro da Ópera de Amesterdão.

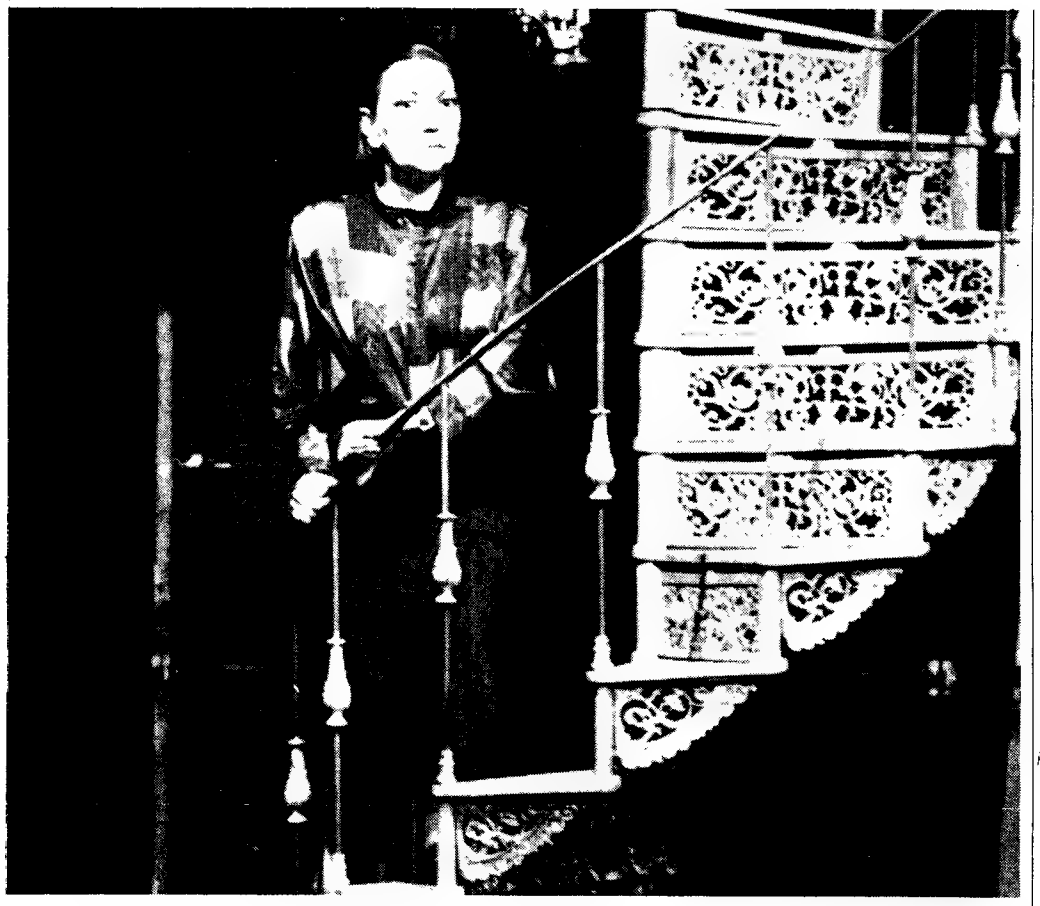
A letra do teatro

O Teatro Português após a Revolução de Abril, por Maria Helena Ribeiro da Cunha. **Boletim Informativo-/1985** – Centro de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo.

Como é normal, as transformações sofridas em Portugal e, para o caso, no teatro português, após o 25 de Abril, interessaram e continuam a interessar numerosos investigadores estrangeiros de acordo com as áreas em que se situam. Entre esses investigadores, mas não propriamente estrangeiro, referiremos hoje a Dr.ª Maria Helena Ribeiro da Cunha, prof.ª de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo, directora da Revista Camoniana do Centro de Estudos Portugueses da mesma Universidade, e investigadora na área de Camoniologia, do teatro vicentino e do teatro contemporâneo.

Maria Helena Ribeiro da Cunha, que tivemos oportunidade de conhecer quando da sua última estadia entre nós, publicou no Boletim Informativo do CEP (n.° de 1985) um artigo sobre o teatro português pós 25 de Abril que constitui, ao que supomos, uma sua primeira abordagem ao tema em questão.

Com referências necessariamente mais desenvolvidas às obras dramáticas publicadas, Maria Helena Ribeiro da Cunha começa por levantar os antecedentes do novo teatro português, citando a edição do volume «Novíssimo Teatro Português», com peças de Artur Portela, Augusto Sobral, Fiama Hasse Pais Brandão, José Estêvão Sasportes e Maria Teresa Horta (1962). Referindo a velha polémica da falta de vocação dramática dos portugueses, a articulista chama atenção para o facto de num período aproximado de quinze anos, antes e após 74, serem mais de cem as peças conhecidas (citando a obra fundamental de Luiz Francisco Rebello «100 Anos de Teatro Português»). Relacionando o combate contra censura e o combate político, Maria H. R. da Cunha põe um dedo numa das feridas da nossa produção dramática ao citar os depoimentos de algumas personalidadas ligadas ao teatro («Expresso«-11/5/74), respondendo à pergunta: «E agora sem censura?», depoimentos que, nas palavras da investigadora brasileira, dão bem a «ideia de como a produção teatral foi marcada pela censura dos anos anteriores...»



Lembrando os autores representados em 1974, a autora sublinha o facto de entre eles não se contar nenhum português (com excepção dos autores de revista), enquanto em 1973 appenas um fora representado (Virgílio Martinho com **Filólópolus**). De acordo com o levantamento das obras publicadas num período de dez anos, a autora traça o seguinte squema:

«1. De intervenção e crítica à realidade político-social, trazendo as expectativas, esperanças, desejos e objectivos do povo português suscitados pela Revolução de 25 de Abril.

«2. De revisão de figuras e de factos da lenda, da história e da literatura portuguesas como forma de prolongamento da autocrítica contemporânea.

«3. Da angústia, de reflexão sobre uma sociedade minada de preconceitos, de abulia, de conformismo ancestral, uma face mais íntima (outra marginal) da realidade portuguesa.»

De acordo com esse esquema, a articulista refere seguidamente alguns textos de que salienta «A Noite» (1979), de José Saramago, «Portugal, Anos 40» (1983), de Luiz Francisco Rebello, «A Como Estão os Cravos Hoje?» (1984), de Orlando da Costa; refere depois obras de Romeu Correia, José Sinde Filipe, Hélder Costa, Jaime Gralheiro, inspiradas em personagens da nossa literatura; chamando a atenção para peças de Prista Monteiro («O Fio», 1980); Jaime Salazar Sampaio («Conceição ou um Crime Perfeito», 1980), Augusto Sobral («Memórias de uma Mulher Fatal», 1982), Bernardo Santareno («Os Marginais e a Revolução», 1979), volume a que dá maior relevo. Cita ainda outros autores e textos: Richard Démarcy/Teresa Mota, Franco de Sousa, Fernando Dacosta, Carlos Coutinho cuja obra «A Estratégia do Cinismo» considera «admirável texto de análise do amor e de militância».

Por fim, Maria Helena Ribeiro da Cunha tira algumas conclusões de que salientamos: o facto de «o teatro português contemporâneo pós revolucionário revela(r) uma vitalidade insuspeitada... a insignificância da representação desses textos proporcionalmente ao número de textos publicados e/ou escritos... a anulação do texto e do espetáculo durante a ditadura fascista... o sacrifício e abnegação de grupos independentes, a constante produção de textos dramáticos e a existência de uma crítica teatral, actuante e regular, (que) permitem supor a afirmação do teatro em Portugal, a desmentir um cepticismo ancestral com relação à vitalidade e qualidade desse teatro».

Este texto contribui para um debate que urge fazer sobre o teatro português e em especial sobre a dramaturgia portuguesa pós 25 de Abril. Embora nem sempre estejamos de acordo com as preferências manifestadas por Maria Helena Ribeiro da Cunha, não podemos deixar de registar a importância do seu contributo para esse debate.

Tabela

• Decididamente o teatro este ano não tem férias. O Teatro Hoje prepara um espectáculo a estrear em Setembro, no Trindade, com o mais cobiçado dos textos de Fassbinder, **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant.** Carlos Fernando dirige um grupo de actrizes que promete um excelente espectáculo: Elisa Lisboa, Fernanda Alves (na foto), Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. A tradução é de Luzia Neto Jorge, a cenografia de Dalton Salem Asseff e os fiiigurinos de José Manuel Gonçalves e Pedro Lata.

• Reaparecimento a 29 de Agosto da mais recente produção do TEAR com a peça de Sanchis-Sinisterra **Pio-Ihos e Actores**, outra vez na Casa do Infante.

• Atenção, para a semana, o 1.° AvanTeatro, no Alto da Ajuda, com a participação de vários grupos nacionais. No próximo Cartaz publicaremos o programa em pormenor.

MÚSICA-BAR

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Sextas: Júnior e Dom Pantera (afro-brasileira)
Sábados: Mila Ferreira (música francesa) e Rui Moura
Terças e quartas: Júnior
Segundas e quintas: Nani (country)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Bony Fernandes e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Daniel (variada)
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e domingos: Nelinho (brasileira)
Quartas: Susan Court (folk e country)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Quintas: Manuela Santos (Tangos na Drogaria) e Michel
Sextas: Miguel e Daniel (música brasileira)
Sábados: Paula Duke (variada)**Domingos:** Rui Moura (variada)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Todos os dias: Ruca e Luís Mira

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José *Cabeleira (piano)*

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

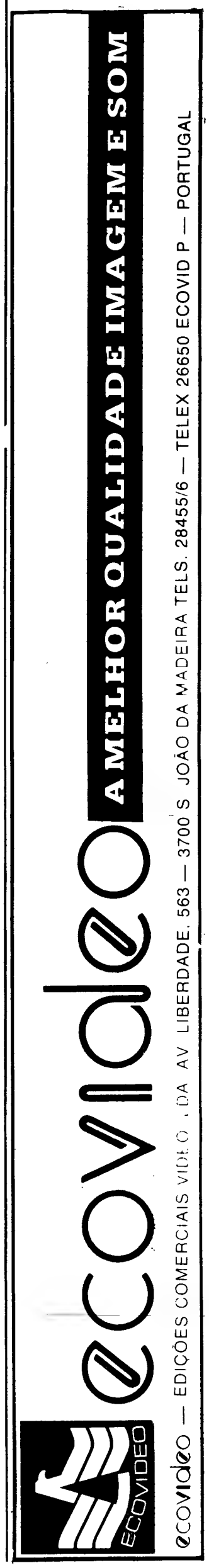
QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

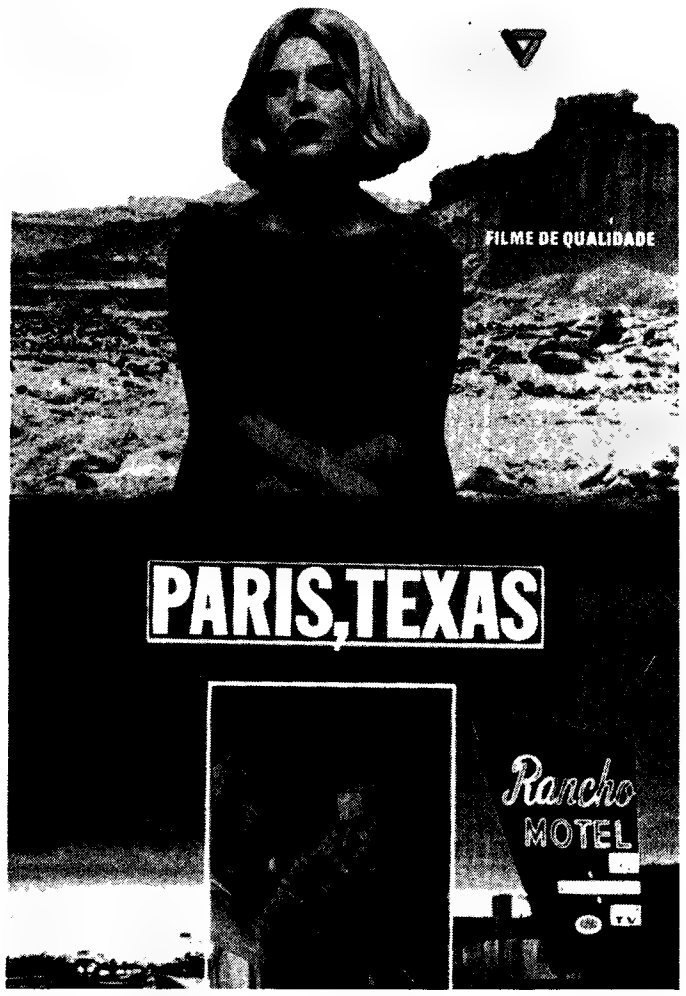
RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (música dos anos 60)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Domingos: Hélder Coelho (música portuguesa)
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos (música brasileira)
Sábados: Manuela e José Matos (portuguesa e brasileira)
Segundas: José Matos
Terças: Mingo
Quartas: Jorge Lomba (música portuguesa)





Um filme em destaque

«Paris, Texas»
de Wim Wenders

A obra de Wim Wenders encontra o seu primeiro ponto de cristalização perfeita com **«Paris, Texas»**: todos os seus temas, constantes, todo o sempiterno desejo premente de espaço americano se conjugam e harmonizam com este filme.

Curiosamente é uma ficção que chega ao lugar do sonho quando este já está estilhaçado. O espaço americano não é povoado de heróis e o mítico equilíbrio moral (a família, os valores de conduta, a harmonia entre a acção e a ideia), que constituía acervo privilegiado do cinema clássico, não mais existe. **«Paris, Texas»** é, por isso, um filme de dolorosa reconstrução de uma família, um filme que recusa acomodar-se e persegue ainda a miragem de uma terra prometida (um lugar vago, no meio de coisa nenhuma, onde edificar um sítio para viver).

Há, por outro lado, um vigorosa respiração do futuro. No amor pelas cidades, na vincada crença no poder comunicador das tecnologias, naquele miúdo para quem a ciência não é um mistério mas uma rampa de sonho. É particulamente adequada a recepção de **«Paris, Texas»** através do televisor. Não sei se porque as histórias de família são mais próximas se estiverem nesse lugar, não sei se porque a amplidão do deserto implica um fechamento que o pequeno **écran** cumpre, não sei . . .

Sei que a edição videográfica é muito aceitável (mas a cor está algo macilenta . . .) e que há que nos regozijarmos com a sua chegada ao mercado português.

Que não falte à Publivídeo perseverança nos grandes filmes europeus, que não lhe falte!

FICHA:
Realização: Wim Wenders (RFA-França-1984)
Argumento: Sam Shepard (**adaptação:** Kit Karson). **Fotografia:** Robby Müller. **Música:** Ry Cooder. **Montagem:** Peter Przygoda. **Som:** Douglas Axtell. **Interpretação:** Harry Dean Stanton (**Travis**), Dean Stockwell (**Walt**), Aurore Clément (**Anne**), Nastassja Kinski (**Jane**), Hunter Carson (**Hunter**), Bernhard Wicki (**dr. Ulmer**), etc. **Edição em Portugal:** Publivídeo.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

Que o diabo não é campo para gente morna prova-o o dinamismo e o espírito optimista que o enforma na implantação em curso no espaço português, e há uns, quem alguém...

Uma feira vídeo em 1987?

Para já, tal ideia pode parecer longinqua miragem. Mas há indícios que para aí apontam. Pelo menos os editores de videogramas não vão ficar à espera que o público vá até eles e apostam numa ofensiva em larga escala de modo a dinamizar o mercado. Outro não é o objectivo da presença forte do video na próxima Lartécnica, na FIL, em que as edições videográficas são locomotiva de todo um sector industrial que lhes fica a montante.

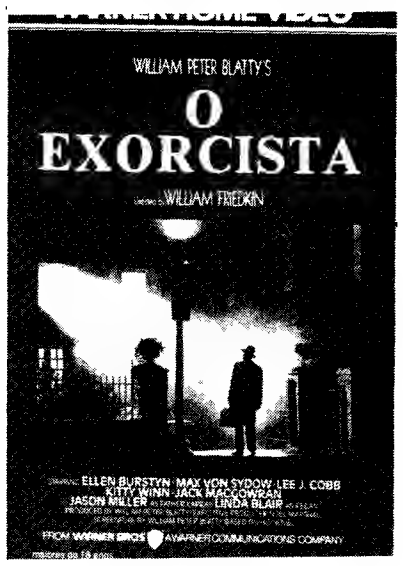
Na FIL vão estar todos os editores filiados na UNEVA mas também os fabricantes e importadores de videocassetes virgens, o sector de hardoware (videogravadores, câmaras, televisores e material afim) e até os fabricantes de caixas plásticas para comercialização de cassetes e as firmas produtoras de mobiliário específico para videoclubes (estantes expositores, etc.). Em suma; é todo o sector fabril do video que assim se mostra, como importante território em expansão.

Está claro que esta primeira iniciativa pode muito bem trazer no ventre um futuro «Salão do Vídeo», que, se o mercado se expandir de acordo com o que se prevê, talvez já se justifique em 1987...

No que diz respeito aos filmes em edições videográficas (que vão constituir o prato forte), será ousado alvitrar que estão na forja surpresas a serem lançadas no decorrer da feira? Pelo menos há alguma azáfama na preparação do certame e se fosse possível erguer a ponta do véu...

Entretanto o sector editorial continua a

CATÁLOGO



O EXORCISTA

Foi um êxito estrondoso, trouxe atrás de si uma vaga de filmes demonológicos e, no interior do género **terror**, é, sem dúvida, um marco. Mas, mesmo com a cabeça de Linda Blair a rodar 180°, nunca fui muito na jogada. Problema meu, é bem possível.

The Exorcist. Realização: William Friedkin (EUA-1973). Interpretação: Linda Blair, Ellen Burstyn, Max von Sydon. Edição em Portugal: Kodak/Warner Home Video.

FIREFOX

Um super-avião soviético roubado por um agente americano... Não é neste registo de guerra fria e efeitos especiais que Clint Eastwood merece a atenção que merece: **«Firefox«** é o mais caro e o menos interessante dos filmes que realizou.

Firefox. Realização: Clint Eastwood (EUA-1982). Interpretação: Clint Eastwood, Freddie Jones, David Hoffman. Edição em Portugal: Kodak/Warner Home Video.

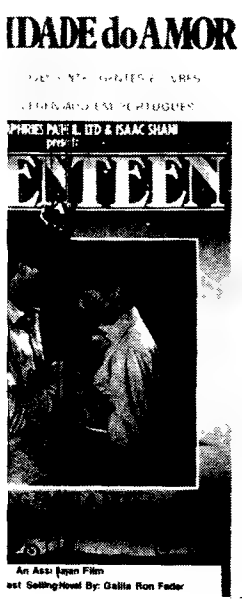
SEVENTEEN

Uma história de amo
centes, um filme de p
raelita com dobragem
para distribuição nos
pelos vistos, em Portug
gravidez, a guerra tam
passa: tudo certinho,
nada estimulante.

**Seventeen. Realiz
Dayan (Israel-1984).
ção: Dan Toren,
Ariella Robinowitch.
Portugal: Vista Video**

É verdade que o «Rambo» vem aí ou já não se pode acreditar em boatos?

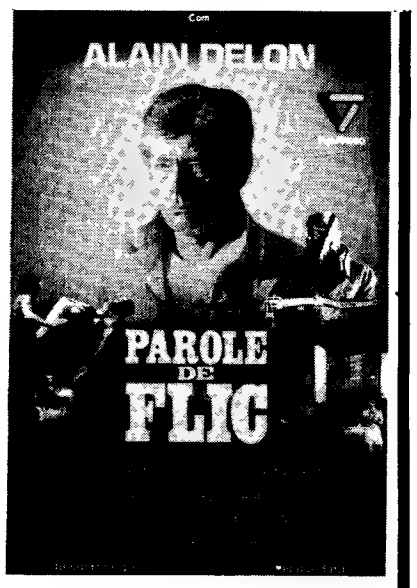
conhecer a chegada de novas firmas (como a Mundial, ligada à distribuidora cinematográfica com o mesmo nome, que parece ir dedicar-se sobretudo a editar filmes contratados pela empresa-mãe para exploração em salas) e outras empresas ligadas ao cinema prometem animar o mercado (há quem anteveja mesmo uma reordenação entre os «quatro grandes» do vídeo...). Outubro, Novembro, Dezembro serão meses-chaves no sector. E o Verão que nunca mais passa...



N

ria de amores adoles- filme de produção is- dobragem em inglês uição nos States e, em Portugal. Amores, guerra também por lá certinho, mediano e ilante.

n. Realização: Assi iel-1984). Interpreta- Toren, Irit Frank, inowitch. Edição em ista Video.



VINGANÇA JURADA

Um policial produzido e interpretado por Alain Delon o que, nos últimos anos, quer dizer que se trata da chapa zero para as evoluções violentas e românticas de um herói com imagem de marca. Sólida produção, argumento previsível, a rotina...

Parole de flic. Realização: José Pinheiro (França-1985). Interpretação: Alain Delon, Jacques Perrin, Fiona Gelin. Edição em Portugal: Publivídeo.

O DRAGÃO ATACA

Último filme de Lee Yeum Kam, mais conhecido por Bruce Lee que, seja por méritos próprios seja porque a morte prematura ajudou ao mito, se tornou um arquétipo dos heróis das fitas de artes marciais. Confesso que nunca percebi esses méritos mas, enfim...

Enter the dragon. Realização: Robert Clouse (EUA-1973). Interpretação: Bruce Lee, Bob Wall, Shih Kien. Edição em Portugal: Kodak/Warner Home Video.

AR MUITO BREVEMENTE
NO MERCADO
OSA COLECÇÃO DE FILMES
IOSOS DESENHOS ANIMADOS
AS DELÍCIAS DOS SEUS FILHOS
E TODA A FAMÍLIA!

VISTA VIDEO

VISTA VÍDEO
Produções de Vídeo, SARL.
Rua António Pedro,
68-1, Dto. — 1000 LISBOA
Tels.: 52 63 31/52 62 95
Rua Mártires da Liberdade,
37-2. — 4000 PORTO
Tels.: 31 91 19/31 91 60

GRAFIDEC-PEDRO PALMA

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ECOVIDEO

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

«Preparem-se para o embate de Outubro . . .» terá dito João David Nunes, director da Rádio Comercial, segundo um semanário de espectáculos.

Não sabemos os trunfos que João David Nunes tem na manga, mas Outubro costuma ser mês de nova grelha (a chamada grelha de Inverno) da Comercial. E tal grelha é normalmente o acontecimento radiofónico da «reentré».

Só que desta vez não será assim. Outras «bombas» há na forja, porventura obscurecendo a actividade da Comercial.

Ele é a estreia «a sério» da Telefonia de Lisboa, projecto aparentemente ligado a um partido político, mas extravasando-o claramente, como se pode ver pela participação da equipa ligada ao jornal «Contraste».

Ele é também a Rádio Quatro, projecto a que aparece ligada gente da Notícias de Portugal (Luís Paixão Martins, Manuel Falcão) e da Comercial (Jorge Pego) e o cérebro da campanha na TV de Freitas do Amaral – Nuno Cintra Torres.

Ele é ainda a «ameaça» da abertura de um novo canal de FM pela Renascença, a concretizar talvez um pouco mais tarde.

E tal como a tempestade antecede a bonança, também o confronto e a novidade são precedidos por uma irritante acalmia.

Rui Cartaxo

Antena 1 e Programa 2

MOVIMENTO – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Vítor Nobre

Relato sucinto dos «pequenos» acontecimentos culturais: a edição de um disco, a inauguração de uma exposição, a saída de um livro . . .

SOM DE SÁBADO – Aos sábados, das 20 às 21, na Antena 1; realização de José Manuel Lourenço.

A voz e o dinamismo de Sílvia Alves, e a crítica de discos de Ricardo Saló são os pontos fortes deste programa.

VIVÓJAZZ – Aos domingos, das 21 às 22, na Antena 1; programa de Paulo Gil.

Após o desaparecimento de Jazzofone, Vivójazz permanece o único programa de jazz da Rádio. A ouvir com ainda mais atenção, claro!

BIOGRAFIAS – A VIDA E A OBRA DE FRANZ LISZT – Sábado, das 13.40 às 14.30, no Programa 2; realização de Carlos Achemann.

Texto de Maria da Graça Ramos, num trabalho que se espera supere o academismo.

Rádio Comercial

NOVA GERAÇÃO – De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto

Duas horas de música variada, ao princípio da noite, obedecendo a critérios sérios e de qualidade.

MIL E UMA NOITES – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Aníbal Cabrita.

O talento e a garra de Aníbal Cabrita, homem sensível ao rock mais inovador e mais moderno.

TEMPO DE FUGA – Aos sábados, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

A música e a voz em perfeita sintonia, criando um clima propício ao relaxe e à evasão.

CARAS E COROAS – Às 4.ªs, das 19.15 às 20, em Onda Média; programa de Maia Cadete, com realização de António Macedo.

Mais um programa sobre os principais consumos (privados) em Portugal e seu relacionamento com os da CEE.

Rádio Renascença

A OCIDENTAL PRAIA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

A música de «expressão portuguesa» em destaque, com uma 2.ª hora inteiramente dedicada à nova música portuguesa.

ESPECIAL DE CORRIDA – Aos domingos, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de António Nicolau e Rui Pego.

Programa sobre automóveis, abordando aspectos desde a mecânica às competições.

MÚSICA

«Rock on Film»

O «rock» em cinema no «Carlos Alberto»

Ao apresentar o ciclo de cinema «Rock on Film», que terá lugar de 5 a 21 de Setembro no Auditório Carlos Alberto, pretendeu a Revista Cinema Novo promover uma visão organizada do que há de melhor dentro do cinema que reflecte a vertente mais forte e mais popular da música de hoje, o rock de origem anglo-saxónica.

O cinema tem-se debruçado desde há muito sobre o fenómeno da música rock e muitos são já os registos de manifestações várias que se impuseram pelo testemunho do valor dos seus intervenientes. Transmitir para o «écran» o calor de um concerto rock é um acto de cultura, sendo ao mesmo tempo um desafio à arte de um cineasta. Os valores sociológicos, morais ou económicos, que se entrelaçam numa apresentação de músicos e cantores numa exibição pública, fazem parte de um património inalienável da cultura do século vinte. Por isso o fenómeno «rocj» tem sido tão debatido, tão contestado e tão defendido por todos os sectores da sociedade, isto sem que a música rock, ela própria, não deixasse nunca de singrar sempre por mares de uma generalidade sempre renovada por cada verdadeiro criador.

Logo no início do ciclo «Rock on Film», o destaque vai para o histórico concerto de Woodstock registado no filme do realizador Michael Wadleigh (o mesmo de «Wolfen») sobre o memorável concerto de Agosto de 1969. **«Woodstock«** é quase uma bíblia para a geração de 60 e para os músicos que deram voz ao movimento hippie, à luta anti-Vietnam, à revolução sexual do «flower power». O filme é uma amostragem talentosa dos cantores, do público e dos bastidores deste concerto-marco de música popular norte-americana, e que reuniu cerca de 400 000 jovens. A música propriamente dita chega através das gargantas de Joan Baez, Joe Cocker, Crosby, Still and Nash, Jimmi Hendrix, Santana, The Who, e muitos, muitos outros que transmitiram os seus sonhos de amor e liberdade. **«Woodstock«** é um documento de real valor sociológico e histórico.

Sempre ainda com **«Woodstock«** na memória, poderemos ainda apreciar outro concerto que deu também brado pelo seu empenhamento social, no filme **«No Nukes» («Nuclear? Não Obrigado»)** em que nomes como James Taylor, Carly Simon, ou Bruce Springsteen (este ainda em início de carreira), se uniram contra as experiências nucleares e a destruição do meio ambiente.

Um dos melhores de sempre da combinação do talento cinematográfico posto ao serviço de um concerto rock memorável, é o filme **«The Last Walz«** («A Última Valsa») de Martin Scorsese. Mais do que o último concerto do grupo «The Band», que foram os fiéis acompanhadores de Bob Dylan, por exemplo, **«A Última Valsa«** é um registo de um dos maiores encontros da música moderna. Célebres ficaram através das imagens de Scorsese as actuações de Muddy Waters, Neil Young, Bob Dylan, Joni Mitchell, Ringo Star e de muitos outros. As entrevistas que entremeiam os momentos musicais revelam todo o panorama de uma vida «on the road», de um cansaço satisfeito de um dos melhores grupos norte-americanos, «The Band». O chefe do grupo, Robbie Robertson é apenas um dos nomes a lembrar deste concerto-celebração que para muitos representou um ponto de viragem para a música rock.

Tanto as origens como a modernidade rock vão também estar presentes neste ciclo «Rock on Film». **«This is Elvis» (Elvis, Ídolo Imortal)** é um documental sobre a vida do legendário cantor que tanto influenciou a juventude com a sua música e com a sua imagem pública, desde os anos cinquenta até hoje.

Outro nome a ficar para a história do rock será o do grupo inglês The Rolling Stones, cuja viagem pelos Estados Unidos foi registada pelo conhecido realizador Hal Ashby no filme **«Time is on Our Side» (The Rolling Stones)**, também incluído no ciclo.

Controversos, mas decisivamente espectaculares, o grupo Queen vai mostrar mais uma vez a qualidade da sua música e a mestria do seu vocalista Freddie Mercury, no filme **«Queen, We Will Rock You«** que gravou para a posteridade um dos seus concertos em Montreal. Poucos ficaram indiferentes à força das imagens de músicos e público, num delírio já comum em concertos dos Queen.

Também os Led Zeppelin estão presentes com um concerto em que, mais uma vez se cumpre também o ritual mágico entre palco e público no filme **«The Song Remains the Same» (Rock é Rock mesmo)** em que os músicos John Bonham, Paul Jerry, Jimmy Page e Robert Plant libertam um rock bem pesado.

Um pouco à margem do registo de concertos ao vivo que constituem a maioria deste «Rock on Film», o ciclo propõe ainda uma reflexão complementar com os filmes **«Tommy«** de Ken Russel, com os The Who e a espectacular Tina Turner (Acid Queen), **«Quadrophenia«** de Franc Roddam, sobre a juventude inglesa dos anos sessenta, filme onde o músico Sting tem uma aparição decisiva como actor, e ainda **«Heavy Metal«** (Universo em Fantasia) em que a música dos Cheap Trick, Devo ou Nazareth ilustram histórias de ficção científica num cinema de animação adulto.

Música, emoção, entusiasmo, juventude, encherão assim a sala do Auditório Carlos Alberto que, como é do conhecimento público, tem dos melhores equipamentos sonoros do Porto. É tempo, pois, de ir ver e ouvir «Rock on Film».

O PROGRAMA:

Dia 5 – WOODSTOCK
6 – WOODSTOCK
7 – WOODSTOCK/ROCK É ROCK MESMO
8 – ROCK É ROCK MESMO
9 – THE ROLLING STONES
10 – NO NUKES
11 – NO NUKES
12 – A ÚLTIMA VALSA
13 – A ÚLTIMA VALSA
14 – HEAVY METAL
16 – QUEEN, WE WILL ROCK YOU
17 – ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL
18 – QUADROPHENIA
19 – TOMMY
20 – TOMMY/LARANJA MECÂNICA
21 – LARANJA MECÂNICA

(Todos os filmes são legendados em português)

Elvis foi o indiscutível «rei do rock»

OS FILMES DA TELEVISÃO

O COFRE FORTE
de Jan Gruyaart (Bélgica)

A EUROPA TV continua a sua tarefa de divulgar filmes do velho continente. Esta semana é uma película belga do realizador Jan Gruyaart que conta a história (sem diálogos) dum surdo-mudo que vive nas ruínas dum castelo medieval, perdido na floresta. Um telescópio completa o mundo deste solitário que se assume como guardião da Natureza, até ao dia em que um pintor e uma jovem decidem construir uma estranha casa mesmo em frente ao seu castelo...

Intérpretes: Bert André, Herman Jacobs e Mirjam Nuyten.

4(Sábado, às 21.00 h. na RTP/2).

OS HORRORES DE FRANKENSTEIN
de Jimmy Sangster (G.B.–1971)

Argumentista de Fisher, Sangsster passou à realização com esta fita mas os resultados não foram muito positivos.

Último filme da série dos Frankenstein produzida pela Hammer, este «Horrores de Frankenstein» procura actualizar a velha história de terror, dando-lhe um cunho de comédia negra, tudo isto levando o horror um pouco mais longe, e ao gosto da época, com um toque de permissividade e ousadia.

Não deixou saudades...

Intérpretes: Ralph Bates, Kate O'Mara, Veronica Carlson, Dennis Price, Joan Rice, Graham James, Bernard Archard

Duração: 92 minutos.

(Sábado, às 23.05 h. na RTP/1)

PEPINO E VIOLETA
de Maurice Cloche (Itália–1951)

Cloche foi um realizador secundário francês, cujo cinema nunca atingiu notoriedade. O seu gosto pelas histórias religiosas com lágrimas é a faceta que veremos no domingo à tarde.

Peppino, um garoto de Assis, procura falar com o Papa para que este o autorize a levar Violeta, a sua burra, à capela onde se encontra o túmulo de S. Francisco de Assis, na esperança de que o santo faça um milagre e a cure.

Intérpretes: Vittorio Manunta, Denis O'Dea, Arnoldo Foa, Merio Bernardi, Guido Celano, Clelia Matania, Enzo Fiermonte, Nino Billi.

Duração: 82 minutos.

(Domingo, às 14.50 h. na RTP/1)

O JULGAMENTO DE GABY
de Maurice Tourneur (França–1930)

Início de um ciclo dedicado a Maurice Tourneur na RTP/2. **«O Julgamento de Gaby«** é o primeiro filme sonoro deste realizador e um dos mais importantes da sua filmografia. História dramático-policial, com desfecho em surpresa como mandam as regras...

Intérpretes: Gaby Morlay, Charles Vanel, André Roanne, Jean Dak, André Dubosc, Camille Bert.

(Terça-feira, à noite, na RTP/2)

QUANDO ELA ERA ELA
de Vincente Minnelli (EUA–1964)

Se tivessemos a certeza de que a RTP não ía estraçalhar mais este Minnelli como fez com *«Gigi«* e *«Kismet«* aqui lhe diziamos, leitor, para não marcar nada para a noite de quarta-feira e, se possuísse um vídeo, aconselhá-lo-íamos a arranjar uma boa cassete novinha em folha. É que se trata de uma comédia sensacional, com aquele toque carnívoro tão ao gosto de Minnelli.

A história resume-se em poucas palavras: um «gangster» duro e conquistador de mil saias é morto e reencarna na pele de uma loura vistosa, em casa do seu melhor amigo...

Intérpretes: Debbie Reynolds, Pat Boone, Walter Matthau, Tony Curtis.

Duração: 116 minutos.

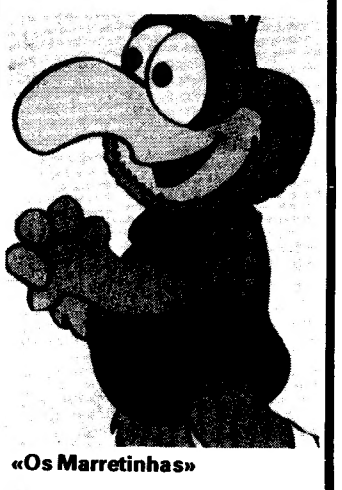
(Quarta-feira, à noite, na RTP/1)

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO,30

RTP–1

12.00 – Sumário
12.05 – Tempo dos Mais Novos
Inclui O Sítio do Picapau Amarelo e A Floresta e a Indústria.
13.00 – Sumário
13.10 – Desenhos Animados
He Man e She Ra.
14.00 – Revista de Touros
14.30 – Concerto da GNR
15.20 – Os Jovens Heróis de Shaolin

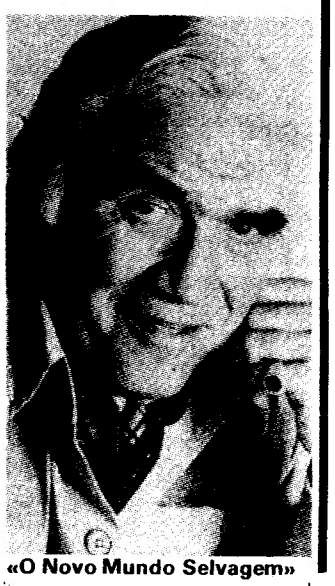


«Os Marretinhas»

16.20 – Os Marretinhas
Depois de assistirem à representação de Branca de Neve e os Sete Anões, os marretinhas decidem criar a sua própria versão...
17.10 – O Novo Mundo Selvagem
Na selva da Colômbia com os Hamatum, vorazes formigas nómadas.
17.35 – O Corpo Humano
O cérebro
18.00 – Top Disco
18.50 – América do Sul, Terra de Contrastes
A selva, dois quintos da superficie da América do Sul.
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.40 – O Tempo
20.50 – Aplauso
Nova Iorque e o seu compositor, George Gershwin.
22.00 – Dinastia
Quando sabe que Fallon quer abortar, Jeffe dispõe-se a sair de casa...
23.05 – Sábado Especial
«Os Horrores de Frankenstein»: ver destaque aos Filmes da TV.

RTP–2

12.30 – Troféu
20.00 – Danças e Cantares
21.00 – Eurocinema
«O Cofre Forte»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 – A Rota da Seda
As pedras preciosas de Hetian.



«O Novo Mundo Selvagem»

DOMINGO

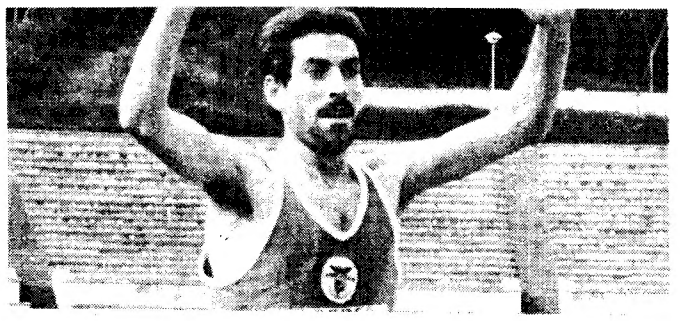
«O Último Lugar da Terra»

RTP–1

11.30 – Sumário
11.35 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Eucaristia Dominical
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
Fábulas da Floresta Verde, Clube de Leitura e Vidas em Perigo.
14.50 – Sessão da Tarde
«Pepino e Violeta»: ver destaque aos Filmes da TV.
17.00 – Festa Rija
18.15 – M de Mulher
19.10 – Falando de Mozart
19.40 – Dar e Receber
Um programa sobre o IVA.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Fados no Fado Menor
Com a participação de Hélder Duarte, entre outros.
21.20 – O Último Lugar da Terra
Scott e os membros da sua equipa acabam por morrer, sendo encontrados oito meses depois por uma patrulha...
22.15 – Domingo Desportivo

RTP–2

14.55 – Atletismo
Campeonato da Europa de Estugarda.
16.50 – Documentário
17.45 – Desenhos Animados
18.00 – Falar de Macau
18.30 – Contagem Rock
20.00 – Novos Horizontes
20.30 – Nós por Cá
21.15 – Desafio a uma Mulher
Um telefilme «made in USA».



«Atletismo

SEGUNDA-FEIRA,1

«Europa TV»

RTP–1

11.00 – Passeios a Coimbra
A transfiguração da cidade graças à instalação da Universidade.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropi3.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.45 – O Homem é um Mundo
Programa dedicado a Aquilino Ribeiro.
16.10 – As Aventuras de Zé Gato
17.00 – Caldo de Pedra
17.25 – Ontem Viu?
Falando de Mozart.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.20 – As Profissões
O oleiro Manuel Araújo.
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – Corpo a Corpo
21.30 – Esta Noite
Com Paco Bandeira
22.20 – Sete Maravilhas da Técnica
O maior e mais sofisticado telescópio do mundo, no monte Palomar.
22.55 – Últimas Notícias

RTP–2

16.35 – Europa TV
20.05 – Desenhos Animados
20.30 – Nunca é Tarde
A importância dos Centros de Dia na vida dos idosos.
21.00 – Zoom
21.35 – Notícias
21.40 – Espaço Jazz
22.40 – Últimas Notícias
22.45 – Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA,2

RTP–1

11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
A RDA.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Risco Inadiável
Pablo Picasso.
16.00 – A Tragédia da Rua das Flores
17.00 – Histórias com Pés e Cabeça
17.30 – Ontem Viu?
As Profissões.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Jazz para Todos
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.20 – Programa da Direcção de Informação
22.20 – Um César Americano
O fim da vida do general Douglas McArthur chega ao fim.
22.45 – Últimas Notícias

«Um César Americano»

RTP–2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Videopólis
20.40 – Falar de Macau
21.00 – Homenagem a Maurice Tourneur
«O Julgamento de Gabi»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.45 – Últimas Notícias
22.55 – Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA,3

RTP–1

11.00 – Sumário
11.05 – Memória de um Povo
O poeta popular alentejano Francisco Baltazar.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – O Homem Montanhês
«Do Granito à Montanha»: por terra de Moimenta, em Trás-os-Montes.
16.10 – Duarte e Companhia
«O novo invento do professor Ventura».
17.00 – O Dia a Dia
17.30 – Ontem Viu?
Jazz para Todos.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«Quando Ela era Ele...»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.25 – Últimas Notícias

RTP–2

16.35 – Europa TV
20.05 – Conheça Melhor
20.30 – A Aventura da Arte Moderna
A pintura realista e hiper-realista: Cézanne, Van Gogh, Spadari, Picasso...
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
Gente Fina é Outra Coisa.
22.20 – Últimas Notícias
22.25 – Vereda Tropical

«Vereda Tropical»

QUINTA-FEIRA,4

«Retalhos da Vida de um Médico»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Inventário Musical
16.00 – Retalhos da Vida de um Médico
17.00 – Ontem Viu?
Foi êxito na TV.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – As Portas do Desconhecido
O mundo dos sonhos e seu significado.
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.35 – Danças Loucas
22.00 – Hill Street
O presidente da câmara é ameaçado por um bem engendrado plano para o matar, envolvendo nomes sonantes da Polícia...
22.50 – Últimas Notícias

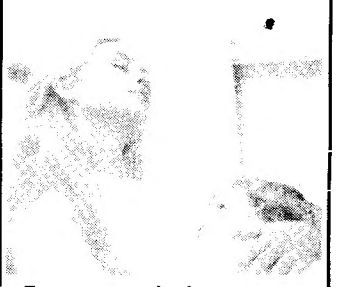
RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Caminhos do Eterno
O Museu D. Leonor, de Beja.
20.30 – O Novo Pacífico
A importância estratégica do Pacífico no xadrez mundial
21.25 – Notícias
21.30 – Festival Asiático
22.30 – Últimas Notícias
22.35 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA,5

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Setentrião
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Espaço Visual
16.00 – A Senhora Ministra
Uma chanchada teatrada que a RTP volta a massacrar os espectadores...
17.00 – O Mar e a Terra
Exploração dos fundos marinhos junto à costa senegalesa.
17.35 – Se Bem me Lembro...
17.55 – Sumário
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.25 – País, País
18.55 – Atletismo
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Corpo a Corpo
21.20 – Coração a Quanto Obrigas
Primeiro programa de uma série produzida pela cadeia Granada Television Internacional, em forma de humor à britânica.
21.50 – Fortunata Jacinta
Fortunata esforça-se para se adaptar às normas estritas do reformatório onde vive agora...
22.45 – Ultimas Notícias



«Fortunata e Jacinta»

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Atletismo
21.30 – Notícias
21.35 – Directo/2
22.30 – Ultimas Notícias
22.35 – Vereda Tropical

EXPOSIÇÕES

III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian

Se pertencesse ao júri armava «bronca» nesta exposição de fato e gravata. Eu explico: A Fundação Gulbenkian tem os meios e utiliza-os. Tem as condições de montar bem uma exposição e fá-lo. As coisas ficam certas nos lugares certos (quase todas). A exposição tem um ar arrumado, o ar do que é definitivo. E deve ser assim? A interrogação é supérflua: deve ser sempre assim.

Mas armava «bronca» se pertencesse ao júri: indicava para prémio dois terços das obras expostas. Porque escolher entre a intimidade desenhada de Nelson Dias e a intimidade fraccionada de Isabel Garcia? Escolher entre a arquitectura geometrizada de Fernando Cruz e os espaços arquitectónicos de Jorge Martins?! Acrescente-se a lista: que fazer entre o pintar desempenado de Isabel Augusta e a monumentalidade serena de Pedro Calapez? Escolher é difícil quando se gosta, e gosto de dois terços das obras expostas e às restantes (a quase todas) reconheço presença artística. Então? Então deixemos o problema a quem o teve e gozemos e espectáculo, que vale a pena. Olhem que Ilídio Salteiro conta uma linda história sem palavras, muito diferente daquela outra contada por Henrique Ruivo. Comparem o espaço alegre, quase infantil, de Guilherme Parente e aquele outro dramático e sem personagens de Rogério Ribeiro. Passeiem-se nas salas da Fundação e esqueçam-se dos letreiros **Prémio** ou **Aquisição.** Eles perturbam um pouco o gozo. São sentidos obrigatórios para a qualidade, e as obras não precisam disso. Olhem a placidez das telas de Ângelo de Sousa e deixem-se invadir progressivamente pela cor. E depois olhem para as de Bual e assumam o seu enredo enredado. João Vieira dá luz e profundidade e Pedro Chorão um ascético lirismo.

No princípio nunca foi o verbo. Foi a figura. Esta escrita é secundária. Parem em frente das fotografias de Sérgio Eloy e vão ver o que quero dizer. E cautela com a sedução triste e sensual de Jorge Molder, ao lado.

Há muita gente que aqui não tem obras. Eu também não, que nada enviei. É que parece que nomes que aqui deviam figurar não quiseram cá estar. Outros teriam sido eliminados, mas não sei quais nem em que circunstâncias. O que me resta fazer é tirar proveito do que aqui está e não deixar alongar esta escrita com todos os nomes que me apetece citar.

Passei pela arquitectura e mais uma vez discordei da maneira de expor e de concluir. Por detrás do objecto-arquitectura existe um mundo complexo que esconde totalmente o «iceberg». O que está exposto é uma resultante, uma imagem com valor iconográfico. O caminho que ali conduziu não é visível.

Passei por esta exposição pouco tempo depois de ter passado por Vila Nova de Cerveira. Muitas presenças em comum, outras num sítio e outras noutro (e algumas nem num lado nem no outro). Dois mundos diferentes? Não tanto como isso. Dois mundos complementares? Nem sequer. Talvez um a continuidade do outro e vice-versa. Dois mundos que juntos nos dão o panorama da actividade nas artes visuais em Portugal.

Neste fim de Agosto, duas exposições importantes e prestes a terminar. Se puderem vejam, e se puderem passem por Lagos. Lá, uma Bienal também (e o Algarve é turístico).

Porfírio Alves Pires

■ **«SINFONIA EM BRANCO»**
Convento dos Capuchos
Pintura, gravura e escultura.
(Até 31/8)

Estoril

■ **SALÃO INTERNACIONAL DE PINTURA NAÏF**
Galeria de Arte do Casino do Estoril
(Até 31/8)

ÉVORA

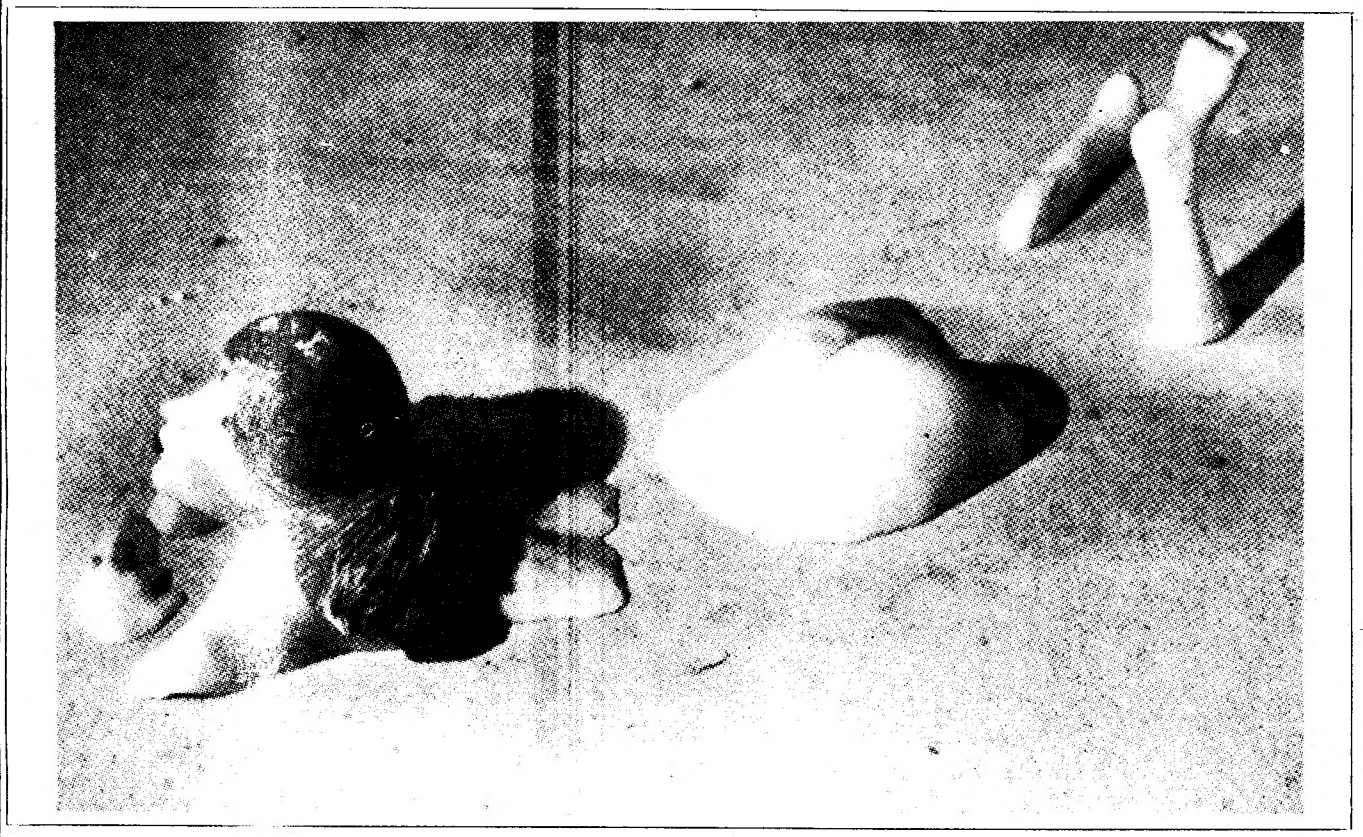
■ **GERRIT VAN EE**
Museu de Évora
Escultura.

Figueira da Foz

■ **ARMANDO CORREIA**
Galeria d'Arte Convés, Praia de Quiaios, diariamente 15-20.
Cerâmica.

Lagos

■ **3.ª MOSTRA DE ARTES PLÁSTICAS «LAGOS 86»**
Galeria Mercado de Escravos, Auditório da Messe Militar e Forte Pau da Bandeira
(Até 31/8)



Lisboa

■ **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 83-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30.
Expõem: António Palolo, Dora Iva, Ilídio Salteiro, Isabel Garcia, José Paulo Ferro, Luís França e Wessel Dijkgtra (até 18/9).

■ **JOÃO DIONÍSIO**
Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 14--17.30.
Pintura e desenho (inaugura a 1/9).

■ **NIZUMA**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.
Escultura.

□ **III EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN**
Galeria de Exposições Temporárias, v. de Berna, 45, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17; sáb. 14-19.30. (Até 2/9).

Porto

■ **LUÍS DEMÉE**
Museu Nacional de Soares dos Reis, R. D. Manuel II.
Pintura (até 7/9).

□ **AMÉRICO SILVA**
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, 1.
Fotografia.

■ **ISABEL LAGINHAS**
EG Galeria, R. do Castro, 210, 3.ª a sáb., 16-19.30.

■ **ESCULTURAS NO JARDIM**
Delegação Regional do Norte da SEC, R. António Cardoso, 175, 2.ª a 6.ª, 9-12 e 14-19; sáb. e dom., 15-19.

Almansil

■ **SUSAN NORRIE**
Centro Cultural S. Lourenço
Desenho e gravura (até 29/8)

Barcelos

■ **JÚLIA RAMALHO**
Galeria de Arte da «Pop Cave», R. D. Diogo Pinheiro, 24, diariamente 14-19.30.

Caldas da Rainha

■ **ANÍBAL SEQUEIRA**
Casa da Cultura, Largo Rainha D. Leonor.
Fotografia.

■ **LAO CHIN**
Museu José Malhoa
Escultura.

COSTA DE CAPARICA

Montechoro

■ **COLECTIVA**
Hotel de Montechoro, diariamente 21-24.
(Até 31/8)

Setúbal

■ **GIL TEIXEIRA LOPES**
Pousada do Castelo de Palmela
Pintura, escultura, desenho e gravura (até 31/8).

□ **MATOS CARDOSO**
Galeria de Exposições Temporárias, Museu de Setúbal, 3.ª a dom., 9-12 e 14-17.

VILA NOVA DE CERVEIRA

■ **V BIENAL**
(Até 7/9)

Dos diferentes modos como o texto se articula com o desenho na BD o mais usual é o texto sonoro, à maneira da banda sonora de um filme. São os personagens que emitem um discurso (palavras ou sons), fora de qualquer narração verbal exterior.

Na banda que hoje apresento – Tounga – os Tigres Negros, de Aidans – e característica na sua utilização, com texto narrativo só excepcionalmente utilizado. Como habitualmente, também os ruídos ou os gritos intensos ocupam libertamente áreas do interior dos quadradinhos.

O código, ao longo da história da BD, foi-se estruturando e permite hoje aos leitores uma compreensão imediata bem como de todos os elementos ideográficos. Neste caso, assim assente sobre códigos perfeitamente compreensíveis, o texto procura uma dificuldade: os nomes próprios. Exemplo: Nyoko, Kwinkou, Ko-Wa-Ho, Ghmour. Mas, curioso, muito rapidamente a história se lê sem se atentar na leitura desses nomes que passam a ser percebidos visualmente. Servem somente para situar a acção num sítio que se pretende algures. Cumprem a sua função. À quinta ou sexta página passam a funcionar como elemento gráfico. Para além disso, esta banda de Aidans é uma habitual banda de acção com o seu desenho realista, usando diversos planos cinematográficos e teatralizando as atitudes. Uma banda com enredo e texto simples, desenho bem feito. Agradável a ler.

Porfírio Alves Pires

Metanol: o lado mau das bagaceiras

O metanol está aí. Tornava-se inevitável. Ele faz parte, natu ralmente, de todas as bebidas fermentadas, embora em proporções variáveis. Mas a expectativa era grande a partir do momento em que se deu o escândalo com os vinhos italianos, aí por falsificação. Pela nossa parte, quando perguntámos à Junta Nacional dos Vinhos se havia razão para alarme nos vinhos e aguardentes portugueses, tranquilizaram-nos. Estava tudo bem.

Afinal, passados uns meses, veio o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor apresentar resultados de testes que comprovam anomalias mais ou menos graves em muitas bagaceiras existentes no mercado, circulando livremente, na total impunidade. É certo que o resultado do inquérito se esbate pelo facto de a amostragem ter recaído, declaradamente, sobre «bagaceiras em que pudessem existir características mais desfavoráveis». Mas comprova-se que, à mesa, qualitativa e quantitativamente continuamos ao «deus dará».

Tanto que nem sequer temos normas imperativas no que respeita aos teores de metanol admissíveis nas bebidas resultantes de fermentação e em que ele aparece como componente normal. O que existem são regras da CEE ainda não aprovadas entre nós e portanto sem qualquer efeito prático (e alguma vez terão?).

Ou seja, os limites considerados normais deverão fixar-se abaixo dos mil miligramas por cem mililitros. E casos houve, embora resultando de uma orientação definida no que se refere a qualidade em que foram detectados índices que chegam aos 3470 miligramas.

Destes números resulta evidente a relação entre a qualidade e o preço. Mas não é menos verdade que se trata de marcas absolutamente disponíveis no mercado e que, por agravante, os estabelecimentos se submetem às regras de mercado e vendem aquilo que lhes é posto à mão. E os compradores compram...

Contradições

O Instituto resolveu, na sequência dos ensaios desevolvidos e agora divulgados, pôr à disposição dos consumidores uma separata em que pormenoriza as conclusões a que chegou no que se refere às bagaceiras.

Das considerações finais dessa publicação cumpre salientar que h´pelo menos um caso em que «a imagem de marca e o preço estão em desacordo com as deficientes características apresentadas».

Aqui, o «escândalo» vai para a falta de regras mais apertadas no que se refere à publicidade, inteiramente livre (ou quase) independentemente de haver ou não correspondência entre as características apregoadas e qualidade posta ao alcance do consumidor.

O INDC tem pelo menos uma proposta concreta, nessa matéria: «justifica-se que sejam regulamentadas, o mais breve possível, as características das bagaceiras».

Mais concretamente, «é desde já prioritário que, numa óptica de defesa da saúde e segurança sejam fixados o teor em metanol tal como propõe o projecto de Regulamento da CEE».

E, ainda, dado que as bagaceiras figuram no rol das que merecem maior aceitação nos hábitos de consumo portugueses, constata-se a necessidade «de um melhor controlo de qualidade por parte dos produtores e entidades que tutelam a sua produção». Para que conste e se faça algo...

É que, além do mencionado, até aparecem bagaceiras com elevados teores alcoólicos, facto que não tem qualquer desculpa, dados os conhecimentos tecnológicos actualmente disponíveis.

Alarme

O alarme para esta situação, como dissemos, foi despoletado pelas notícias provenientes de Itália. Sem razão de ser no nosso país, ao que parece, pelo facto de não ter entrado no nosso mercado «o vinho a martelo» que se tornou tristemente célebre.

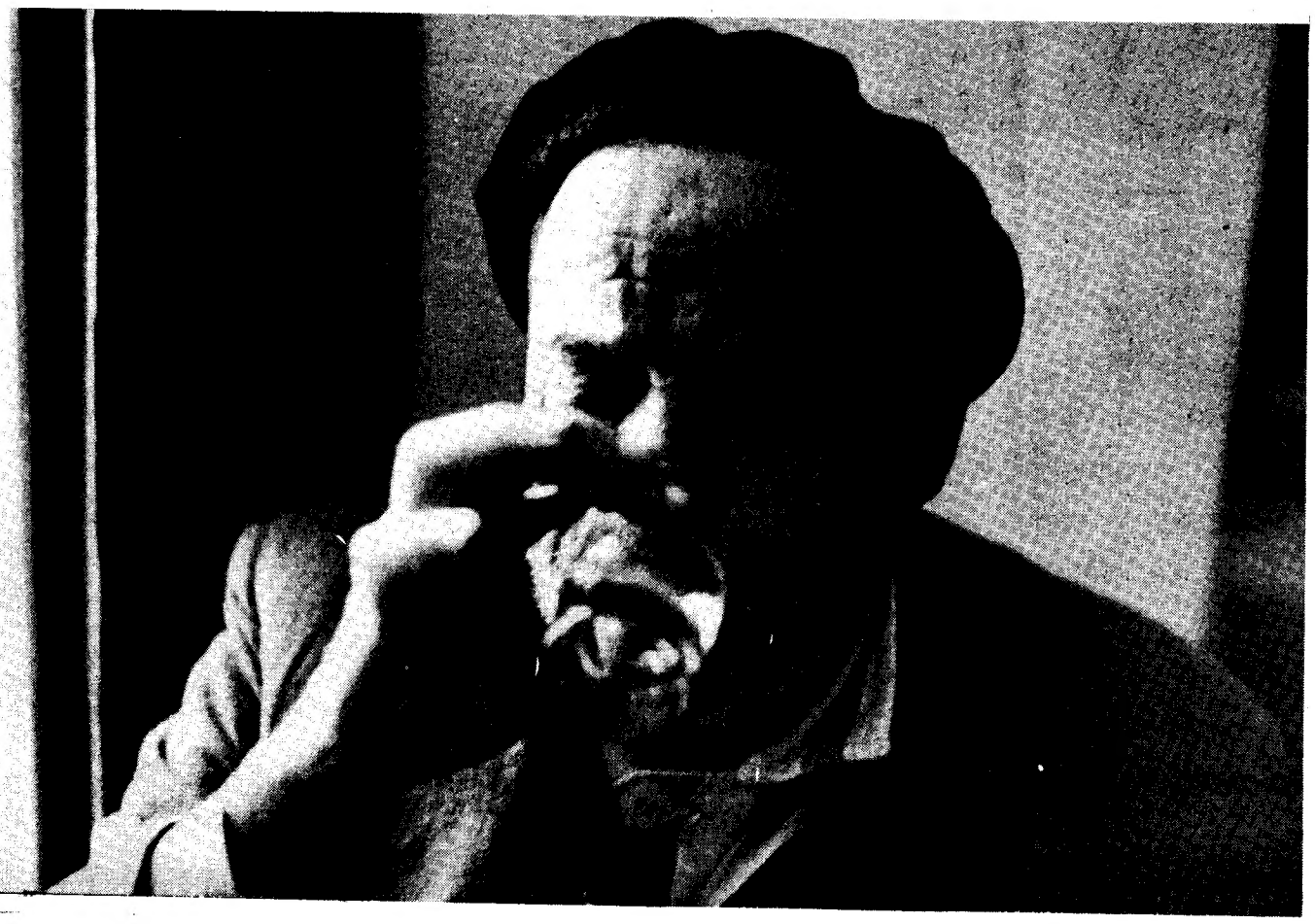
Só que o metanol é um composto natural das bebidas fermentadas, sendo variável a sua percentagem na proporção dos compostos orgânicos existentes nos frutos que lhes dão origem. Assim, os vinhos tintos, a título de exemplo, são mais ricos em metanol, uma vez que a fermentação se dá com a presença das películas da uva.

Os efeitos do metanol são do domínio da toxicologia. No nosso caso da medicina do trabalho, há estudos muito mais pormenorizados do que no que se refere ao organismo dos consumidores de bebidas alcoólicas.

Mas sabe-se que o metanol tem um elevado grau de toxicidade. No caso dos vinhos, os riscos de intoxicação são naturalmente menores, dadas as percentagens (sem falsificação) em que o metanol se encontra presente. O mesmo não poderá ser dito em relação às bagaceiras. Como fica demonstrado e é bom que todos tenhamos em conta.

Rogério Vidigal

Embalador	Marca	Teor em Álcool a 20ºC (%)	Metanol (mg/100ml) a.a.	Metanol 2 (mg/100 ml) a.a.	Apreciação relativa/ Ao nível do Metanol 2
Macieira & C.ª L.da	Aldeia Velha	44,9	1115 0	29	Ligeira/ /superiores
Caves Solar S. Domingos	S. Domingos	46,8	722	6,5	Aceitável
Soc. Ag. C. Q. Aveleda L.da	Aveleda	42,4	1059	447 +	Inaceitável
Abel P. da Fonseca	Legítima	47,5	1400 0	13	Ligeira/ /superiores
Soc. Vinhos Vice-Rei, SARL	Vice-Rei	40,7	515	21,5	Aceitável
Sarvinhos Soc. Ag. Vinhos de Leiria	Valegrande	41,3	987,5	87,5	Ligeira/ /superiores
F. Leão	Madureira	45,8	2018 +	197 +	Inaceitável
Carvalho Ribeiro & Ferreira	CR&F	40,6	812,5	65,5 0	Ligeira/ /superiores
Adega Coop. Lagos		45,8	782,5	VEST	Aceitável
José Marques Agostinho, Filho & C.ª		54,4	773,5	5,5	Aceitável
Caves Aliança	Caves Aliança	50,2	511	25,5	Aceitável
Macieira & C.ª L.da	Aldeia Nova	45,2	817	24	Aceitável
Adega Coop. Tomar	Tomar	46,8	1445 0	9	Ligeira/ /superiores
Soc. Vinhos Borges & Irmão	Borges	42,5	1603	249 +	Inaceitável
Adega Coop. Vermelha	Vila Rica	42,9	3470,5 +	14	Inaceitável
Adega Coop. Vila Real		62,4	938,5	49,5 0	Ligeira/ /superiores
Adega Coop. Cartaxo	Cartaxo	47,5	1054,5	8	Aceitável
Adega Coop. Ponte do Lima		50,3	911	7	Aceitável
A.A. Calém & Fil. L.da	Calém	43,2	1092	12	Aceitável
Adega Coop. Favaios	Favaios	54	813,2	VEST	Aceitável
Adega Coop. Redondo CRL	Aguardente Bagaceira	44	1159,5 0	4,5	Ligeira/ /superiores
Adega Coop. S.ta Marta Penaguião		52,4	1444 0	34	Ligeira/ /superiores
Cave Solar Francesas SARL	Solar	47,5	2521 +	24,5	Inaceitável
Adega Coop. Penafiel		47,2	2214,5 +	120 +	Inaceitável



* RESTURANTE
* Cervejaria
* Mariscos

ESPECIALIDADES:
— AÇORDA DE MARISCO
— ENTRECOSTO FRITO À MINHOTA
— TRUTA FRITA À TRANSMONTANA

R. Marechal Saldanha, 23-25 — Telef.: 36 47 91
1200 LISBOA

Sandie Shaw

Acaba de ser editado em Portugal, um maxi-single de SANDIE SHAW. Na Grã-Bretanha, há já mais um novo single no mercado de vendas, da sua última fase.

O maxi-single contém o primeiro single da nova etapa de SANDIE SHAW, «Hand in Love» de Jim Morrisey dos SMITHS, lançado em 1984 e também «Are you ready to be heartbroken?» de Lloyd Cole. O single que foi agora editado em Londres é uma versão de «Frederick» de Patti Smith.

Do pé descalço ao sapato...

SANDIE SHAW nasceu em Dagenham, Essex, em 1947. O seu verdadeiro nome é Sandra Goodrich. Foi empregada de escritório até conhecer Adam Faith, e ter cantado para ele.

Adam Faith ficou impressionado com esta jovem e assina imediatamente um contrato para a gravação de um single, que no entanto não faz história.

Em 1964, sai «(There's) Always something there to remind me», segundo single da jovem cantora, produzido por Tony Hatch. Este single continha uma versão de um êxito de Lou Johnson, nos EUA, um tema de Burt Bacharach e Hal David. Em Outubro deste mesmo ano, SANDIE SHAW obtém um primeiro lugar no top londrino, sendo apenas destronada três semanas depois por «Baby Love» das SUPREMES.

Deste disco, há outras duas versões posteriores, uma em 1970 de R.B. Greaves e a segunda, em 1983, dos NAKED EYES.

A maior parte dos singles da década de sessenta de SANDIE SHAW são escritos e produzidos por Chris Andrews, que tinha produzido curiosamente o último sucesso de Adam Faith.

Chris Andrews possibilitou a SANDIE SHAW grandes êxitos como «I'll stop at nothing», «Message understood» e «How can you tell» todos eles de 1965 e «Nothing comes easy» de 1966. Mas o único tema de Chris Andrews, cantado por SANDIE SHAW, que atingiu o primeiro lugar no top britânico foi «Long Live Love» de 1965. Neste ano, SANDIE SHAW edita também o seu primeiro álbum «Sandie», que se classifica em terceiro lugar.

Em 1966, grava ainda «Run» e «Think sometimes about me», que não obtêm idêntico sucesso. Por esta altura SANDIE SHAW tinha uma grande «adversária», Lulu, que conseguia uma maior promoção dada pela TV, devido à sua escolha de autores como David Bowie, Neil Diamond ou Marty Wilde. SANDIE SHAW optava por autores mais conservadores.

A juventude da década de sessenta reclama «o direito à diferença», evoluindo mais tarde para a «normalidade». SANDIE SHAW percorre o percurso contrário.

Em 1964, quando a «vanguarda» eram os Beatles, Rolling Stones, Animals e outros, SANDIE SHAW cantava autores conservadores, mas no entanto aparecia sempre descalça nos seus espectáculos, por exemplo.

Em 1967, SANDIE SHAW ganha o Festival Eurovisão da Canção com «Puppet on a String», de Bill Martin e Phil Coulter, atingindo o primeiro lugar de Londres, destronando assim «Something Stupid» de Frank Sinatra. Ainda em 1967, grava «Tonight in Tokyo» e «You've not Changed» singles que não fizeram muito sucesso.

O último êxito de SANDIE SHAW data de 1969: «Monsieur Dupont».

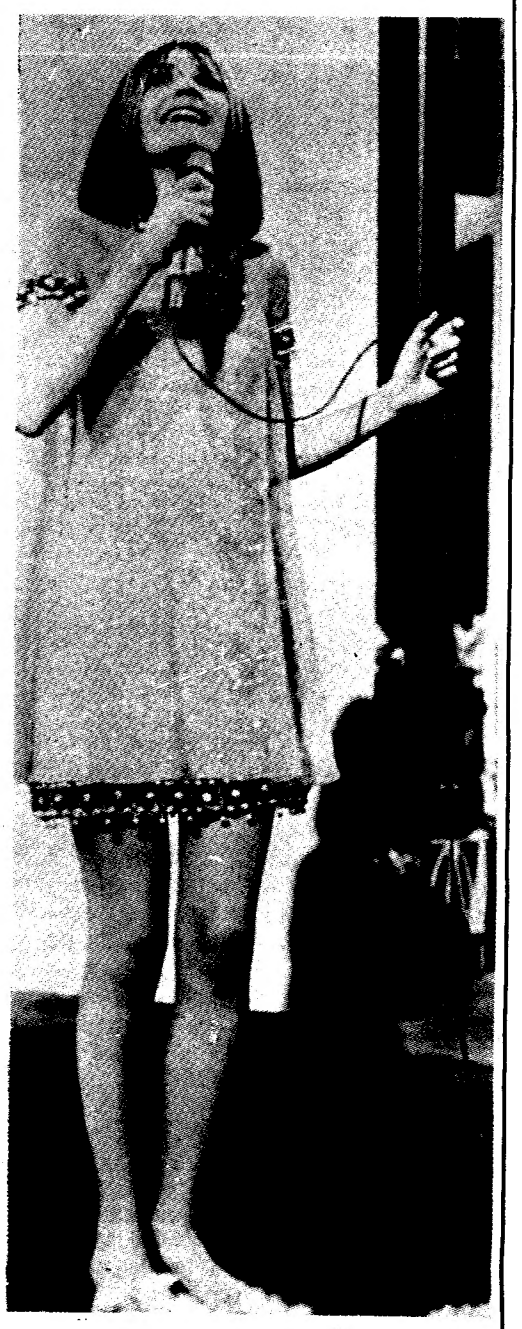
Abandona a sua carreira artística, casa-se e tem um filho, mas ainda compõe algumas canções para os BLUE MINK.

SANDIE SHAW culpabiliza o seu casamento da impossibilidade de ter desenvolvido a sua carreira artística.

Mas treze anos depois, em 1982, SANDIE SHAW conhece os HEAVEN 17 e através deles canta no álbum da British Electric Foundation, «Music of Quality and Distinction».

Estava dado o primeiro passo para o seu reaparecimento. Conhece então Jim Morrisey, dos SMITHS e grava «Hand in Love». Nova gravidez interrompe o seu percurso. Mas SANDIE SHAW não desiste. Regressa e grava «Are you ready to be heartbroken?» de Lloyd Cole e «Frederick» de Patty Smith.

Agora, de sapatos, escolhe para as suas canções autores da nova geração.



DICIONÁRIO

Muñoz Eunice – II

– actriz

Eunice Muñoz e o pequeno Joaquim Manuel Dias (de costas) em «Manhã Submersa» de Lauro António

MUÑOZ, EUNICE - II - **actriz**

A década de 60 encerra-se com «As Quatro Estações» de Arnold Wesker (enc. Paulo Renato) no T. Variedades e «Oração» de Arrabal (enc. Carlos Avilez) no TEC.

1971 é o ano de «O Duelo» de Bernardo Santareno (enc. Varela Silva), no T. Trindade e de «A Salvação do Mundo» de José Régio (enc. Costa Ferreira) no T. S. Luiz, um «desastre» que antecederia outro dos cumes da carreira de Eunice, «As Criadas» de Jean Genêt (enc. Victor Garcia), no TEC, em 1972.

«Equus» de Peter Shaffer (enc. António Coallado), no T. Variedades (1976) e «As Quatro Gémeas» de Copi (enc. Victor Garcia) no Frou-Frou (1977) são os últimos espectáculos que Eunice faz antes de ingressar na Companhia do Teatro Nacional, reactivado em 1978. A sua carreira a partir daí (com a única excepção de uma peça no Teatro da Comucópia), faz-se no reconstruído T. Nacional D. Maria II: 1978 – «Auto da Geração Humana» de Gil Vicente (enc. Carlos Cabral), «Felizmente Há Luar» de Luís de Sttau Monteiro (enc. do autor); 1982 –«Gin Game» de Donald Coburn (enc. Jacinto Ramos); 1983 – «Play» de Samuel Beckett (enc. Carlos Quevedo); «A casa de Bernarda Alba» de Federico Garcia Lorca (enc. Mário Feliciano); 1984 – «Memórias de Sarah Bernhardt» de John Murrell (enc. Jacinto Ramos); 1985 – «O Parque» de Botho Strauss (enc. Stephan Stroux) no T. Comucópia; «O Gebo e a Sombra» de Raul Brandão (enc. Rogério Paulo); 1986 – «Mãe Coragem e os Seus Dois Filhos» de Bertoldt Brecht (enc. João Lourenço).

Um largo trabalho em teatro radiofónico, televisão e como declamadora (de que se destaca uma digressão, com Jacinto Ramos, à União Indiana com o espectáculo «Teatro e Poesia de Portugal», em 1981), completam a carreira de Eunice Muñoz. E, claro, o cinema.

FILMOGRAFIA: Camões de Leitão de Barros (1946); **Um Homem do Ribatejo** de Henrique Campos (1946); **Os vizinhos do rés-do-chão** de Alejandro Perla (1947); narração de **Não Há Rapazes Maus** de Eduardo Garcia Maroto (1948); **A Morgadinha dos Canaviais** de Caetano Bonucci (1949); **Ribatejo** de Henrique Campos (1949); **Cantiga da Rua** de Henrique Campos (1949); **O Trigo e o Joio** de Manuel Guimarães (1965); **Manhã Submersa** de Lauro António (1979); **Repórter X** de José Nascimento (1985); **O Desejado** de Paulo Rocha (em rodagem).

Há quem a considere a maior actriz de teatro da sua geração. Mas quer seja assim ou não (matéria de sempre vã e inclusiva polémica), ninguém ousa afirmar que Eunice Muñoz não esteja na primeiríssima fila. E, ainda uma vez, quem o suspeitaria olhando apenas os filmes que interpretou? Certamente que os papéis que fiz enquanto jovem e ascensional vedeta (nos últimos anos da década de 40) o não revelam. E **O Trigo e o Joio,** já em plena maturidade, também não o indicia com segurança.

Ficará Eunice, no cinema português, apenas como a dura e inflexível D. Estefânia de **Manhã Submersa,** sem dúvida o seu mais forte desempenho até à data, ou haverá ainda realizador disposto a dela aproveitar o ímpeto e o fulgor de animal de cena?

Ficha em aberto, impaciente...